SET

cinema | dvd | entretenimento

EDITORA PEIXES

DE NIRO & PACINO

Afinal, qual é o maior astro de As Duas Faces da Lei?

ÚLTIMA PARADA 174

Tragédia real pode levar Bruno Barreto para o Oscar?

CORRIDA MORTAL

Carros envenenados no reality show mais violento do cinema

GUY RITCHIE

O marido de Madonna abre seu bar para entrevista exclusiva

ACESSO TOTAL!

007 QUANTUM OF SOLACE

Acompanhamos o James Bond de Daniel Craig na sua trilha de vingança pelo mundo

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
9 771 0104 159003 00256
Outubro, 2008 - Ed. 256 - Ano 21 - R$ 9,90

TENHA EM SUA CASA
OS MELHORES LANÇAMENTOS DA Focus

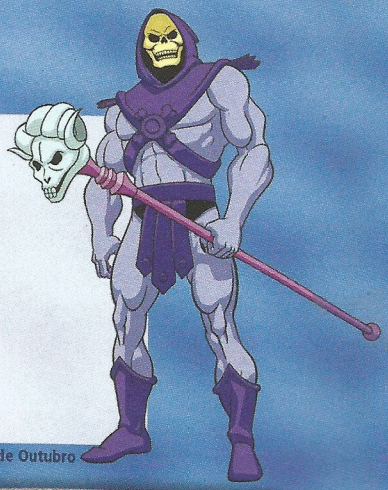
EDIÇÕES ESPECIAIS, DOCUMENTÁRIOS E O MELHOR DA ANIMAÇÃO

mais em: www.focusfilmes.com.br

PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA

Edição Limitada

- LATA ESPECIAL EXCLUSIVA
- DUBLAGEM ORIGINAL
- EXTRAS INCRÍVEIS
- 12 DVDs Slim - 65 EPISÓDIOS



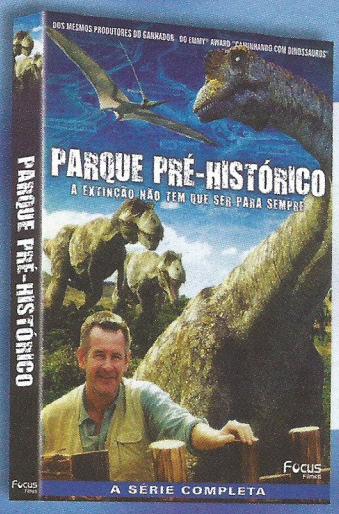
Disponível a partir de: 01 de Outubro

O SEGUNDO VOLUME DA SÉRIE TRAZ A A HISTÓRIA DOS HOMENS E DAS BATALHAS MAIS SELVAGENS DA 2ª GUERRA MUNDIAL

"O Sangue move as rodas da História"
(Benito Mussolini)

LATA ESPECIAL COM 5 DVDS E CARDS

Disponível a partir de: 15 de Outubro



2 DISCOS

DOS MESMOS PRODUTORES DO GANHADOR DO EMMY® AWARDS "CAMINHANDO COM OS DINOSSAUROS"

EFEITOS ESPECIAIS DA MESMA EMPRESA DE "AS CRÔNICAS DE NÁRNIA" E "HARRY POTTER"

"EXCELENTE!"
DAILY MAIL

Com conteúdo Especial (Easter Eggs) "Conhecendo os Animais" e muito mais.

Disponível a partir de: 15 de Outubro

Nas melhores lojas e locadoras

"CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DOS FILMES"

Submarino www.submarino.com.br | livrariacultura.com.br | 2001 o cinema está aqui | AMERICANAS.COM LOJAS AMERICANAS | CASA&VIDEO | Livraria Saraiva www.saraiva.com.br | SCORPIUS HOME VIDEO

Baseado no verdadeiro romance de Jane Austen, escritora de "Orgulho e Preconceito" e "Desejo e Reparação"

James McAvoy "O Procurado"

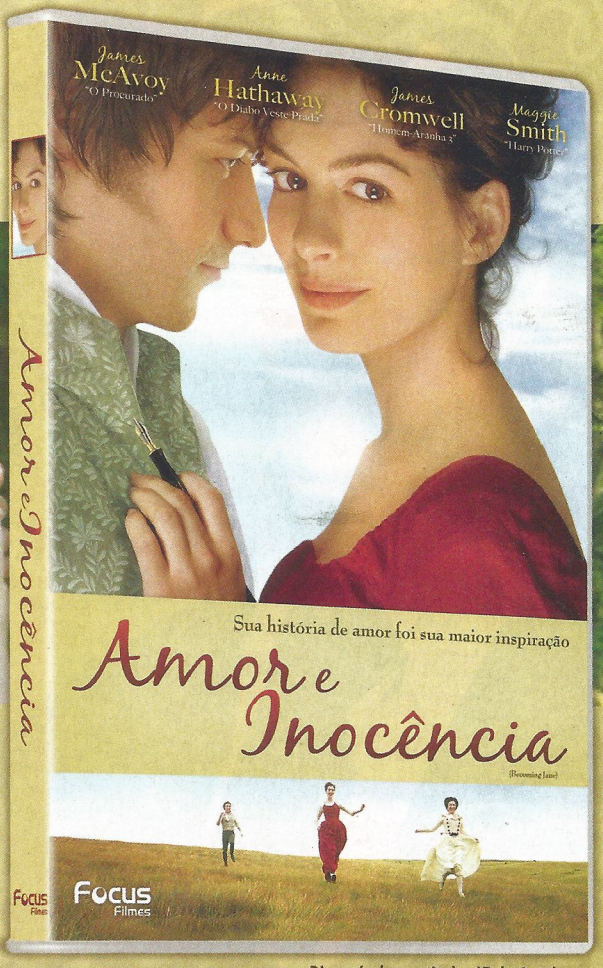
Anne Hathaway "O Diabo Veste Prada"

James Cromwell "Homem-Aranha 3"

Maggie Smith "Harry Potter"

Melhor Filme no People's Choice Awards

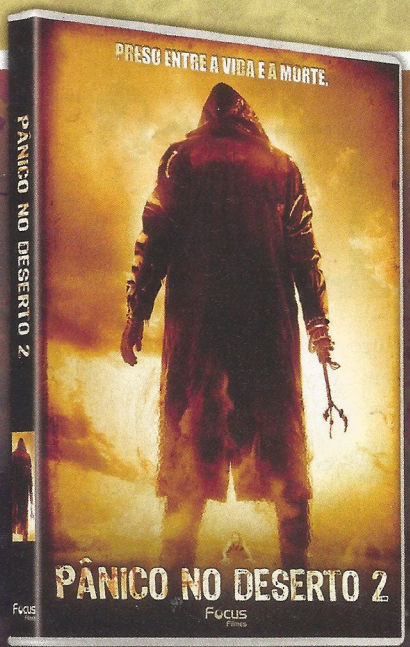
"Hathaway é uma heroína digna de Austen – inteligente, independente e corajosa"
San Francisco Chronicle



"Hathaway e McAvoy agradam aos olhos... AMOR E INOCÊNCIA é um filme lindo"
Filmcritic.com

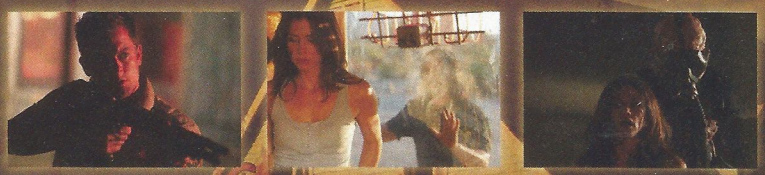
"CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DOS FILMES"

Disponível a partir de: 15 de Outubro



Disponível a partir de: 15 de Outubro

PRESO ENTRE A VIDA E A MORTE.



CENAS DE SUSPENSE ELETRIZANTES

ALUGUE!

Focus Filmes
focusfilmes.com.br

TUDO O QUE ELE QUER É SUA VIDA DE VOLTA.

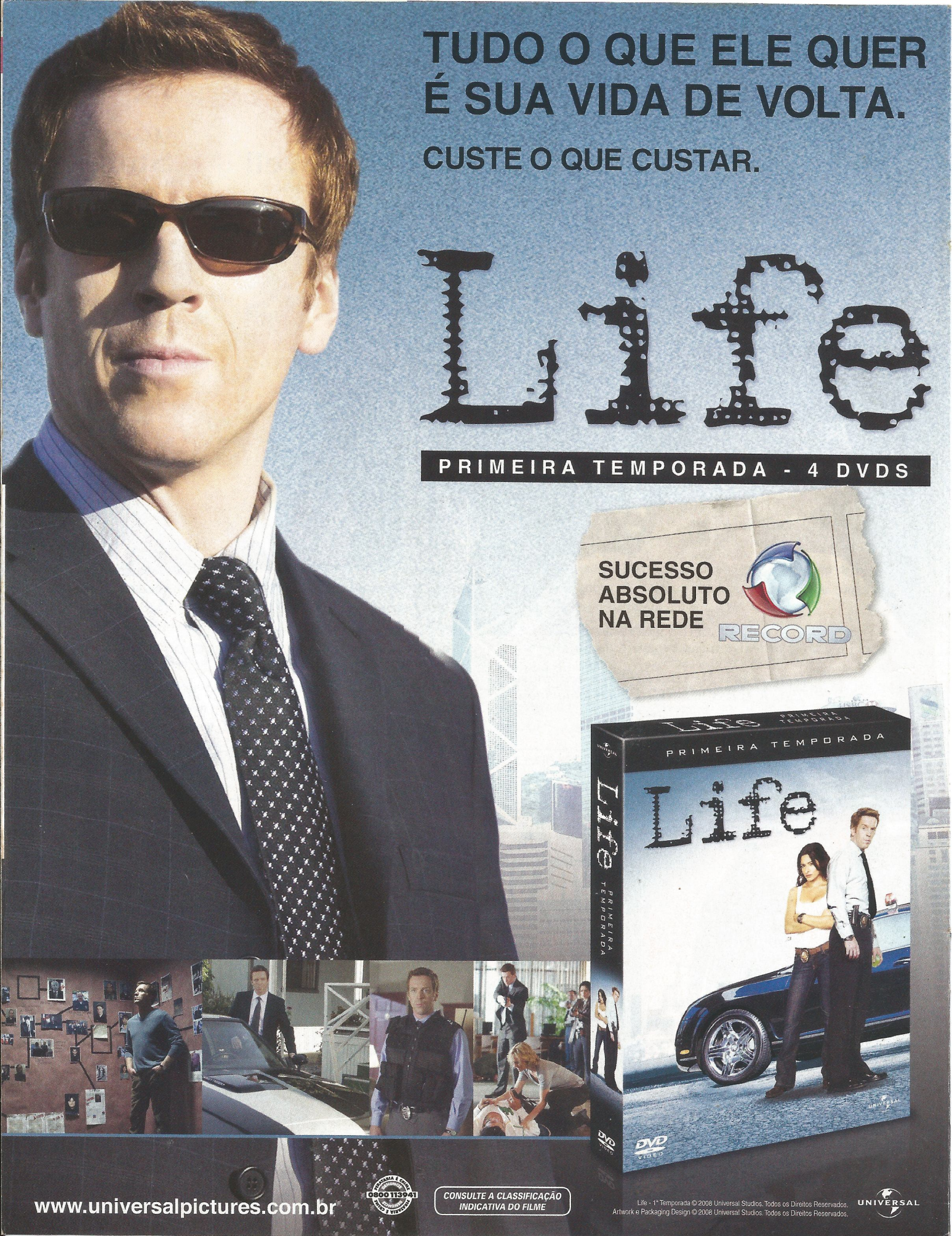
CUSTE O QUE CUSTAR.

Life

PRIMEIRA TEMPORADA - 4 DVDS

SUCESSO ABSOLUTO NA REDE

RECORD



www.universalpictures.com.br

0800 1139 41

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

Life - 1ª Temporada © 2008 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.
Artwork e Packaging Design © 2008 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

UNIVERSAL

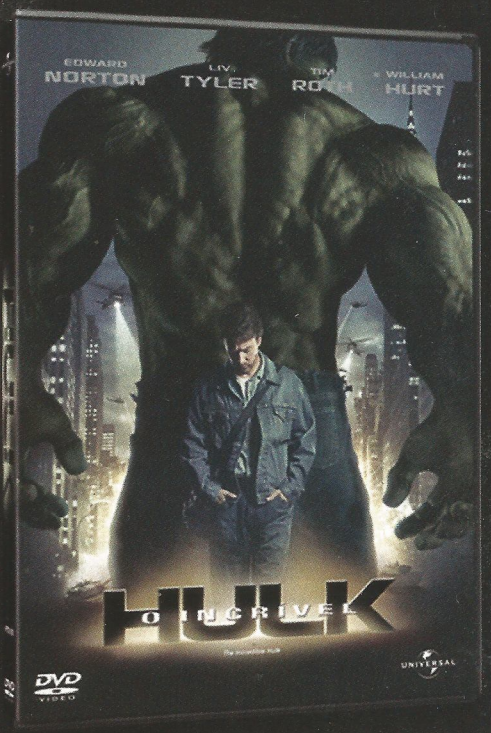
A ONDA VERDE VAI CHEGAR NA SUA CASA. PREPARE-SE.

EDWARD NORTON LIV TYLER TIM ROTH e WILLIAM HURT

O INCRÍVEL HULK

ARREBENTANDO EM DVD

OUTUBRO NAS LOCADORAS



www.universalpictures.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

MARVEL

UNIVERSAL

O Incrível Hulk. Filme © 2008 MVL Film Finance LLC. The Hulk Character TM & © 2008 Marvel Entertainment. Artwork e Packaging Design © 2008 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

DON CHEADLE GUY PEARCE
O TRAIDOR
(Traitor)
A única pessoa em que ele pode confiar é em si mesmo.
BREVE NOS CINEMAS
www.playarte.com.br
PARAMOUNT VANTAGE
OVERTURE FILMS
PlayArte PICTURES
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

QUER UM FILME PARA DIVERTIR TODA A FAMÍLIA? ACERTOU NA MOSCA!

OS MOSCONAUTAS

NO MUNDO DA LUA

(Fly me to the Moon)

CÓPIAS EM 3D e 2D

10 DE OUTUBRO NOS CINEMAS

PRÉ-ESTRÉIAS A PARTIR DE 26 DE SETEMBRO

wave pictures

Illuminata Pictures

L LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

Tema: Viagem a Lua

PlayArte PICTURES

www.playarte.com.br

NESTA EDIÇÃO outubro

26 MARCAS DA VIOLÊNCIA

Garantimos acesso total às locações pelo mundo de *007 – QUANTUM OF SOLACE* para seguir o Bond de Daniel Craig em sua trilha de vingança

40 QUANDO ASTROS COLIDEM

Al Pacino e Robert De Niro se unem pela segunda vez em *As Duas Faces da Lei* e SET desvenda qual o maior astro da dupla

44 DIREÇÃO PERIGOSA

O sempre polêmico Paul W.S. Anderson espalha violência e carros turbinados no remake CORRIDA MORTAL

50 UMA VIDA INTERROMPIDA

Baseado na tragédia que parou o Brasil há oito anos, *ÚLTIMA PARADA 174* pode levar Bruno Barreto outra vez ao Oscar

56 SET ENTREVISTA

GUY RITCHIE quer provar com *RocknRolla – A Grande Roubada* que ainda é um diretor ousado e não apenas o marido da Madonna. Para isso, abre as portas de seu pub para SET

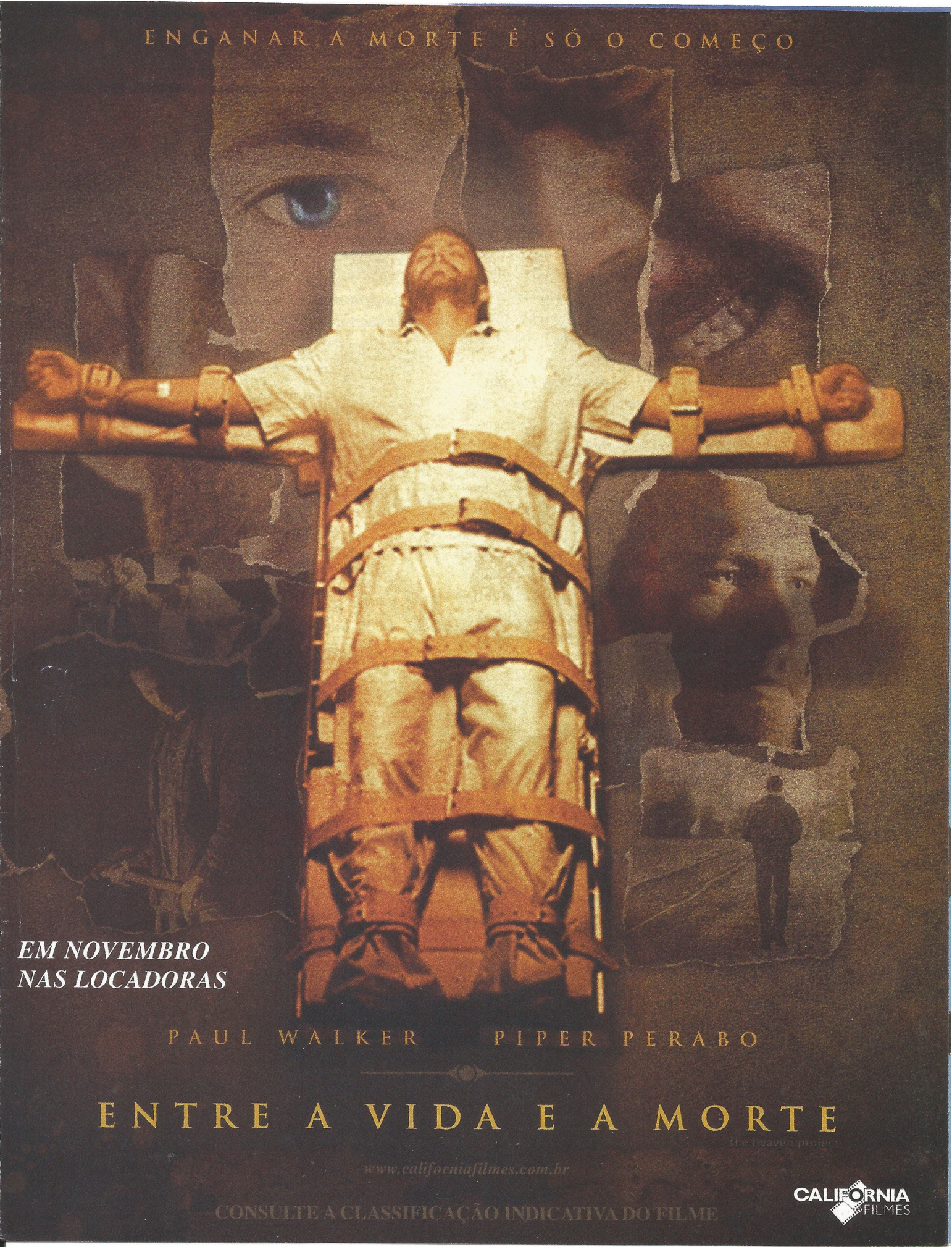
SONY

Sentada para matar: se James Bond precisava de um incentivo para esquecer Vesper, Olga Kurylenko deve ser suficiente

SEÇÕES

10 EDITORIAL
12 CARTAS
14 TAKES
62 CINEMA
70 DVD & VÍDEO
78 TELEVISÃO
82 MÚSICA
84 LIVROS & HQS
86 TECNOLOGIA
88 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
90 PONTO FINAL

NA CAPA: Daniel Craig em *007 – Quantum of Solace* (foto: Sony)


ENGANAR A MORTE É SÓ O COMEÇO
EM NOVEMBRO
NAS LOCADORAS
PAUL WALKER
PIPER PERABO
ENTRE A VIDA E A MORTE
the heaven project
www.californiafilmes.com.br
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
CALIFORNIA FILMES

EDITORIAL

Em dezembro de 2006, a série mais longeva do cinema – e uma das mais lucrativas – seguiu o caminho de *Batman Begins* e recomeçou do zero. Com *007 – Cassino Royale*, o espião mais famoso da história deu adeus a gadgets absurdos, cenários superelaborados e situações inverossímeis. Calcado no realismo anabolizado de filmes como *A Supremacia Bourne*, James Bond abandonou a elegância e o refinamento de Pierce Brosnan, seu último intérprete, para abraçar a eficiência brutal de Daniel Craig. Apesar dos protestos de fãs e das previsões pessimistas de um *reboot* "desnecessário", *Cassino Royale* foi um sucesso. *007 – Quantum of Solace* chega para levar a reinvenção além: é uma continuação direta do filme anterior (algo inédito na série) e traz na direção um cineasta não testado em filmes de ação – Marc Forster, de *Em Busca da Terra do Nunca* e *Mais Estranho Que a Ficção*. SET rodou o mundo para trazer a cobertura completa dos bastidores do novo *Bond*, em entrevistas exclusivas com diretor, produtores e elenco. Ainda não sabe o que seria o tal "quantum of solace"? Não tem problema: a gente explica direitinho. Serviço completo.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação

ARQUIVO PESSOAL

Londres chama: após um bate-papo descontraído, Guy Ritchie e Ricardo Matsumoto tentam disfarçar o constrangimento e posam para a famosa "foto do mês"

Afogando em números

1 dia de fechamento teve a honra de contar com o diretor de redação, Roberto Sadovski

8 perguntas foram feitas por Rodrigo Salem a Fernando Meirelles no *Roda Viva*. Tsc

20 cópias da última edição foram enviadas para o ator Jeffrey Dean Morgan, o Comediante

2 bandas emo deram autógrafos para a redação. Demissão à vista para quem pagou o mico

CBM CiaBrasileira Multimídia

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente Nelson Tanure

EDITORA PEIXES

SET

DIRETOR GERAL
Luiz Otavio Nascimento

REDAÇÃO *(e seus carros preferidos do cinema)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Batmóvel de Batman Begins)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Aston Martin de Cassino Royale)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Bumblebee de Transformers)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (De Lorean de De Volta para o Futuro)*
Designer: *Ana Paula Campos (Herbie de Se Meu Fusca Falasse)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (Relâmpago McQueen de Carros)*
Redatora Online: *Maria Eugênia Hollo (Kombi de Pequena Miss Sunshine)*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alfredo Sternheim, Alessandro Giannini, André Gordirro, Andrea Ciaffone, Chris Hewitt, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Érico Fuks, Marcelo Del Greco, Mariane Morisawa, Pablo Miyazawa, Renato Viliegas, Roberto Pujol, Suzana Uchôa Itiberê* (ilustração) *Bruno Sampaio, Fernando Gonsales* (revisão) *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Debora Leopoldo* (debora.leopoldo@edpeixes.com.br), *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Supervisor de Publicidade: *Sérgio Garcia*
Executivo de Negócios: *Carlos Alberto Victorelli*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Gerente de Marketing Publicitário: *Felix Mifune*
Promoção e Eventos: *Cláudio Rahal e Larine Duarte*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Marcos Adriano Veiga*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*
Coordenador de Publicidade: *Robson de Souza*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES
Rio de Janeiro: *Verone Comunicação - Tel.(21) 2543-5999*
São Paulo – Interior: *Conexão Impressa - Tel.(11) 4725-3424*
Rio Grande do Sul: *Binotto Comunicação – Tel./Fax (51) 3209-2041*
Sergipe, Alagoas e Pernambuco: *Gabinete de Midia – Tel./Fax (79) 3246-4139*
Minas Gerais: *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
Santa Catarina: *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
Paraná: *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
Distrito Federal: *Sônia Brandão - Tel.(61) 3313-5851*
Bahia: *Pentágono Representações – Tel. (71) 3414.9422*
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

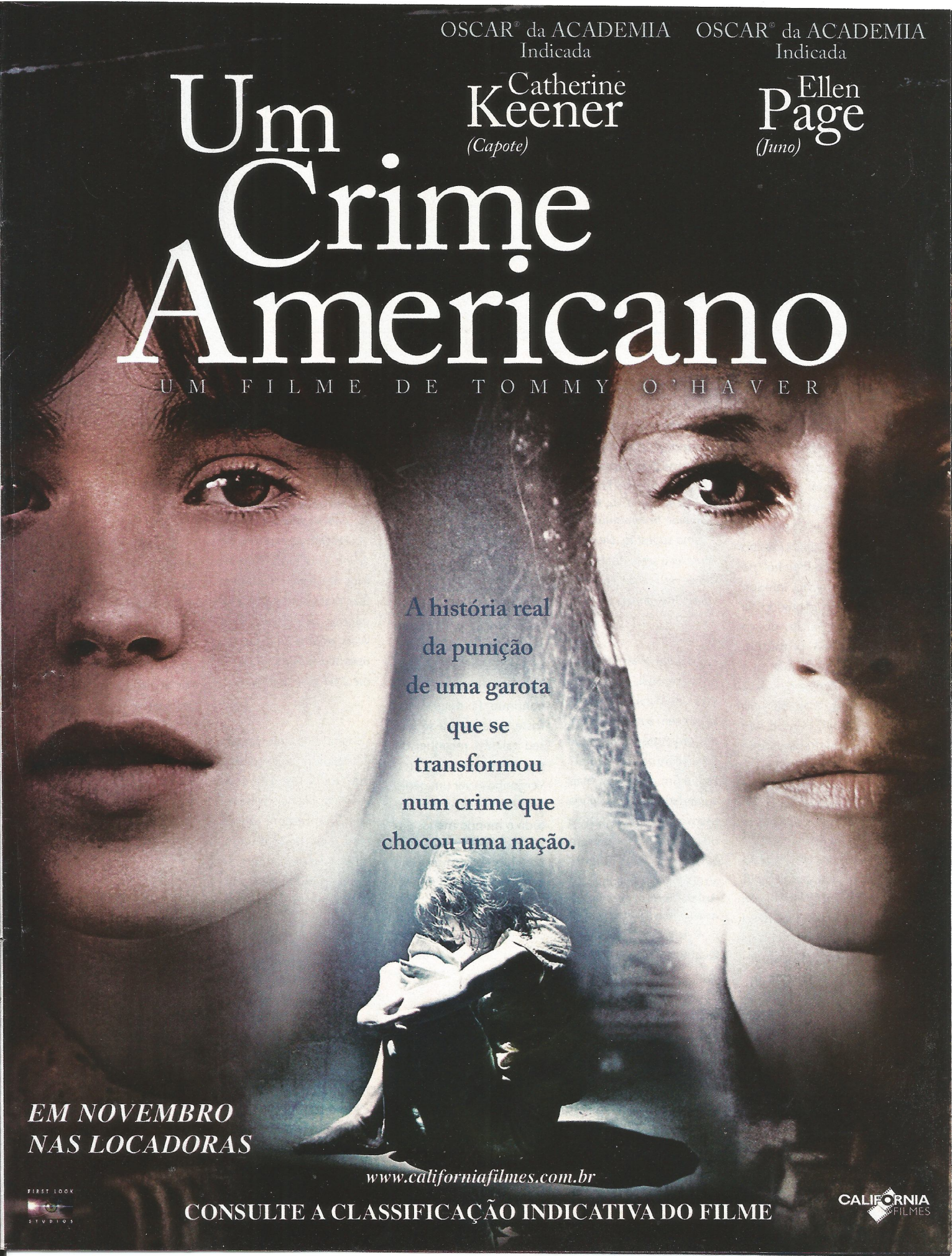
SET, Edição 256, outubro de 2008, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.:(11) 3508-3400. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX | IMPRESSÃO: PROL GRÁFICA

IVC ANER


OSCAR® da ACADEMIA
Indicada
Catherine
Keener
(Capote)
OSCAR® da ACADEMIA
Indicada
Ellen
Page
(Juno)
Um Crime Americano
UM FILME DE TOMMY O'HAVER
A história real
da punição
de uma garota
que se
transformou
num crime que
chocou uma nação.
EM NOVEMBRO
NAS LOCADORAS
www.californiafilmes.com.br
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
FIRST LOOK
STUDIOS
CALIFORNIA
FILMES

CARTAS

De olho nos Watchmen

Fãs da série de Alan Moore, neófitos e até o Comediante falam com SET

Olá, rapazes e moças, Roberto Sadovski aqui. Foi engraçado. Quando divulgamos as quatro capas da edição de setembro, com os protagonistas de *Watchmen*, não esperávamos que os fãs da série na Internet divulgassem a SET por todo o mundo. Em um dia, nossas capas estavam em todos os sites e blogs bacanas do planeta. A surpresa ficou por conta de um telefonema inusitado: Jeffrey Dean Morgan, o Comediante, viu as capas na net e bateu um fio para a redação, perguntando se não seria incômodo a gente mandar algumas para ele. Já está no correio, Jeffrey!

VIGIA 1

Brilhante as capas da edição 225, especialmente as concebidas com Billy Crudup e Jackie Earle Haley, que presenteiam os fãs da HQ com uma muito bem-feita referência às capas originais da primeira edição. Precisão até mesmo quanto ao "reloginho" no canto esquerdo inferior. Pena que o conteúdo da matéria deixe um pouco a desejar! A propósito, não é por menos que no final Dreiberg/Coruja dá aquela "babada" em Sally Júpiter, porque não somente ele reparou que a mãe (Carla Gugino) é muitíssimo mais bela que a filha (Malin Akerman).

Silas Aires
silasaires@yahoo.com.br

E você percebeu que os reloginhos das quatro capas formam um código? A-há! E não se preocupe, Silas, que a matéria do Salem foi apenas um aperitivo para nossa cobertura de Watchmen.

VIGIA 2

Venho parabenizá-los pela ótima edição de setembro, com quatro capas diferentes para *Watchmen*. Confesso que nunca li os quadrinhos, mas vocês e o trailer me deixaram ansioso para conferir o filme.

Diomar B. da Rocha
diomar_br@hotmail.com

Uma sugestão, Diomar? Tente ler a série, antes mesmo de ver o filme! Você não vai se arrepender.

COMEÇOU...

Maldita Warner! Sinto muito pessoal, mas precisava desabafar. Como eles se atrevem a mudar a data de *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* em quase um ano!? Esse é um dos filmes mais aguardados pelos fãs! Ainda usam a desculpa da estréia do novo *007* – como se um filme como esse pudesse atrapalhar o bruxinho...

Acácio Carlos Lopes Júnior
acacio_wow@yahoo.com.br

Acácio, não acho que Quantum of Solace *tenha algo a ver com a decisão* (muito acertada) *da Warner. 2009 está magro de grandes filmes por causa da greve de roteiristas, e como o estúdio teve um 2008 brilhante com* O Cavaleiro das Trevas, *nada como garantir um sucesso no ano que vem.*

TREVAS

O mundo rende-se ao talento de Mojica, menos... a maioria dos brasileiros. *Encarnação do Demônio* é um injusto fracasso de bilheteria. Também pudera, lançar o filme em poucas salas e batendo de frente com *O Cavaleiro das Trevas*. Fica difícil. Mas continuo fã dele e fico triste, pois Mojica só terá seu talento reconhecido por todos quando morrer. Vergonhoso ver um gênio desses ser ovacionado em todo o mundo menos em seu país. Lamentável.

Adriano C.F. do Nascimento
adrianoconan@hotmail.com

Compartilho sua frustração, Adriano. Encarnação *merecia um público absurdamente maior! Mas é a natureza das coisas, e não diminui o brilho do filme ou o talento de Mojica.*

NOVA GERAÇÃO

Meu nome é Gabriel, tenho 9 anos e sou grande fã de *Star Wars*. Vocês sabem me dizer em que época se passa a história do longa *The Clone Wars*?

Gabriel Fã-de-Star-Wars
gabriel.ste@uol.com.br

O momento exato é uma "zona cinzenta", Gabriel. Mas nosso especialista em Star Wars, *André Gordirro, aponta que* The Clone Wars, *o filme, situa-se entre os episódios 22 e 23 do Volume 2 da série animada.*

PASSE LONGO

Parabéns a Alessandro Giannini pela excelente matéria sobre *Linha de Passe*, e pela bela frase no final, que resume todo o filme perante o mundo. Mudando de assunto, se *Linha de Passe* for escolhido para representar o Brasil no Oscar, seria loucura sonhar com a vitória, seja ela por mérito, seja como reparação pela derrota de *Central do Brasil*?

Pedro Cândido
pcaj15@bol.com.br

Não seria loucura, e sim uma impossibilidade, já que os produtores de Linha de Passe *decidiram não indicar o filme para a pré-seleção do Oscar e* Última Parada 174 *ficou com a vaga. É a vida.*

PITEL!

Na edição de agosto de SET não pude deixar de notar as fotos da comemoração do aniversário da revista. E se tem alguém que se destacou foi Rodrigo Salem... Ô piteuzinho! Por acaso ele é solteiro? Qual seu filme preferido? O meu é *Atração Fatal*.

Agnes Ferreira de Almeida
bretaniaspearsturunen@gmail.com

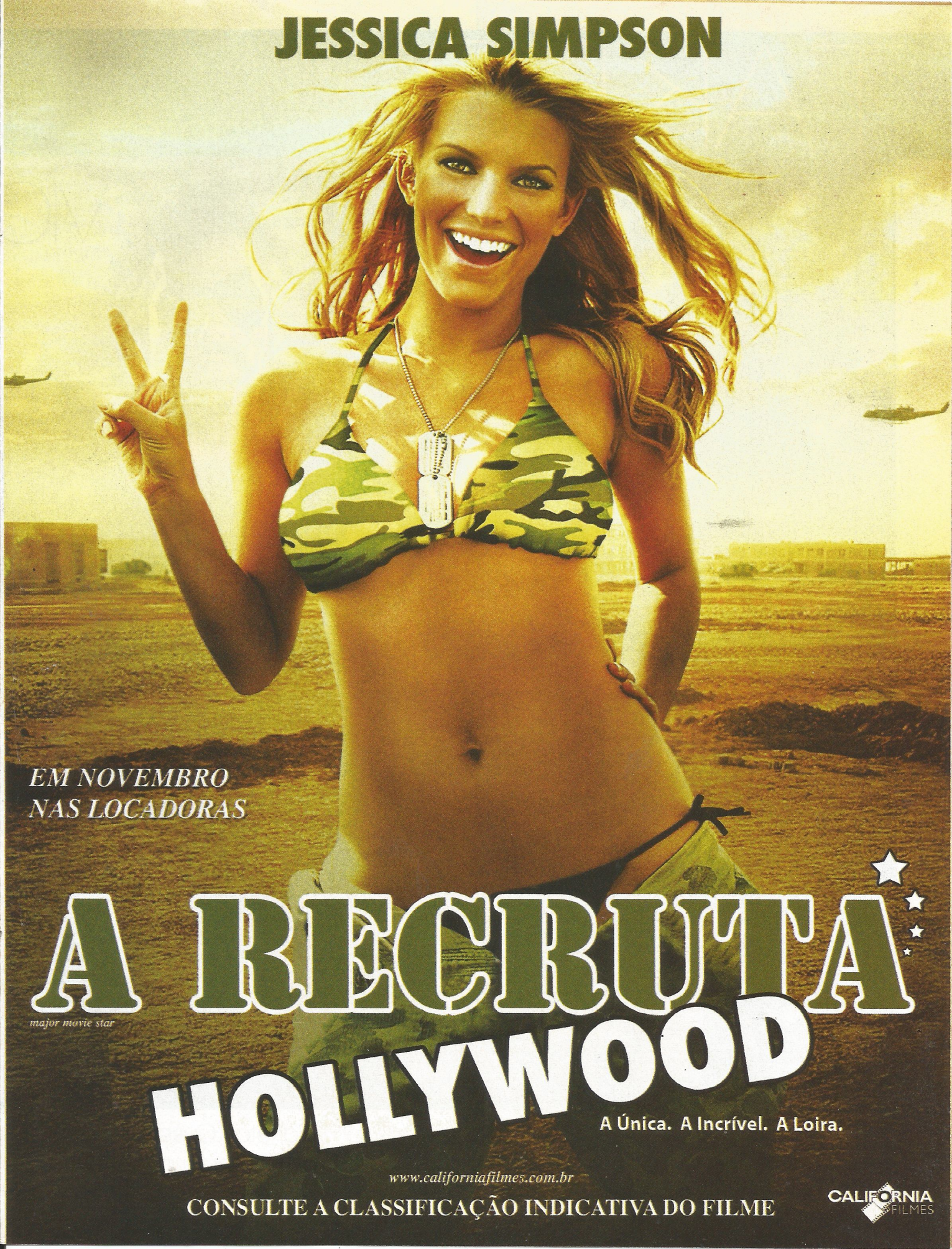
Depois de meia hora gargalhando... Agnes, por um bom suborno eu lhe passo o telefone do Salem. Depois do "piteuzinho", só me resta dizer adeus. Então, adeus!

OPS!

Na edição passada, a crítica do filme Ensaio Sobre a Cegueira *foi escrita por Mariane Morisawa e não por Rodrigo Salem.*

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3508-5517
CARTA: R. Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3508-5541 E-mail: set@edpeixes.com.br

ASSINATURAS SET
TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
FAX: (0xx11) 3038-1415
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br


JESSICA SIMPSON
EM NOVEMBRO
NAS LOCADORAS
A RECRUTA
major movie star
HOLLYWOOD
A Única. A Incrível. A Loira.
www.californiafilmes.com.br
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
CALIFORNIA FILMES

TAKES

bastidores | no

VIG

PARAMOUNT

BEN AFFLECK gostou da experiência como diretor. O astro repetirá a
Chuck Hogan. O drama chamado *The Town* é sobre um ladrão que

GILANTES EM ALERTA

Ação da Fox pode adiar o lançamento de *Watchmen* e fãs de todo o mundo planejam bocoite ao estúdio dono de *X-Men* e *Quarteto Fantástico*

Mais de duas décadas depois de ser publicada, a obra-prima de Alan Moore e Dave Gibbons, *Watchmen*, finalmente toma forma para se tornar um filme – depois de dezenas de alarmes falsos e começos abortados. SET celebrou o filme no mês passado com quatro diferentes capas (Jeffrey Dean Morgan, o Comediante, as viu na Internet, entrou em contato com a redação e pediu quinze para a gente). Com milhões de pessoas vendo o trailer nas cópias de *O Cavaleiro das Trevas*, a edição encadernada voltou ao topo das mais vendidas em sites como Amazon e pode ser encontrada nos lugares mais inusitados, como na loja de eletrônicos Best Buy. O diretor Zack Snyder, depois da recepção na última Comic Con, corre para terminar a versão que chega aos cinemas dia 6 de março.

Isso, claro, se a Lei deixar.

Está marcado para o próximo 6 de janeiro o julgamento de uma ação perpetrada pela Fox contra a Warner, produtora do filme (no Brasil, a distribuição é da Paramount). A pergunta a ser respondida é, como a Warner e o produtor Lawrence Gordon tocaram o filme, de 100 milhões de dólares, sem comprar o naco dos direitos que a Fox tinha sobre a produção? De acordo com os responsáveis por *Batman* e *Harry Potter*, é uma ação sem fundamento – aumentado pelo fato de o estúdio rival ter se sentado na arquibancada enquanto milhões de dólares eram gastos para Snyder trazer a visão de Alan Moore sobre os super-heróis à vida. Para a Fox, os direitos que eles tinham sobre *Watchmen* em um acordo de 1991 ainda seriam válidos – um segundo contrato com o produtor Larry Gordon, datado de 1994, dava-lhe a possibilidade de levar o projeto para outros estúdios, mas não invalidava o acerto inicial: "Copyright sobre os direitos de uma marca não pode ser varrido para debaixo do tapete e ignorado", disse a Fox em nota. Curiosamente, Gordon recebeu negativas da Universal e da própria Fox antes de tocar o filme com a Paramount, sob a direção de Paul Greengrass. Ante os fatos, o juiz Gary Allen Feess considerou a ação complexa demais para ser resolvida em uma audiência e decidiu ir adiante com o julgamento. A boa notícia é que, com a data de 6 de janeiro, é virtualmente impossível que *Watchmen* perca seu lançamento dois meses depois, independentemente do resultado. As possibilidades, por sinal, resumem-se a duas: a) a Warner vence; ou b) a Fox vence, e a Warner terá de abrir o bolso e dar ao estúdio de *X-Men* uma fatia da bilheteria.

Depois do trailer e do boca-a-boca da Comic Con, a DC, editora de *Watchmen*, rodou mais 900 mil cópias de sua edição encadernada, número considerável não só ante graphic novels de sucesso atuais, mas espetacular quando se leva em conta que a série está disponível há mais de vinte anos. Se os fãs estão contentes com o sucesso redescoberto do Santo Graal das HQs, a ação da Fox os deixou com fel na boca. Com o anúncio do julgamento, centenas de blogueiros em todo o mundo se unificaram num esforço para boicotar filmes futuros da Fox – como a ficção científica *O Dia em Que a Terra Parou* e a aventura mutante *X-Men Origens: Wolverine*. Apesar da premissa assustadora, principalmente depois de um ano em que o estúdio não emplacou um sucesso sequer, é em vão. Com toda a revolta, petições e boicotes só funcionam em teoria e no mundo virtual. Na prática, fãs não vão deixar de ver *Wolverine* ou *Harry Potter*. Se existe uma lição a ser aprendida aqui, é: Hollywood não é para amadores.

dose na adaptação do livro *The Prince of the Thieves*, de tenta se regenerá trabalhando em um banco de Boston

+

■ A Warner planeja relançar *BATMAN – O CAVALEIRO DAS TREVAS* nos cinemas em janeiro – no auge da temporada de votação da Academia. Será que é demais esperar uma indicação para melhor filme?

■ GEORGE CLOONEY, Ewan McGregor, Kevin Spacey e Jeff Bridges devem dividir a cena em *The Men Who Stare at Goats*, sobre jornalista que descobre um ex-militar com poderes paranormais reativado no Iraque pós-11 de Setembro.

■ Depois de voltar ao passado na continuação *Fast and Furious*, que estréia no ano que vem, VIN DIESEL deve se reunir com o diretor Rob Cohen em *XXX: The Return of Xander Cage*. Mas... ele não havia morrido?

■ STEPHEN SOMMERS (*G.I. Joe – A Origem de Cobra*) deve dirigir a nova versão de *Tarzan* para a Warner.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

SESSÃO COMÉDIA

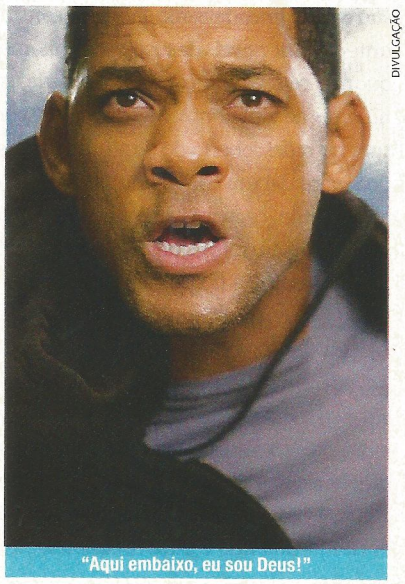
Por Fernando Gonsales

www.niquel.com.br

CURVEM-SE ANTE O FARAÓ WILL SMITH

Astro vai para o Egito Antigo em *The Last Phraraoh*

Sabendo que platéias do mundo inteiro lotariam os cinemas até para um filme em que ele não fizesse nada além de ler a lista telefônica, Will Smith segue adiante com *The Last Pharaoh*, em que interpreta Taharqa, faraó (dãr) egípcio que defende sua terra de invasores assírios. A superprodução (não poderia ser de outra forma) é uma idéia do próprio Smith, terá roteiro de Randall Wallace (ótimo se for em "modo *Coração Valente*"; péssimo se for em "modo *O Homem da Máscara de Ferro*") e reflete as ambições, bom, faraônicas do astro em fazer de todos os gêneros um campeão de bilheteria – *Hancock* faturou gordos 600 milhões de dólares em todo o mundo, e é curioso ver em que resultará a mistura de Smith com o gênero de épicos históricos – que rendeu bem com *Tróia* e *300*. E como ficam os boatos bizarros que o colocavam no papel principal de Capitão América, que a Marvel quer lançar em 2011. Hmmm, sabe que não seria má idéia...



DIVULGAÇÃO

"Aqui embaixo, eu sou Deus!"

Compra-se uma estrela

Fãs pagam caro para fazer parte de filmes da Marvel

Parecia brincadeira: em agosto passado, um anúncio no site de leilões eBay vendia uma ponta em *Homem-Aranha 4* para a maior oferta. Não só isso. Além de aparecer no filme, o "vencedor" conheceria o elenco e iria para a pré-estréia, com direito a tapete vermelho, acompanhante e roupas de grife. No mês seguinte, surgiu uma oferta similar, desta vez para *Homem de Ferro 2*. O mais bizarro? Elas eram reais. Os produtores das duas seqüências se uniram à organização Stand Up To Cancer para dar a oportunidade a fãs (abastados) – com todo o lucro sendo revertido para a pesquisa do combate ao câncer. Com o diretor Jon Favreau desenvolvendo a continuação da aventura do herói de armadura com Robert Downey Jr. e o roteirista Justin Theroux (*Trovão Tropical*) – Alcoolismo! Máquina de Guerra! Mandarim! –, e Sam Raimi confirmando a direção de um quarto (e quinto!) filmes do Cabeça de Teia (Tobey Maguire, claro), nada como usar a obsessão dos fãs para o bem. Quanto vale o show? O leilão para *Homem de Ferro 2* foi encerrado com 28.370 dólares; e o de *Homem-Aranha 4*, 28.100 dólares. Quem mandou insistir com Venom?

FIQUE DE OLHO EM...

Zoe Saldana

Ela deixou sua marca no primeiro *Piratas do Caribe* (como a pirata Anamaria) e em *O Terminal*, engatando um namorico com Diego Luna. Mas a nova-iorquina Zoe Saldana está prestes a se tornar a musa de todos os nerds do planeta: ela estará com as belas pernas à mostra como a tenente Uhura do novo *Star Trek*, recomeço da série sob o comando de JJ Abrams (*Lost*, *Missão: Impossível III*). O filme, marcado para abrir o verão ianque em maio de 2009, traz os personagens da série original (Kirk, Spock, McCoy) em um novíssimo elenco. Se isso já é o bastante para deixar os fãs salivando, Zoe também está no elenco de *Avatar*, retorno de James Cameron à direção mais de uma década depois de *Titanic* (a estréia está marcada para dezembro de 2009) – mas sabe-se lá se ela é humana ou um dos "avatares" do filme, que mais uma vez vai testar os limites da tecnologia do cinema. Francamente, porém, com Zoe em cena, alguém vai se preocupar com isso?

REUTERS

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

As alemãs do cinema americano

Várias atrizes do cinema germânico que trabalharam em Hollywood não construíram uma carreira expressiva.

Na esteira do sucesso de Marlene Dietrich, os estúdios de Hollywood investiram diversas vezes em atrizes da Alemanha. Mas várias enfrentaram problemas de adaptação e não conseguiram brilhar por muito tempo. Algumas até retornaram ao Velho Mundo. Caso de Miss Cornell Borchers, por exemplo. Era assim mesmo, com um Miss na frente do nome para o público saber que se tratava de uma mulher. Afinal, existia um galã chamado Cornell Wilde. Contratada pela Universal, que a vendia como a nova Ingrid Bergman (mas sem o carisma da atriz sueca), Miss Borchers chegou aos EUA em 1956. Filmou ao lado de Rock Hudson em *Nunca Deixei de Te Amar* e de Errol Flynn em *Istambul*. Em 1957, voltou ao cinema europeu, trabalhando até 1960 sem fazer nada de marcante.

ARQUIVO PESSOAL

Dulce e Debra: fama efêmera

Já Ursula Thiess tinha garra e era linda. Com dois filhos, largou o marido (um diretor alemão) e saiu de seu país para ser estrela em Hollywood. Entre 1952 e 1954, já tinha sido parceira de Robert Stack, Rock Hudson e Glenn Ford nas aventuras *O Reino da Traição*, *Rifles para Bengala* e *O Americano*, respectivamente, quando conheceu Robert Taylor. Foi uma paixão fulminante de ambas as partes. Já divorciado de Barbara Stanwyck, o galã casou-se com ela. E Ursula perdeu o interesse pela carreira. "Estou muito feliz em ser a sra. Taylor", disse. "Só isso já me basta". A união, que gerou dois filhos, foi até 8 de junho de 1969, quando Taylor morreu ao seu lado, vítima de câncer.

Elke Sommer também descuidou da carreira por razões amorosas. Nascida em Berlim, em 1940, chegou a Hollywood por volta de 1959, depois de muitas atuações elogiadas nos estúdios alemães e italianos. Tinha graça e talento, chegando a ganhar, em 1963, um Globo de Ouro de atriz promissora por seu desempenho em *Os Criminosos Não Merecem Prêmio*, com Paul Newman. No ano seguinte, casou-se com o ator e escritor Joe Hyams. Daí em diante, continuou trabalhando, mas sem brilho. Em 1981, terminado o matrimônio, voltou a atuar na Alemanha, principalmente em filmes para a TV. Mas manteve uma residência em Los Angeles, onde chegou a ter certo sucesso como pintora.

Porém, não se pode colocar no mesmo balaio gente como Maria Schell e a austríaca Romy Schneider. Ambas eram extraordinárias e laureadas em festivais. Mas não tinham interesse por Hollywood. Ficaram lá apenas o tempo necessário aos seus trabalhos. Maria, algumas vezes. Romy só em uma ocasião, quando rodou *Um Amor de Vizinho*, em 1963, ao lado de Jack Lemmon. Porém, elas não se recusaram a participar de algumas produções americanas realizadas na Europa. Ainda bem.

+

- A Universal quer seguir em frente com a continuação de *Um Plano Perfeito*, maior sucesso comercial da carreira de SPIKE LEE. O diretor, assim como os astros Denzel Washington e Clive Owen, deve retornar.

- Por falar em DENZEL, ele será o protagonista da aventura pós-apocalíptica *The Book of Eli*. A direção é dos irmãos Hughes, ausentes de cena desde *Do Inferno* há sete anos.

- STEVEN SODERBERGH, depois de amarrar o épico *Che*, está desenvolvendo uma biografia do pianista excêntrico Liberace, morto em conseqüência da Aids, em 1987. Como protagonista, Soderbergh pensa em Michael Douglas, com quem trabalhou em *Traffic*.

CINEPOPS

Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado.

1.

2.

3.

4.

ILUSTRAÇÕES: BSAMP

Respostas da edição anterior: 1. Lee (*Operação Dragão*); 2. Gilda (*Gilda*); 3. Maluquinho (*Menino Maluquinho*); 4. Remy (*Ratatouille*)

Todo mundo sorrindo com os milhões na conta bancária

Mais sexo na cidade

Diretor de *Sex and the City* confirma continuação

Foi aqui mesmo nas páginas de SET que o roteirista e diretor Michael Patrick King decretou que o final feliz de Carrie Bradshaw em *Sex and the City – O Filme* era a melhor despedida que um personagem poderia querer. Mas isso, claro, foi antes de o filme acumular 388 milhões de dólares nas bilheterias do mundo todo. Os sapatos Manolo nem esfriaram no armário e King já está visionando novas aventuras do quarteto fashionista. "Quando terminei o primeiro filme, nem conseguia pensar em seqüência", diz King. "Agora, sinto que não terminei a história das meninas. O filme renovou meu entusiasmo por estas personagens e sinto que seria uma pena não contar mais uma de suas histórias." Apesar do entusiasmo de seu mentor, o novo longa ainda está na fase de negociação.

QUEM VOCÊ VAI CHAMAR?

Os Caça-Fantasmas preparam retorno triunfal – e no cinema

Por essa nem o mais radical fã de Ray Parker Jr. esperava: os Caça-Fantasmas preparam sua volta aos cinemas. Lee Eisenberg e Gene Stupnitsky, co-produtores da versão ianque de *The Office*, foram anunciados pela Sony como roteiristas do novo filme, que pretende reunir a equipe original (Bill Murray, Dan Aykroyd, Harold Ramis e Ernie Hudson), agora dedicada a preparar um novíssimo time para combater ameaças sobrenaturais. O curioso é que a retomada da série para o cinema chega às vésperas do adiamento de *Ghostbuster – The Video Game*, jogo roteirizado por Aykroyd e Ramis e que traz todo o elenco original numa trama passada pouco depois da segunda aventura no cinema. Marcado para chegar às lojas antes do Natal, o jogo foi empurrado para julho de 2009. O que traz a pergunta: com a indústria de videogames dando uma surra no faturamento da indústria do cinema, de quem é a prioridade?

YouTube™ One Touch Upload

Com a nova Everio GZ-MS100, além de gravar com a mesma qualidade e recursos das filmadoras digitais, agora você envia seus vídeos para o **YouTube™** com apenas um toque no botão **UPLOAD**, sem precisar perder tempo editando e comprimindo. Acesse o site da JVC e conheça essa novidade.

SAC: (11) 3371-2727 - www.jvc.com.br

Everio S

JVC®

The Perfect Experience

TAKES

■ Depois do excelente *A Espiã*, **PAUL VERHOEVEN** pode retornar ao thriller erótico, gênero que definiu sua carreira com *Instinto Selvagem*. No novo filme, ainda sem nome, um estagiário envolve-se num romance tórrido com a mulher de seu chefe – algo como uma mistura de *Atração Fatal* com *Negócio Arriscado*.

■ Robert De Niro foi substituído por **RAY WINSTONE** no drama *Edge of Darkness*, dividindo a cena com Mel Gibson e sob a direção de Martin Campbell. O motivo: as "diferenças criativas" habituais.

■ Regurgitando ao máximo o universo dos mutantes da Marvel, a Fox planeja mais spinoffs da série *X-Men*. Além de **WOLVERINE** no ano que vem, o estúdio está de olho em *Deadpool* (com Ryan Reynolds) e *Jovens X-Men*, concentrado em estudantes da Escola para Jovens Superdotados de Charles Xavier. Além destes, um reboot de *Demolidor* (sem Ben Affleck) também está nos planos.

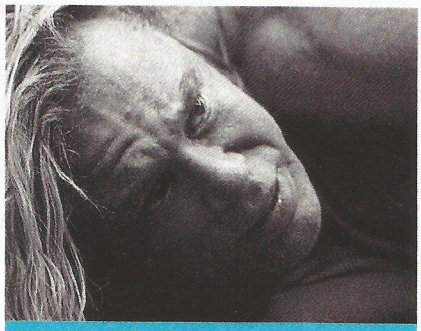
MICKEY ROURKE RENASCIDO

Ex-símbolo sexual, ator domina Veneza e é cogitado para o próximo Oscar

Mickey Rourke já tinha ensaiado um pequeno ressurgimento em *Sin City*, de Robert Rodriguez. Mas parece que vai ser *The Wrestler*, de Darren Aronofsky, o responsável pelo seu renascimento. O filme levou o Leão de Ouro no último Festival de Veneza, encerrado no dia 6 de setembro, e já começam os boatos de indicação para o Oscar.

Exatamente como em Cannes, que viu seu vencedor, *Entre les Murs*, surgir no último dia de competição, *The Wrestler* foi o derradeiro filme a ser exibido. Numa competição marcada por algumas seleções simplesmente inexplicáveis, a história de um ex-ídolo de luta livre que tenta continuar na carreira apesar da idade foi recebida com um sopro de alívio. Tratado sem concessões e sentimentalismos por Aronofsky – ele próprio vivendo uma espécie de renascimento depois do fracasso de *A Fonte da Vida* –, o drama conquistou o júri.

Outro americano, *Rachel Getting Married*, também marca a ressurreição de Jonathan Demme, o diretor de *O Silêncio dos Inocentes*. Filmado à moda documental, com câmera que acompanha os personagens de perto, o longa já provoca falatório sobre indicações para o prêmio da Academia, principalmente



Rourke: Oscar à vista

para a jovem atriz Anne Hathaway, que faz Kym, a garota que sai da clínica de reabilitação para o casamento da irmã, trazendo à tona os problemas da família. Saiu sem prêmios.

BirdWatchers, co-produção Brasil-Itália, dirigida por Marco Bechis, não levou nenhum troféu, apesar de ser o único italiano que merecia algum. Narra de forma moderna, sem paternalismos, as dificuldades atuais dos índios guarani-cayowás do Mato Grosso do Sul – e é estrelado pelos próprios índios. *Burn After Reading*, dos irmãos Coen, abriu, fora de competição, o festival. Brad Pitt e George Clooney interpretam tipos apatetados envolvidos em um caso de espionagem. É o retorno dos Coen à comédia, depois do denso *Onde os Fracos Não Têm Vez*.

OS GANHADORES

LEÃO DE OURO • *The Wrestler*, de Darren Aronofsky

LEÃO DE PRATA DE DIREÇÃO • Alexey German Jr., por *Bumazhny Soldat* (*Soldado de Papel*)

PRÊMIO ESPECIAL DO JÚRI • *Teza*, de Haile Gerima

COPPA VOLPI DE ATOR • Silvio Orlando, de *Il Papà di Giovanna* (*O Pai de Giovanna*)

COPPA VOLPI DE ATRIZ • Dominique Blanc, de *L'Autre* (*A Outra*)

MARCELLOMASTROIANNI PARA JOVEM ATOR • Jennifer Lawrence, de *The Burning Plain* (*A Planície em Chamas*)

LEÃO ESPECIAL • Werner Schroeter, pelo conjunto da obra

TEMPO DE DESPERTAR

Mostra Internacional de SP traz restrospectivas de Bergman e vencedores de festivais

Como acontece todos os anos, a Mostra Internacional de São Paulo (de 17 a 30 de outubro) traz entre suas principais atrações algumas pérolas escondidas que se transformam em hype durante o evento. Este ano, na 32° edição, os musicais estão presentes, representados, por exemplo, pelo documentários *CSNY/ Dejá Vu*, sobre o grupo Crosby, Stills Nash & Young, e o de *Madonna, I Am Because We Are*, sobre as crianças do Malawi.

Mas há uma série de atrações que chamarão a atenção tanto dos "heavy users" da Mostra, mais inclinados a assistir filmes que não têm chance de serem lançados no circuito comercial, quanto dos espectadores que vão atrás da primazia de assistir aos grandes sucessos que chegarão às telas em poucos meses. Para os primeiros, há uma retrospectiva de Bergman com filmes raros e o vencedor francês do Festival de Cannes, *Entre as Paredes*, de Laurent Cantet. Para os últimos, há filmes como *Burn After Reading*, dos irmãos Coen, ou *The Wrestler*, o novo de Darren Aronofsky, ganhador de Veneza (acima).

SPEED RACER

LEVE A ALTA VELOCIDADE DAS GRANDES CORRIDAS PARA DENTRO DA SUA CASA.

"Graças aos irmãos Wachowski, o filme é tecnicamente impecável e com um ritmo alucinante."
Revista IstoÉ Gente

COM EXTRAS ESPECIAIS

- Gordinho nas grandes corridas
- Speed Racer: Sobrecarregado

COMPRE E GANHE

*CARTELA SPEED RACER COM 10 ADESIVOS ESPECIAIS DE BORRACHA

*DENTRO DA EMBALAGEM

DVD VIDEO

Microservice

85 ANOS

fnac

fnac.com.br

AGORA EM DVD VIDEO

10 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 10 ANOS

Tema: Competição/Corrida
Contém: Violência e Desvirtuamento de Valores Éticos

movie to go®

Conheça o conceito de videolocadora boutique

Maior acervo de bluray

Mais de 8 mil títulos de região 4

Jogos de Playstation 3

Mais de 3 mil títulos de região 1

Atendimento personalizado

Séries inéditas no Brasil

Delivery*

* consulte em nosso site as áreas atendidas

www.movietogo.com.br

Moema: Av. Macuco,106
Tel: 5096-1453

Itaim-Bibi: Rua da Mata,195
Tel: 3079-9571

Traga este anúncio e ganhe um bônus fazendo um de nossos planos*

TAKES

Deixem o homem trabalhar

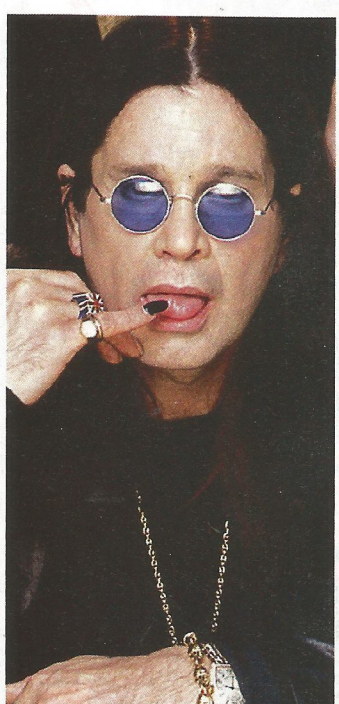
Guillermo Del Toro anuncia seus filmes até... 2017!

Em Hollywood já é difícil planejar o ano seguinte, mas se esqueceram de avisar o diretor mexicano Guillermo del Toro. Ao anunciar seus projetos com a Universal (que bancou seu *Hellboy II*), o responsável por *O Labirinto do Fauno* mostrou que não estará desempregado por quase uma década. Depois de comandar *O Hobbit* e sua seqüência (que fará uma ponte com o primeiro *O Senhor dos Anéis*), del Toro está ligado a novas versões dos filmes clássicos de terror Frankenstein e *O Médico e o Monstro*; nova adaptação do romance de Kurt Vonnegut, *Matadouro 5*, a adaptação do conto de H.P. Lovecraft *Nas Montanhas da Loucura* (projeto antigo do diretor), e *Drood*, suspense especulando que o autor Charles Dickens se tornou um assassino após sobreviver a um acidente de trem (!). Vale apontar que, no listão, del Toro não apontou nenhum filme em espanhol (como *A Espinha do Diabo* e *O Labirinto do Fauno*), não mencionou o inevitável *Hellboy III* e não somou os incontáveis projetos que ele deve apenas produzir. Que tal pedir logo um patrocínio do Red Bull?

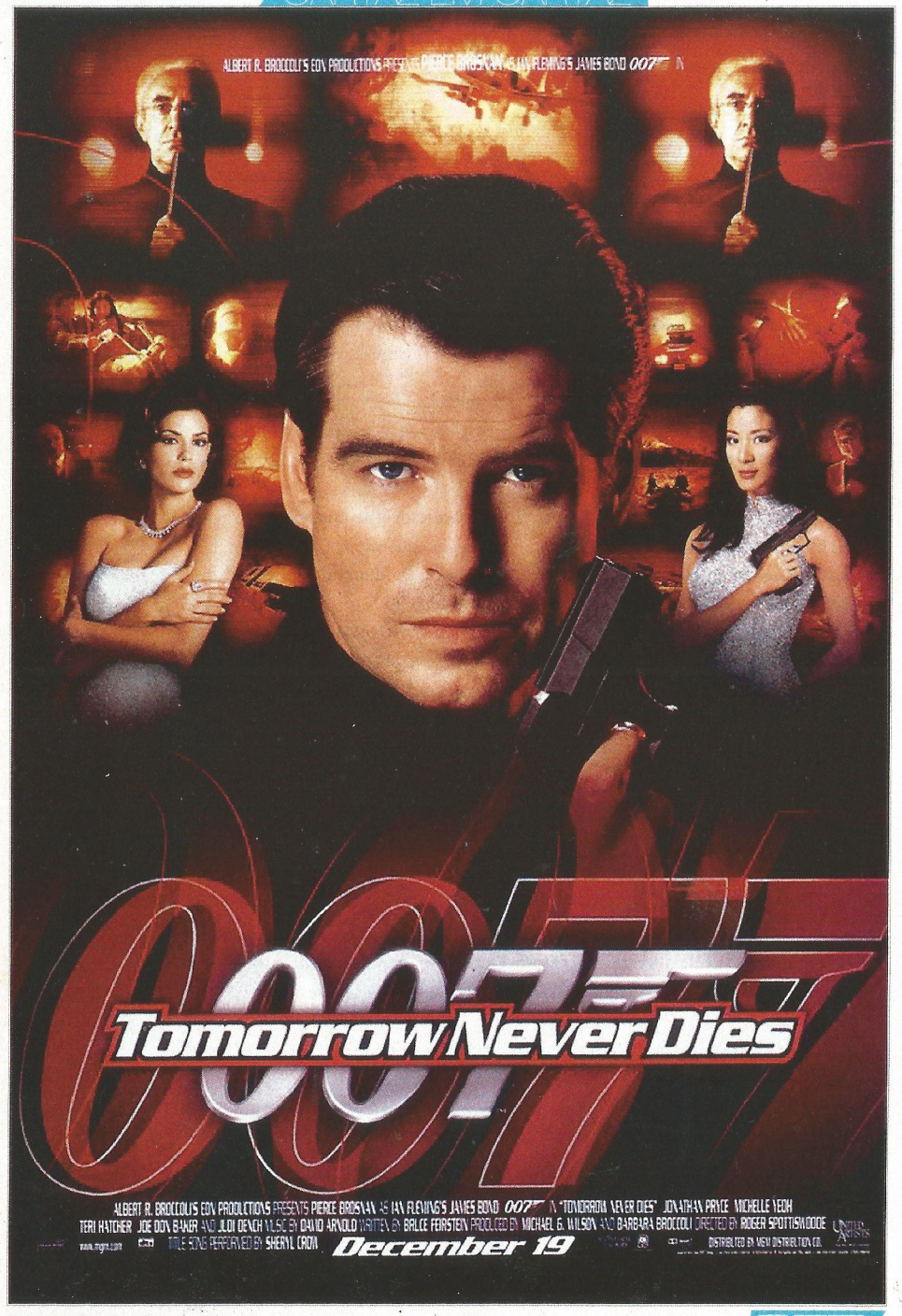
EM NOME DO PAI

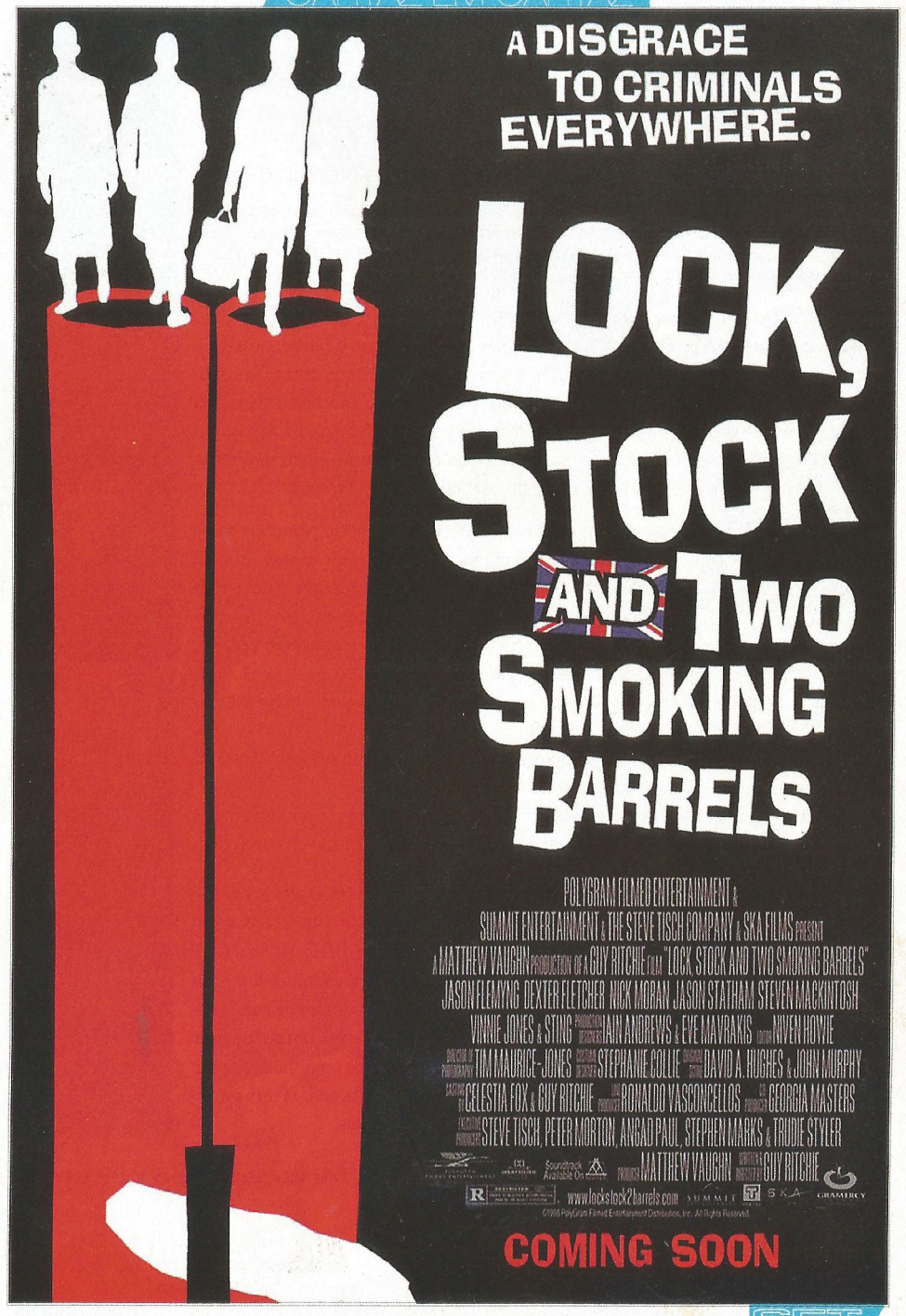
Jack Osbourne vai produzir documentário sobre seu pai, o rei das trevas, Ozzy

Talvez seja a maturidade. Ou talvez, a vergonha suprema em rever alguns episódios de *A Família Osbourne*. Mas coube a Jack, filho de Ozzy Osbourne e parte do bizarro reality show, redimir a imagem de seu pai. "A MTV não podia mostrar o lado sombrio de meu pai, por isso abusaram das palhaçadas; mas ele não é sempre assim", conta Jack, que assina o documentário, que está sendo dirigido por Mike Piscitelli, como produtor-executivo. "Ele está sóbrio há três anos, e nunca o vi tão concentrado, tão honesto." Como Ozzy recusa-se a escrever um livro com suas memórias – ele sofre de dislexia e não se sente confortável com um escritor-fantasma –, Jack está fazendo do documentário seu "livro falado". "Meu pai é uma pessoa complexa e ainda assim não está se soltando completamente para as câmeras", conclui Jack, que está filmando apresentações de Ozzy, além de compilar imagens de arquivo e entrevistas com pessoas que passaram por sua vida. Será que seus cachorros neuróticos marcarão território?



"Vou chupar o sangue do Batman"


ALBERT R. BROCCOLI'S EON PRODUCTIONS PRESENTS PIERCE BROSNAN AS IAN FLEMING'S JAMES BOND 007 IN
007
Tomorrow Never Dies
ALBERT R. BROCCOLI'S EON PRODUCTIONS PRESENTS PIERCE BROSNAN AS IAN FLEMING'S JAMES BOND 007 IN "TOMORROW NEVER DIES" JONATHAN PRYCE MICHELLE YEOH
TERI HATCHER JOE DON BAKER AND JUDI DENCH MUSIC BY DAVID ARNOLD WRITTEN BY BRUCE FEIRSTEIN PRODUCED BY MICHAEL G. WILSON AND BARBARA BROCCOLI DIRECTED BY ROGER SPOTTISWOODE
www.mgm.com
TITLE SONG PERFORMED BY SHERYL CROW
December 19
DISTRIBUTED BY MGM DISTRIBUTION CO.


A DISGRACE TO CRIMINALS EVERYWHERE.
LOCK, STOCK AND TWO SMOKING BARRELS
POLYGRAM FILMED ENTERTAINMENT &
SUMMIT ENTERTAINMENT & THE STEVE TISCH COMPANY & SKA FILMS PRESENT
A MATTHEW VAUGHN PRODUCTION OF A GUY RITCHIE FILM "LOCK, STOCK AND TWO SMOKING BARRELS"
JASON FLEMYNG DEXTER FLETCHER NICK MORAN JASON STATHAM STEVEN MACKINTOSH
VINNIE JONES & STING
IAIN ANDREWS & EVE MAVRAKIS
NIVEN HOWIE
TIM MAURICE-JONES
STEPHANIE COLLIE
DAVID A. HUGHES & JOHN MURPHY
CELESTA FOX & GUY RITCHIE
RONALDO VASCONCELLOS
GEORGIA MASTERS
STEVE TISCH, PETER MORTON, ANGAD PAUL, STEPHEN MARKS & TRUDIE STYLER
MATTHEW VAUGHN
GUY RITCHIE
Soundtrack Available On
www.lockstock2barrels.com
©1998 PolyGram Filmed Entertainment Distribution, Inc. All Rights Reserved.
COMING SOON

Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes

(*Lock, Stock and Two Smoking Barrels*, Inglaterra, 1998)

DIREÇÃO: GUY RITCHIE. ***ROTEIRO:*** GUY RITCHIE: ***PRODUÇÃO:*** MATTHEW VAUGHN. ***DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA:*** TIM MAURICE-JONES. ***DESENHO DE PRODUÇÃO:*** IAIN ANDREWS E EVE MAVRAKIS. ***FIGURINO:*** STEPHANIE COLLIE. ***MÚSICA:*** DAVID A. HUGHES E JOHN MURPHY. ***EDIÇÃO:*** NIVEN HOWIE. ***ESTÚDIO:*** SKA FILMS, THE STEVE TISCH COMPANY. ***DISTRIBUIÇÃO:*** COLUMBIA. 107 MIN.

SINOPSE: Quatro amigos, Tom, Soap, Eddie e Bacon, armam o esquema perfeito para ganhar dinheiro num jogo de pôquer. Mas eles não sabem que a partida, contra o gângster Harry "Hatchet", está armada – e o conselheiro de Harry, Barry "the Baptist" faz a trapaça possível. Devendo meio milhão de libras, o quarteto dispõe uma semana para levantar a pequena fortuna, nem que para isso eles tenham de assaltar os traficantes da casa vizinha. Se não conseguirem, deverão se entender com o "cobrador" do gângster, Big Chris.

125
vezes a palavra "fuck" é ouvida

PERSONAGENS PRINCIPAIS: ***Tom***: traçado o plano, ele busca seus contatos no submundo para conseguir armas – tudo o que Nick "the Greek", o tal contato, lhe consegue, é um par de espingardas que devia pertencer a um museu...

Soap: nervoso e afobado, é o mais pessimista do quarteto – e o primeiro a perceber que a situação passou de péssima a sem saída.

Eddie: é o jogador do grupo, e só perde porque foi trapaceado por Hatchet e Barry "the Baptist".

Bacon: mistura de camelô com vendedor de carros usados, Bacon poderia vender até a mãe se isso fosse garantir uma semana a mais de cerveja.

Big Chris: Cobrador dos bons, violento ao extremo, Big Chris fala pouco, age muito e nunca deixa de levar seu filho, Little Chris, quando vai trabalhar. O garoto precisa aprender...

CURIOSIDADES: ■ *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes* marcou três estréias importantes: a de Guy Ritchie como diretor e a de Jason Statham e Vinnie Jones como atores. ■ Vinnie Jones chegou em seu primeiro dia de filmagens direto da cadeia: ele havia sido preso por espancar seu vizinho. ■ Um dos trabalhos de Jason Statham antes de ser ator foi como camelô. ■ A cena em que Big Chris mata o traficante Dog arrebentando sua cabeça com a porta do carro foi repetida em *Snatch*, mais uma vez com um personagem interpretado por Vinnie Jones. ■ O filme indiano *Phir Hera Pheri* faz uma "homenagem" caprichada a *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*, copiando a trama, as reviravoltas do roteiro e até diálogos inteiros, simplesmente traduzidos do inglês.

Jason Flemyng (*Tom*)

Dexter Fletcher (*Soap*)

Nick Moran (*Eddie*)

Jason Statham (*Bacon*)

Vinnie Jones (*Big Chris*)

DATA DE ESTREIA
28 de agosto de 1998 (Inglaterra)

"Não tem grana, não tem erva! Tudo foi substituído por uma pilha de cadáveres."

– Tom

007 Um Novo Dia para Morrer

(*Die Another Day*, EUA, 2003)

DIREÇÃO: LEE TAMAHORI. ***ROTEIRO:*** NEAL PURVIS E ROBERT WADE: ***PRODUÇÃO:*** BARBARA BROCCOLI E MICHAEL G. WILSON. ***DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA:*** DAVID TATTERSALL. ***DESENHO DE PRODUÇÃO:*** PETER LAMONT. ***FIGURINO:*** LINDY HEMMING. ***MÚSICA:*** DAVID ARNOLD. ***EDIÇÃO:*** ANDREW MACRITCHIE E CHRISTIAN WAGNER. ***ESTÚDIO:*** EON PRODUCTIONS, DANJAQ, METRO-GOLDWIN-MAYER, UNITED ARTISTS. ***DISTRIBUIÇÃO:*** FOX. 133 MIN.

SINOPSE Em uma missão na Coréia, Bond é capturado e torturado, sendo trocado por outro prisioneiro mais de um ano depois. Para descobrir quem o traiu, 007 parte em busca de Zao, soldado coreano solto em troca de sua liberdade, e descobre uma trama de proporções globais envolvendo o milionário Gustav Graves. Para ajudá-lo, o espião conta com uma agente americana, Jinx.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***James Bond***: capturado e mantido preso por mais de um ano, 007 precisa descobrir quem o traiu e impedir que um maníaco coloque as mãos numa arma de poder devastador.

Jinx: agente do Serviço Secreto americano, ela descobre estar atrás das mesmas pessoas que James Bond, e torna-se sua aliada em uma missão que vai de Cuba à Islândia.

Gustav Graves: bilionário envolvido com o comércio de diamantes, esconde um segredo que pode levar 007 a uma armadilha.

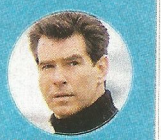
Miranda Frost: campeã olímpica de esgrima e assistente de Graves, ela também é uma agente dupla trabalhando para o MI6. Mas a quem ela deve sua lealdade?

Zao: soldado coreano que participa de uma experiência para mudar sua aparência que é sabotada por Bond.

M: diretor do MI6, ela restaura o status de agente 00 a Bond depois que ele é suspenso até as autoridades britânicas descobrirem se em um ano cativo ele revelou segredos da Coroa.

20º
filme da série "regular" de James Bond – o 21º foi a reinvenção Cassino Royale

CURIOSIDADES ■ Para comemorar os quarenta anos da série, *Um Novo Dia para Morrer* traz referências a todos os dezenove filmes anteriores. ■ Além de cantar a música-tema, Madonna faz uma ponta como uma instrutora de esgrima. ■ O título, literalmente "Morra Outro Dia", ganhou versão curiosas em outros países: foi *A Morte Pode Esperar* (Finlândia e Itália), *Você Morre Outro Dia* (Portugal), *Outro Dia para Morrer* (Argentina), *A Morte Chega Amanhã* (Polônia), *Não Morra Hoje* (República Checa) e o bizarro *Morra, Mas Não Hoje* (Rússia). ■ *Um Novo Dia para Morrer* marca o recorde de marketing na série: foram cerca de 120 milhões de dólares em contratos com diversas companhias para colocarem a marca no filme ou utilizá-la em promoções – como a vodca Finland, Revlon, Omega, Sony e Visa.


Pierce Brosnan (*James Bond*)

Halle Berry (*Jinx*)

Toby Stephens (*Gustav Graves*)

Rosamund Pike (*Miranda Frost*)

Rick Yune (*Zao*)

DATA DE ESTREIA
10 de janeiro de 2003 (Brasil)

"Eu nunca brinco sobre meu trabalho, Bond."

– Q (John Cleese), em uma referência à mesma frase dita por Desmond Llewelyn em 007 contra Goldfinger

Nova temporada

TNT + Filme

Estréia

30 de setembro

Todas as terças, às 19h

Apresentação:

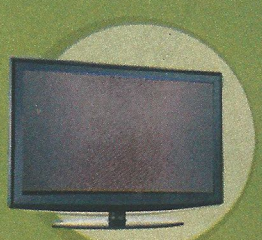
Virgínia Cavendish

Participação + que especial:

Rubens Ewald Filho

TNT + FILME

Acesse www.tnt.com.br e participe da trívia para concorrer a uma TV de LCD.



* foto meramente ilustrativa

MARCAS DA VIOLÊNCIA

Daniel Craig modernizou James Bond em *Cassino Royale*. Como *007 – QUANTUM OF SOLACE* consolidará o astro definitivamente no papel do agente secreto mais famoso do cinema? SET viaja o mundo para descobrir o tamanho da sede de vingança do espião *Por Ian Nathan/Empire/Planet Syndication*

FOTOS: SONY

Nada consegue detê-lo: James Bond (Daniel Craig) ignora o ferimento e segue com sua missão

Na chegada do crepúsculo, o prédio explodirá. Ele foi tomado com explosivos suficientes para romper as paredes, despedaçando as janelas e vomitando uma faixa laranja de fogo no céu escurecido. O cineasta Marc Forster (*Em Busca da Terra do Nunca*) – no momento orquestrando uma briga entre a bela Camille (Olga Kurylenko) e um general corrupto no estúdio ao lado – só fez uma exigência para a pirotecnia: "Precisa ser legal para cacete!". O diretor de segunda unidade, Dan Bradley, o homem responsável pela cena, parece perturbado. Ele caminha de um lado para o outro, parando ocasionalmente para olhar através de lentes que carrega como um medalhão. A cada espiada, uma conferência de técnicos forma-se ao seu redor como tietes cercando um astro do rock.

"Não tenho certeza", ele murmura para um dos técnicos em particular. "Só não tenho certeza." Explodir coisas é um negócio complicado – geralmente, você não pode fazer isso duas vezes. O local é o esconderijo boliviano do vilão Dominic Greene (Mathieu Amalric, de *O Escafandro e a Borboleta*), um hotel modernista que empresta suas formas para a mansão à sombra do fantástico observatório Paranal, no Chile. Ou, pelo menos, é o exterior da mansão reconstruída minuciosamente no estúdio Pinewood para ser destruída no curso do que Bond faz o que Bond faz de melhor.

Após vários Aston Martin DBC V-12 completamente arruinados, uma perseguição aérea articulada de forma inédita, lanchas velozes batendo feito brinquedos baratos e um planeta percorrido (de Londres ao Panamá, passando pelo México e Chile, voltando para Itália e Áustria e novamente em solo inglês), essa é a última explosão de extenuantes seis meses de filmagens. O clima está um pouco tenso.

"Quero a câmera mais atrás", grita Bradley, homem do tamanho de um urso, para a multidão. "Tudo para trás."

Todo mundo recua.

Corte para um hotel modernista no centro de Londres, onde uma anedota está tomando forma. E, como em qualquer boa piada, todo mundo conta de maneira diferente. A versão de Daniel Craig vem como uma metralhadora de gatilho enganchado em forma de telex. "Suíça, sentado na cama fazendo uma lista de músicas, acordado, duas da manhã", ele versa sem hesitação. "Os produtores estavam no bar, eu estava indo dormir cedo e meu telefone tocou: 'DESÇA AQUI AGORA!'. Os números das bilheterias estão chegando..."

"Não poderia imaginar o que o sucesso significava. Ainda não posso", diz Daniel Craig sobre a bilheteria milionária de *Cassino Royale*

Inimigos mortais: Bond encara sua nêmesis, Dominic Greene (Mathieu Amalric)

"Isso aconteceu quando estávamos em Paris, certo?", pergunta Barbara Broccoli ao seu parceiro de produção de longa data, Michael G. Wilson, já concordando com a cabeça. "Estávamos no hotel Bristol logo depois da pré-estréia em Paris, quando as bilheterias abriram nos EUA. Então, os números chegaram. Telefonamos para ele (*Craig*) e falamos para vestir a maldita calça jeans e descer para saborear o momento."

Qualquer um pode imaginar a cena, tomada por uma trilha sonora de flautas, o borbulhar de Dom Perignon e um ar compreensível de presunção. A reimaginação da franquia Bond – mais suja, crua e calcada nos passos de Jason Bourne – foi con-

O HOMEM NU

O ator francês Mathieu Amalric transforma Dominic Greene no vilão perfeito para o mundo moderno

denada antes mesmo de alguém assistir a um segundo do longa. Agora, *007 – Cassino Royale* acumulou as melhores críticas que a série já recebeu em um fim de semana de estréia nos cinemas americanos com 41 milhões de dólares nos bolsos. A estupidez por trás de Craignotbond.com desceu pelo ralo. Foi a virada perfeita: Blofeld derrotado, mundo salvo, Bond poderia retornar, pegar a mocinha pelos braços e esperar pela frase característica de Q: "Bom trabalho". Bem, ele poderia, caso não tivessem se livrado de tudo isso.

"Sabia que tínhamos um bom filme", confirma Craig. "Mas a idéia que poderia ser um sucesso de bilheteria era um mistério para mim. Eu não tinha como medir. Não poderia imaginar o que o sucesso significava. Ainda não posso." *Cassino Royale* rendeu 594 milhões de dólares em todo o mundo e Daniel Craig foi até cotado para uma indicação para o Oscar. Boato que nenhum antecessor ouviu. "Sentimos que havíamos feito os movimentos certos. Nos>>

Ao contrário de Goldfinger, Blofeld ou até mesmo Le Chiffre, que apresentavam características físicas grotescas (cicatrizes, gigantismos e lágrimas de sangue), Dominc Greene, o vilão de *007 – Quantum of Solace*, está "nu". "Não tenho nada para me ajudar", reclama Mathieu Amalric, a estrela de 43 anos do cinema francês, visto recentemente como o paraplégico de *O Escafandro e a Borboleta*. "Tentei de tudo. Falei que poderia raspar meu cabelo ou ter algo nos olhos, mas Marc (*Forster*) recusou. Ele confia nos atores. Não terei uma mandíbula de metal ou uma cicatriz!"

Dominic Greene é um homem evasivo, suas origens estão encobertas por mistério. "Ele é europeu, com certeza", brinca Amalric. "Marc é suíco e há algo nessa neutralidade. De onde os vilões vêm hoje em dia?" O que sabemos é que Greene é um homem de negócios com planos. Possui hotéis; sua companhia, Greene Planet, alega ser ecoamigável, mas ele está ocupado fermentando rebeliões na América Latina em nome do exilado general Medrano. Seu pagamento é um pedaço de terra árida, aparentemente inútil para qualquer fim comercial. "Estamos dentro da fantasia de Bond, mas tentamos passar algo sobre o que acontece hoje", explica. "Algo que poderia realmente acontecer. Foi o que gostei em *007 – Cassino Royale*. Aquele tom realista, a casualidade do mal."

Para reforçar seu argumento, Amalric passeia feliz com seu bebê ao redor do set, batendo papo com a equipe técnica até ser chamado para a ação. É quando um estranho olhar toma conta de sua face, seus olhos tornam-se frios e seu sorriso vira algo cínico. "Há vilões que você precisa descobrir", filosofa. "Olhe para Sarkozy (*presidente da França*), ele não parece um vilão; e Tony Blair (*ex-primeiro-ministro da Inglaterra*), aquele sorriso. Adoro interpretar esse papel."

I.N.

Certas coisas não mudam: Bond acelera em *Quantum of Solace*

FOTOS: SONY

sentimos seguros", conta Barbara, suspirando com certo rancor na voz. "Mas foi um caminho difícil para Daniel."

Curando a ressaca na manhã seguinte, o café-da-manhã deve ter sido um namoro silencioso. Algo calmo, certamente reconfortante para todos eles. Bond tinha sido deixado com a arma nas mãos, a morte em seus olhos azuis, completamente promovido ao 007 que conhecemos. Mas a missão só ficou mais dura. Agora, eles precisavam superar o próprio sucesso.

"É uma bagunça, não é?", questiona Craig, sabendo a resposta para a própria pergunta.

Pista 1: uma explosão cortando o anoitecer do condado de Buckingham, capturada por um batalhão de câmeras artesanalmente posicionadas. Pista 2: uma música, nova e sexy, com suas letras sobre um herói e um vilão. Pista 3: aqueles créditos rodopiantes. Pista 4: *007 – Quantum of Solace*.

Barbara Broccoli, filha do lendário Albert, gosta de contar uma história sobre seu pai. Sobre um jovem cineasta que se aproximou dele bastante nervoso numa festa para falar: "Eu realmente quero dirigir um filme de James Bond". "Ah, você é inexperiente demais", respondeu o produtor. Steven Spielberg virou-se e saiu de coração partido. Alguns anos depois, Cubby (como era conhecido) ficou tão comovido por *A Lista de Schindler* que enviou uma carta para Spielberg louvando algo tido por ele como uma obra-prima. Spielberg escreveu de volta: "Bem, agora posso dirigir um James Bond?". Barbara diz não saber se o diretor americano mais famoso do planeta estava falando sério, mas isso mostra o poder da franquia.

CONTINUAÇÃO DIRETA

Os escritórios da Eon, produtora criada por Cubby e seu parceiro, Harry Saltzman, em 1962, para fazer *007 contra o Satânico Dr. No*, podem ser encontrados em um bairro bem diferente de Whitehall, onde fica a sala de M, mas não há como não lembrarmos da voz irritante de Bernard Lee ecoando pelo intercom para interromper o flerte furtivo de Bond com Moneypenny. Couro para todos os lados, enquadramentos de madeira e o silêncio

Parceiros em cena: Craig ao lado de Giancarlo Giannini e de Judi Dench

Sóbrios e elegantes, os escritórios da produtora EON poderiam muito bem passar pela sede do MI-6, o Serviço Secreto britânico

de uma biblioteca. Tudo muito apropriado para um quartel-general secreto onde um cavalheiro britânico serviria sua rainha. A não ser pelo pôster italiano de *007 contra a Chantagem Atômica* ou a versão japonesa de *007 contra Goldfinger*.

Nessas salas exuberantes, Broccoli e Wilson, guardiões da chama de 007, passam parte de seus dias. O local é o centro nervoso da indústria Bond, onde, com a ajuda de grandes escritores e diretores brilhantes – e outros nem tanto –, além de seis 007s, as aventuras do espião são sonhadas. "Havia uma noção que *Cassino Royale* deixou Bond num lugar muito sombrio", diz Wilson. "Precisávamos superar isso." Com o burburinho em volta do último longa a todo vapor, a pressão estava em capitalizar o momento, arranhar um roteiro bem rápido. Com uma história que pudesse ocupar toda a trajetória de Craig como Bond – usando a Spectre como um sindicato de encrenqueiros lançando um vilão por longa –, os dois produtores tinham várias idéias: Broccoli mantém um arquivo de recortes dos jornais dominicais, enquanto Wilson traz sua experiência em ciência e engenharia... e a insistência em segurar a lógica. "Ele sempre derrubava as propostas", brinca Barbara.. "Sempre me dizia: 'Isso nunca aconteceria, nem mesmo em um filme de James Bond'."

Principalmente nesta reinvenção, destinada a nunca ter carros invisíveis. *007 – Um Novo Dia para Morrer* os deixou como prisioneiros de uma armadilha formulaica. Porém, uma fórmula rica (431 milhões de dólares nas bilheterias mundiais). Então, foi com certo temor que a dupla mencionou a Sony que estava jogando seu bebê no banho e saindo dele com um sujeito loiro e intenso. "Para nossa sorte, Amy Pascal (*chefona da Sony Pictures*) é uma pessoa que só faz apoiar", explica Broccoli. "Acho que tem tudo a ver com o fato de ser mulher – a questão sempre se resume em fazer o projeto funcionar." A confiança mútua rendeu frutos. Então, chegou a hora da seqüência. E *007 – Quantum of Solace* seria encarada como uma continuação direta do anterior e não um novo episódio solto. "Amy entendeu a pressão de rodar um longa tão bom, senão melhor, que o último", reforça a produtora.

Os rumores apontam que *Quantum of Solace* tem um orçamento estimado em 200 milhões de dólares, embora ninguém confirme. As fofocas não param por aí. A melhor delas era a que sugeria que os produtores agora iriam refilmar toda a série>>

FOTOS: SONY

Bond pega fogo: Craig arrasta-se, dispensando dublês

em ordem cronológica e usando o clima realista de *Cassino Royale*. "Não queremos nos repetir", refuta Wilson. "Esses filmes foram fantásticos. Qual a razão de refazê-los?" Conceitualizar os filmes de 007 pode soar como o trabalho perfeito, mas moldar um roteiro coerente é, de acordo com Daniel Craig, "a merda de um pesadelo". Sem precisar lidar com a trama da origem, o desafio agora era revigorar o cenário-padrão das missões repletas de explosões de Bond. "Eles sempre ficam nervosos em me mostrar o script", gargalha o astro. "Eu dizia: 'Me dê isso. O que vou fazer, falar não?'."

O título *Quantum of Solace* refere-se a um bom conto de Ian Fleming no qual Bond ouve uma anedota em um jantar. É uma história amarga sobre uma relação terminando com crueldade porque o casal não conseguia encontrar a necessária paz de espírito, a "zona de conforto" (o tal *quantum of solace* que o marketing da Sony brasileira não conseguiu ou não pôde traduzir para desespero do público que lota os cinemas no Brasil). O longa se apropriou do título apenas, mas há algo mais sob a superfície.

Bond, encarando o luto pela sua amada (Vesper) é pego entre seu dever e o desejo de vingança. Porém, debaixo de tudo isso, ele é um homem, um espião, à procura de sua "zona de conforto", inegavelmente o tema de todos os filmes da série. "A jornada emocional está formada", acredita Craig. "Essa organização é responsável por assassinar o amor de sua vida. Há vingança em mente, mas há outras coisas que descobrimos ao longo do caminho." Quem diria que, lá em 1962, no meio do ensolarado *007 contra o Satânico Dr. No*, nós um dia estaríamos falando sobre Bond numa jornada emocional. "É ótimo, não acha?", sorri Craig. "Isso se chama colocar realidade numa situação. Acho mais interessante quando assistimos a pessoas na tela e viajamos com elas emocionalmente, sentimos o que elas sentem... Quer dizer, de certo modo, é sobre James Bond e capturar os sujeitos malvados."

Antes disso, a Eon precisava contratar um diretor. Depois de Martin Campbell declinar do convite para continuar sua reimaginação do personagem, a procura foi por um cineasta que topasse segurar aquela arma deixada nas margens de um lago italiano. Spielberg talvez estivesse fora do alcance e não aderisse à regra que nenhum cineasta pode obscurecer 007, mas as exigências criativas davam a entender que a série não poderia voltar a nomes medíocres como Roger Spottiswoode (*O Amanhã Nunca Morre*) ou Lee Tamahori (*Um Novo Dia para Morrer*). Os produtores precisavam de um nome de classe, mas sem a bagagem de celebridade. "Eu falei não", diverte-se Marc Forster, enquanto comanda um exército de montadores em seu escritório londrino. "Não enxergava>

TESTE DE FIDELIDADE

Os filmes são muito diferentes dos livros de Ian Fleming?

Goldeneye*, *o Amanhã Nunca Morre*, *O Mundo Não É o Bastante e ***Um Novo Dia para Morrer***: não são baseados em obras de Fleming.
Fidelidade: 0 por cento

Licença para Matar: utiliza o subplot sobre Felix Leiter servir de comida para tubarão de *Com 007 Viva e Deixe Morrer* e um vilão do conto "A Raridade de Hildebrand".
Fidelidade: 3 por cento

007 na Mira dos Assassinos: nem mesmo usaram o título completo (o filme chama-se originalmente *A View To a Kill*, enquanto o livro é *From a View To a Kill*).
Fidelidade: 5 por cento

O Espião Que Me Amava: remake de *Com 007 Só Se Vive Duas Vezes*, só usa um detalhe do livro – um vilão com dentes de aço, capanga que se torna o brutamontes Jaws (Richard Kiel).
Fidelidade: 10 por cento

007 contra o Homem com a Pistola de Ouro: o livro apresenta um assassino que possui uma pistola dourada e tem um terceiro mamilo, mas é só.
Fidelidade: 15 por cento

007 contra o Foguete da Morte: um vilão chamado Drax e uma trama sobre o lançamento de um foguete vêm do livro, mas todo o restante (incluindo Jaws) é uma refilmagem de *O Espião Que Me Amava* – que, por sua vez, é remake de *Com 007 Só Se Vive Duas Vezes*.
Fidelidade: 20 por cento

007 contra Octopussy: a trama de um conto de Fleming ("Octopussy", no Brasil "James Bond Acusa!") é usada para explicar o background do pai de Octopussy. Já o ovo Fabergé é de outro conto, "A Propriedade de Uma Senhora".
Fidelidade: 20 por cento

Os Diamantes São Eternos: os matadores gays, a heroína Tiffany Case e o roubo de diamantes são do livro. A maior parte (Blofeld, armas na órbita) é sobra de *Com 007 Só Se Vive Duas Vezes*.
Fidelidade: 25 por cento

Com 007 Viva e Deixe Morrer: os elementos de vodu e o chefão do crime no Harlem, mr. Big, estão no livro, mas o restante (incluindo a trama com tráfico de drogas) é novo – tanto que muito do livro foi utilizado em *Licença para Matar*.
Fidelidade: 30 por cento

Com 007 Só Se Vive Duas Vezes: o fato de ter sido feito antes de *007 A Serviço Secreto de Sua Majestade* obrigou o filme a cortar o gancho do livro – a missão de Bond para se livrar de Blofeld depois da morte da esposa do agente. Em vez do jardim venenoso do vilão, ganhamos espaçonaves, a base no vulcão e a tentativa de começar a Terceira Guerra Mundial.
Fidelidade: 40 por cento

007 Marcado para a Morte: todo o plot inicial envolvendo a fuga de um agente de território inimigo e a cena em que Bond olha pelo telescópio da arma e vê que o atirador de elite é uma mulher (desistindo de matá-la) vem do conto "The Living Daylights" (no Brasil, "Encontro em Berlim"). O restante foi inventado.
Fidelidade: 50 por cento

Cassino Royale: A cena de jogo, a tortura e o complicado relacionamento com Vesper Lynd vieram do livro, mas o restante é invenção dos roteiristas – inclusive, a idéia de mostrar Bond como um agente novato.
Fidelidade: 55 por cento

007 Somente para Seus Olhos: a heroína em busca de vingança vem da história-título, os ladrões rivais são do conto "Risico" e a ameaça de levar Bond e a mocinha para os arrecifes é do livro *Com 007 Viva e Deixe Morrer*.
Fidelidade: 60 por cento

007 contra o Satânico Dr. No: no livro, o dr. No afoga-se em excremento de aves do mar e não morre num reator nuclear. E Honey Rider sai do mar nua e.não com um biquíni, mas muito da trama de Fleming termina na tela.
Fidelidade: 70 por cento

Moscou contra 007: o segundo filme de Bond é mais próximo ao livro, embora precise encurtar o início para mostrar o herói antes.
Fidelidade: 80 por cento

007 contra Goldfinger: no livro, não existe planos para irradiar o forte Knox, apenas roubar o ouro. E Goldfinger usa uma serra elétrica e não um raio laser para ameaçar a genitália de nosso herói. A seqüência do golfe, pelo menos, é filmada tacada a tacada.
Fidelidade: 85 por cento

007 a Serviço Secreto de Sua Majestade: sem Connery, a série tenta diminuir a fantasia – e consegue reproduzir quase tudo da história de Fleming.
Fidelidade: 90 por cento

007 contra a Chantagem Atômica: de todos os filmes, é o mais próximo ao livro. Por quê? Porque foi originalmente um tratamento para cinema que Fleming co-escreveu com Kevin McClory e Jack Whittingham, dando o pontapé inicial em trinta anos de processos legais e, eventualmente, rendendo o não-oficial *007 – Nunca Mais Outra Vez*.
Fidelidade: 90 por cento

Kim Newman (colaborou Eduardo Torelli)

Abraço gelado: Bond tenta confortar Camille (Olga Kurylenko)

O espião interroga o sr. White (Jesper Christensen)

nenhum lado bom. Estava no ponto de minha carreira que poderia fazer qualquer filme com controle criativo dentro da zona de 20 a 40 milhões de dólares."

Por que mudar o curso do rio, então? O diretor, que ganhou a atenção do Oscar por *À Última Ceia* e *Em Busca da Terra do Nunca*, não é conhecido por suas perseguições de carros. O desprezo seria recíproco, já que Forster orgulhosamente admite que cresceu sem uma televisão. "Não tinha um lado bom até encontrar Daniel", confessa. "Eu realmente me conectei a ele. Também me lembrei de uma frase de Orson Welles dizendo que seu maior arrependimento foi não ter feito um filme comercial." O cineasta cortou *Hancock* e um dos *Harry Potter* (ele não lembra qual), mas a exploração do íntimo de James Bond o capturou. "Queria ir mais a fundo no assunto", revela.

Marc Forster não estava brincando. Ele pediu que o primeiro roteiro (por Neal Purvis e Robert Wade, na franquia desde 1999) fosse completamente reescrito por Paul Haggis (*Crash*), que havia sido essencial em *Cassino Royale*. Forster gostou do resultado, assim como Craig. Mas a conclusão era imaginada de forma diferente. Haggis visualizou o fim numa montanha de neve – remetendo ao frio bacana de *A Serviço Secreto de Sua Majestade* –, enquanto o diretor vislumbrou Bond no deserto. "Eu tinha esses componentes visuais, diferentes locações", diz o cineasta, que adora criar texturas de imagens que evocam idéias. "No deserto, é imperdoável. Você está lá e pode morrer."

O diretor Marc Forster trocou o clímax no gelo do roteiro escrito por Paul Haggis por um final no deserto para *Quantum of Solace*: "No deserto, é imperdoável. Você está lá e pode morrer".

O modelo de Forster é uma ousada fusão de um mundo moderno repleto de governos em metamorfose e maldades corporativas (o vilanesco Greene é um homem de negócios à frente de uma rede de hotéis com temática ecológica) com o glamour da era Sean Connery em Bond. Existe uma aura de "time perfeito" em *Quantum of Solace*, mas estamos falando de *Moscou contra 007* e não *007 contra Octopussy*. "É uma colaboração intensa", confessa Forster. "Daniel no personagem, Daniel Bradley na ação e Barbara e Michael na estrutura-geral e na história. E Judi (*Dench*) traz aquele elemento mãe-filho tão estranho."

Apesar disso, não foi até se encontrar em um vôo sobre os alpes, procurando por locações para a seqüência de abertura, que ele finalmente se tocou do que estava fazendo. "Deus, estou rodando um filme de James Bond", lembra Forster. "Eu realmente falei sim?"

O QUE ELE FAZ MELHOR

Dependendo para quem você pergunta, *Quantum of Solace* começa dois minutos (Broccoli), cinco minutos (Wilson), vinte minutos (Forster) ou uma hora (Craig) depois da última tomada de *Cassino Royale*. Resumindo, sem nem mesmo termos tempo de respirar, somos jogados na ação: sr. White (Jesper Christensen) está agonizando de dor no chão após ser alvejado no joelho por 007. White é uma potencial conexão a uma elusiva superorganização (poderia se chamar QUANTUM?) assim como é o grotesco Greene. Uma perseguição de carros toma forma, encenada por Bradley, o homem que revolucionou a ação na série *Bourne*. "Suas imagens me marcaram. O acidente de carro em *Adaptação*, a batida do caminhão de leite em *Três Reis*", lista Forster. "Sem esquecer o material de *Bourne* por um segundo. Perseguições de carro são sua especialidade."

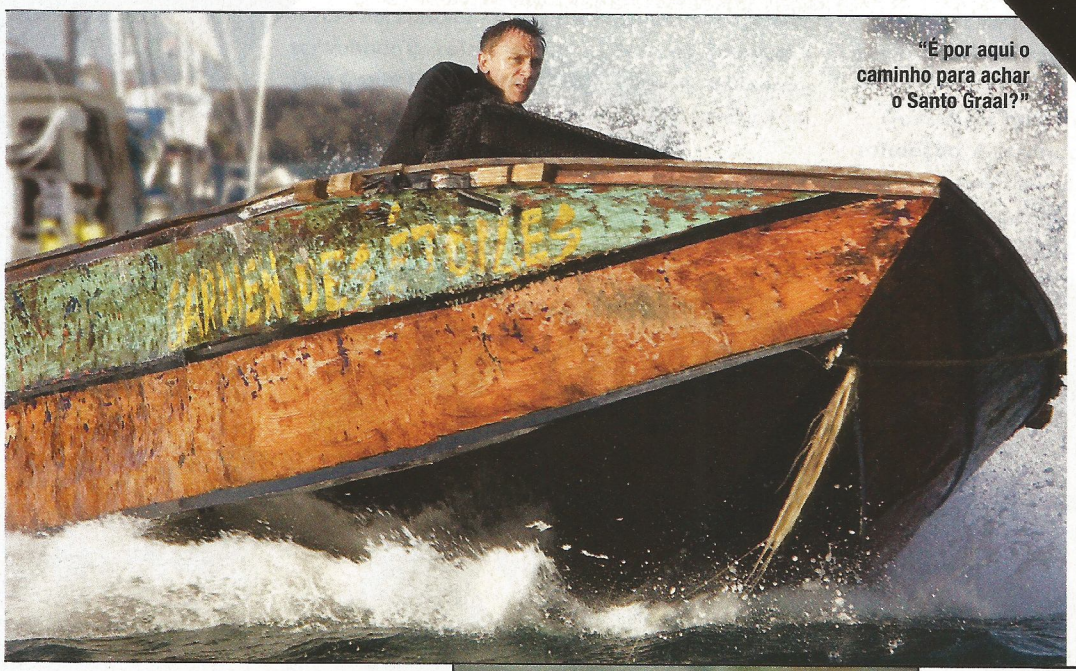
Percorrendo a margem do lago Garda, no norte da Itália, há uma estrada recheada de curvas fechadas, desfiladeiros estreitos e pontos cegos em longos, escuros e tediosos túneis pelas montanhas. É aqui

Longe de casa: Bond e Camille caminham no deserto

que a segunda unidade, liderada por Bradley e Gary Powell (um mestre dos dublês), tem controlado DB12s, Alfas Romeos e caminhões pesados em velocidade irresponsável. É uma visão de tirar o fôlego, o primor da arte Bond – engenharia perfeita, escorregadia feito um peixe, armada com munição de metralhadoras e pulverizada contra a rocha nua. "A platéia saberá que é um Bond desde o primeiro minuto", delicia-se Craig, outra vez praticando a maioria dos planos mais arriscados. "A teoria de Gary é que, se você não faz, você não sente. Se aprender como pilotar uma lancha com uma mão, posso recriar isso em frente às câmeras."

A lição mostra-se válida quando 007 segue uma pista no Haiti (filmada no Panamá) e encontra não somente a fogosa e perigosa Camille, como termina numa perseguição de lanchas, desviando de cargueiros e balas e forçando uma morenaça a segurar a direção enquanto retorna fogo. "Mas é importante que se sinta a vulnerabilidade", insiste Craig. "É o que Harrison Ford faz brilhantemente. Você nunca sabe se ele vai terminar ileso." As comparações com Bourne tendem a gerar respostas efusivas. É verdade que a trilogia redefiniu a estética dos filmes de espionagem ao mesclar força bruta e ressonância emocional, e *Cassino Royale* seguiu o mesmo caminho. Mas Bourne foi criado como um reflexo modernista de Bond, apesar da visão cínica de Paul Greengrass: "Bond adora ser um agente secreto. Ele é um personagem cruel, imperialista. Bourne é o oposto. Ele é cheio de dúvidas e ansiedade".

"Não acredito que pareça Bourne de nenhum modo", fala Craig. "Dan (*Bradley*) está aqui para fazer exatamente o que ele faz de melhor. Acabou de sair de *Indiana Jones*, então vamos parecer mais com *Indiana Jones* agora? Estamos aplicando o talento dele a esse filme. Desculpe se estou sendo político sobre isso, mas certamente não vou entrar em uma competição de quem cospe mais longe com os fãs de Bourne." As filmagens foram também atingidas por uma série de acidentes, amplamente coberta pela imprensa inglesa, que arrumou um apelido genial para isso: "Calamity James", uma brincadeira com a personagem pop-histórica Calamity Jane. Só aqui, em Garda, dois dublês foram machucados em um acidente de carro quando uma explosão não funcionou e o Alfa Romeo dirigido por controle remoto se chocou contra o outro, pilotado. Os dublês ficaram pendurados na beira do penhasco de 15 metros. Durante uma simples descida, o motorista perdeu a direção do Aston Martin DBS e afogou um automóvel de 800>>



"É por aqui o caminho para achar o Santo Graal?"

mil reais no lago. O homem por trás do volante, Fraser Duenn, conta que chegou ao fundo do lago, mal conseguindo escapar pela janela quebrada. "Eu não estava indo tão rápido", desculpa-se. Os acidentes são o testamento à aversão de Gary Powell aos recursos digitais. "Não conseguimos o realismo sem riscos", finaliza.

Daniel Craig gosta de contar uma história sobre seu relógio. É um Rolex Submariner 6358, réplica perfeita daquele que o ator recorda ter visto Sean Connery usar em *Goldfinger*. Reza a lenda que o orçamento em *O Satânico Dr. No* não comportava a compra de um relógio tão caro. Incomodado com o pulso nu de Connery, Cubby Broccoli tirou seu próprio Rolex do braço e entregou para o ator. O relógio ficou por cinco filmes. A importância do ato é que tanto para Craig quanto para o falecido produtor, Ian Fleming escreveu Bond com um Rolex. "Ele não poderia usar qualquer relógio, precisa ser um Rolex", é a frase em *Cassino Royale* (o livro) que resume o fetichismo. "É a confusão de Fleming que sempre aparece", entusiasma-se Craig. "Algumas vezes, ele odeia Bond, quer matá-lo. Tentei assegurar que também estamos capturando essa confusão."

Estamos sentados no telhado da verdadeira mansão, no deserto do Atacama, norte do Chile. É aqui que o filme vai explosivamente terminar. Onde Bond e Camille confrontarão Greene e seus destinos. Kurylenko tem pulado para baixo, de varanda em varanda, e acabará chutando um general nas partes baixas. Craig está prestes a atravessar um teto de vidro e cair em cima de Amaric em fuga. O momento é de ação pura, mas também captura o conflito interno de 007 – ele pode escolher entre matar seu inimigo a sangue frio e finalizar sua vingança ou manter seu dever de ética e prendê-lo. Bond pode ser criticado por intelectuais como Greengrass ou ridicularizado por críticos como Anthony Lane, do *The New Yorker*, mas *Cassino Royale* e, agora, *Quantum of Solace* nos devolve o fascinante lado negro da mente de Fleming. Bond como uma força contraditória: assassino brutal e frio e um cavalheiro inglês. A velha tese de que, para salvar o mundo, exige-se um senso de civilidade inglesa.

Homem de sorte: Bond, para variar, bem acompanhado

Não há regras específicas quando se trata de construir um filme de James Bond. Barbara Broccoli e Wilson não gostam de encher os diretores com diretrizes, mas há algo que eles não admitem. "Bond não é corrupto", garante Broccoli, falando apaixonadamente sobre o personagem. "Você pode comprovar isso lendo o arquivo da contra-inteligência soviética criada por Fleming: ele não aceita subornos e é incorruptível." Então, enquanto o agente se mantiver fiel a seus princípios, poderíamos entrar cada vez mais na alma masoquista de Bond? "Fazemos aventuras para toda a família", discorda Barbara. "Mas há algo de amargo e maluco nelas. Como Pauline Kael (*crítica de cinema americana*) disse? 'Sadismo para toda a família.' Não queremos fazer um filme de arte." Craig toma fôlego antes de se permitir um raro sorriso infantil. "Sabe", diz o ator. "É apenas a porra de um filme de James Bond." E ele vai retornar...•

"Bond não é corrupto, ele não aceita subornos e é incorruptível", define o produtor Michael G. Wilson

ACHA QUE SABE TUDO DE BOND?

Pensava que o legado de 007 se resumia a treze romances e duas coletâneas de contos de Ian Fleming, os 21 filmes oficiais e os dois não-oficiais? Pense de novo. Para ser um fã completo, você precisa conferir...

O FLEMING PERDIDO:

007 em Nova York é a história menos conhecida de Bond, publicada como um capítulo na edição americana de sua coletânea de não-ficção, *Cidades Fascinantes* (1964).

OS LIVROS:

007 contra Pequim, de Kingsley Amis (sob o pseudônimo Robert Markham). O primeiro livro autorizado sem a autoria de Fleming – seguido de uma série de dezesseis por John Gardner (*Licença Renovada, Missão no Gelo, Scorpius*, inclusive as novelizações de *Licença para Matar* e *Goldeneye*), doze de Raymond Benson (*Zero Minus Ten, The Facts of Death*, inclusive três novelizações do Bond de Pierce Brosnan), Kate Westbrook (os livros *Moneypenny Diaries, Guardian Angel, Secret Servant*) e Charlie Higson (os livros *Jovem Bond, Missão SilverFin, A Morte É Contagiosa*), e um único de Sebastian Faulks (o novo *Devil May Care*). Nos anos 60, a produtora Glidrose autorizou a série *003: As Aventuras de James Bond Júnior* (sobre o sobrinho do agente), escrita pelo pseudônimo R.D. Mascott. Em 1991, a idéia ressurgiu em desenho animado, gerando livros (por John Peel e Caryn Jenner), quadrinhos e um game.

OS OUTROS LIVROS:

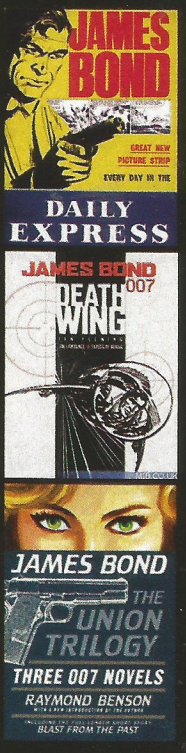
James Bond: A Biografia Autorizada de 007, de John Pearson; as novelizações de *O Espião Que Me Amava* e *007 contra o Foguete da Morte*, escritas pelo próprio roteirista, Christopher Wood; *Avakoum Zahov vs. 07*, de Andrei Guliashki, uma "resposta" soviética com um espião do país derrotando um agente britânico similar a 007; o não-autorizado *The Killing Zone*, de Jim Hatfield; e *Your Deal, Mr. Bond*, livro sobre bridge (jogo de cartas) de Philip King.

AS PARÓDIAS:

Elas incluem *Harvard Lampoon's Alligator*, um conto gay denominado "Bond Strikes Camp", o Bond israelense da série de Israel Weinstein e *Dracula Cha Cha Cha*, estrelado por um agente secreto vampiro chamado Hamish Bond.

AS SÉRIES DE TELEVISÃO:

Cassino Royale, uma adaptação do livro ao vivo para a TV americana, exibida no programa *Climax!*, em 1954, com Barry Nelson como o agente da CIA Jimmy Bond. Christopher Cazenove interpretou Bond em uma cena no documentário da BBC, *The British Hero* (1973), enquanto em *The Return of the Man from UNCLE: The Fifteen Years Later Affair* (1983), Napoleon Solo ganha a ajuda de um tal de J.B., um espião inglês bem vestido (George Lazenby). "Diamonds Aren't Forever", um episódio de *Alfred Hitchcock Presents* de 1989, também tem Lazenby como um espião aposentado só conhecido pelo primeiro nome, James. Assim, o famoso "único Bond", na verdade, viveu o personagem mais vezes que Timothy Dalton. O comediante filipino Dolphy representa James Bond e Batman na comédia de 1966 *James Batman*, na qual coloca os dois heróis se unindo para salvar o mundo. O Bond de Bollywood, *James Bond 777*, e o asiático *The Green Jade Mahjongg* também incorporam alguns espiões não-autorizados. Há ainda *Operation Kid Brother* (1967), com Bernard Lee e Lois Maxwell fazendo imitações de M e Moneypenny (sob as alcunhas de comandante Cunningham e senhorita Maxwell), ao lado de Daniela Bianchi (bondgirl de *Moscou contra 007*) e Adolfo Celi (vilão de *007 contra a Chantagem Atômica*). O agente é interpretado por Neil Connery, irmão de Sean e, como o filme implica, no papel do irmão de Bond.



OS QUADRINHOS:

James Bond apareceu em tiras nos jornais *Daily Express* (que estão sendo compiladas na Inglaterra) e *Daily Star*, e em revistas da editora Dark Horse. Mais: um Bond grotesco aparece no terceiro volume da série *A Liga Extraordinária*, de Alan Moore e Kevin O'Neill, inédita no Brasil e chamada *The Black Dossier*.

AS SÉRIES DE RÁDIO:

Bob Holness, Michael Jayston e Toby Stephens interpretaram Bond nas adaptações radiofônicas de *O Foguete da Morte, Com 007 Só Se Vive Duas Vezes* e *Dr. No*.

Kim Newman

DAMA DE

Criada na pobreza da Ucrânia comunista, Olga a complexidade emocional da última bondgirl,

É preciso ter muita coragem para pular de uma varanda de hotel. Olga Kurylenko, a modelo-transformada-em-atriz que troca suas origens ucranianas pelas raízes sul-americanas de Camille, nova beldade de *007*, pode confirmar. Ela levou quinze minutos contemplando o local do ato para arrumar a ousadia exigida pela equipe de dublês. Olga não gosta de alturas, mas como a parceira do espião de Daniel Craig em *007 – Quantum of Solace*, ela tem de saltar de terraço em terraço para alcançar o andar inferior. Sem sósias. Sem medo. "Você apenas lida com a situação", tenta explicar a moça. "É necessário superar o medo e deixar a adrenalina correr. Pouco a pouco, fica mais confiante, entende que está nas mãos de pessoas confiáveis. No final, estava amando. Precisaram me arrancar de lá."

Chamar Camille de bondgirl parece meio bobo. Assim como a Vesper de Eva Green foi o coração do drama – sua morte paira sobre *Quantum of Solace* como um véu –, a personagem de Olga tem mais a mostrar que seus belos olhos. "Ela é motivada por vingança", adianta Kurylenko. "Não está procurando por um namorado. Se os homens não podem servir a seu propósito, livra-se deles rapidamente." O caminho de Bond cruza com o de Camille no Haiti, quando ambos estão perseguindo Dominic Green, o executivo e ambientalista de reputação suspeita. Em vez de se agarrar ao pescoço de 007 como Honey Ryder, Camille mistura os movimentos de femme fatale de Pussy Galore com o traje de couro apertado da Jinx de Halle Berry. Ela não gargalhará histericamente e Deus sabe que não gritará.

Desde o momento em que foi escalada, houve semanas de manuseio de armas de fogo, luta de facas, pilotagem de lanchas e pulos em terraços. Quando SET a encontra em Pinewood, ela está prestes a lutar de mãos vazias com um corpulento general sul-americano – uma cena que a derruba na cama, joga-a pelo quarto e termina com a atriz segura pelo pescoço contra uma parede. Mesmo assim, quando Marc Forster grita: "Corta!", ela nem está respirando diferente. "Lembro de encontrar (*o coordenador de dublês*) Gary Powell pela primeira vez", conta. "Ele olhou para mim e disse: 'Você terá muito trabalho. Será divertido, mas

FERRO

Kurylenko continua
Vesper Lynd

esteja preparada'. Ele realmente estava falando sério."

Sério também é a rispidez dos rumores que vazaram da produção dando conta de que não haverá um beijo com 007 desta vez. Em resposta a uma sugestão tão chocante, Kurylenko apenas sorri enigmaticamente: "Não há história sem romance", sussurra. "O que posso dizer é que eles estão bastante conectados."

"A escolha de uma bondgirl sempre tem suas armadilhas", explica Daniel Craig. "Camille possui muita bagagem emocional, mas está meio reprimida. Olga tem isso naturalmente, aquela repressão do Leste Europeu. Esse segredo, ela guarda dentro de si. Além disso, ela é sexy, não vamos esquecer disso." Com 28 aninhos em suas belas costas, Kurylenko também é agradavelmente ignorante a respeito da história das bondgirls. Ela foi criada pela avó em um pequeno apartamento na cidade turística de Berdysank, no Mar de Azov. Vivendo sob a sombra soviética em extrema pobreza, tinha pouco acesso à televisão, imagine aos filmes de James Bond – não exatamente favorecidos pelas estações mantidas pelo partido vermelho. "Só tínhamos novelas mexicanas", recorda. Olga só foi ver seu primeiro Bond em 1996, quando se mudou para Paris e começou a carreira de modelo.

A ucraniana passou por três testes para se tornar Camille. O primeiro, em Paris, com candidatos ao papel de Dominic Greene, foi uma catástrofe, quando notou que havia decorado as falas erradas e tentou improvisar rapidamente. "Pensei que estava acabada ali", diz. O segundo foi em frente à câmera de vídeo, em Londres, com os produtores e diretor. O terceiro, com James Bond em carne e osso, quando a química se tornou evidente. "Entre cada audição, foram três semanas e sempre achava que não havia conseguido o papel. Outras três semanas se passaram e, no Natal de 2007, o celular dela tocou. "Sempre estou preparada para o lado negativo", admite. "E meu agente me falou que tinha conseguido. Foi como um sonho." A próxima etapa foi receber uma caixa com os DVDs de *007* pelo correio. Ela se recusa a apontar uma bondgirl favorita, mas gosta de Sophie Marceau no geral: "Ela é fantástica".

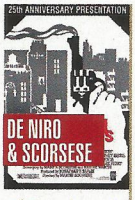
I.N.

QUANDO ASTRO COLIDEM

Al Pacino e Robert De Niro se (re)encontram em *Faces da Lei* e estreitam as carreiras que refletem o do cinema americano contemporâneo *Por Roberto*

1963 — *FESTA DE CASAMENTO*

Aos 20 anos, Robert De Niro, nativo de Nova York, filma sob a direção de Brian De Palma – o filme, no entanto, só seria lançado em 1969.

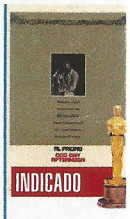


1966 — *CAMINHOS PERIGOSOS*

Neste thriller, De Niro inicia uma das mais criativas parcerias da história do cinema com o diretor Martin Scorsese.

1973 — *UM DIA DE CÃO*

O filme de Sidney Lumet (você vai notar que diretores e outros atores terão seus nomens constantemente repetidos por aqui) torna-se tragicamente profético ao expor a obsessão do homem comum com o culto da celebridade instantânea – no caso, Sonny Wortzik, um sujeito como qualquer outro que mobiliza polícia e mídia ao assaltar um banco. Mais uma indicação do Oscar para Pacino – e mais uma derrota, desta vez para Jack Nicholson por *Um Estranho no Ninho*).

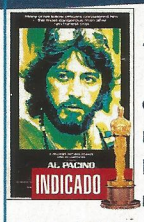


1975 — *O PODEROSO CHEFÃO II*

Já consagrado, Pacino volta a interpretar Michael Corleone (o Oscar escapou desta vez, ficando com Art Carney, de *Harry, o Amigo de Tonto*). No papel do jovem Vito Corleone, De Niro mistura dor, determinação e violência e sela um dos melhores filmes de todos os tempos – de quebra, fica com o Oscar de ator coadjuvante, seu primeiro.

1974 — *SERPICO*

Serpico, de Sidney Lumet, coloca Pacino nas ruas como um policial à paisana perdido em meio à degradação urbana. O personagem – inspirado no verdadeiro Serpico – rendeu ao ator sua segunda indicação apara o Oscar (a estatueta, na categoria principal, foi para Jack Lemmon por *Sonhos do Passado*).

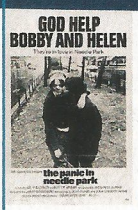


1972 — *O PODEROSO CHEFÃO*

Coppola cria uma das maiores obras do cinema. Ao lado de Marlon Brando, brilhante como o mafioso Don Vito Corleone, Al Pacino torna-se um astro interpretando seu filho, gerando a primeira indicação para o Oscar (a estatueta de ator coadjuvante ficaria com Joel Grey, por *Cabaré*) e seu maior sucesso comercial.

1971 — *THE PANIC IN NEDDLE PARK*

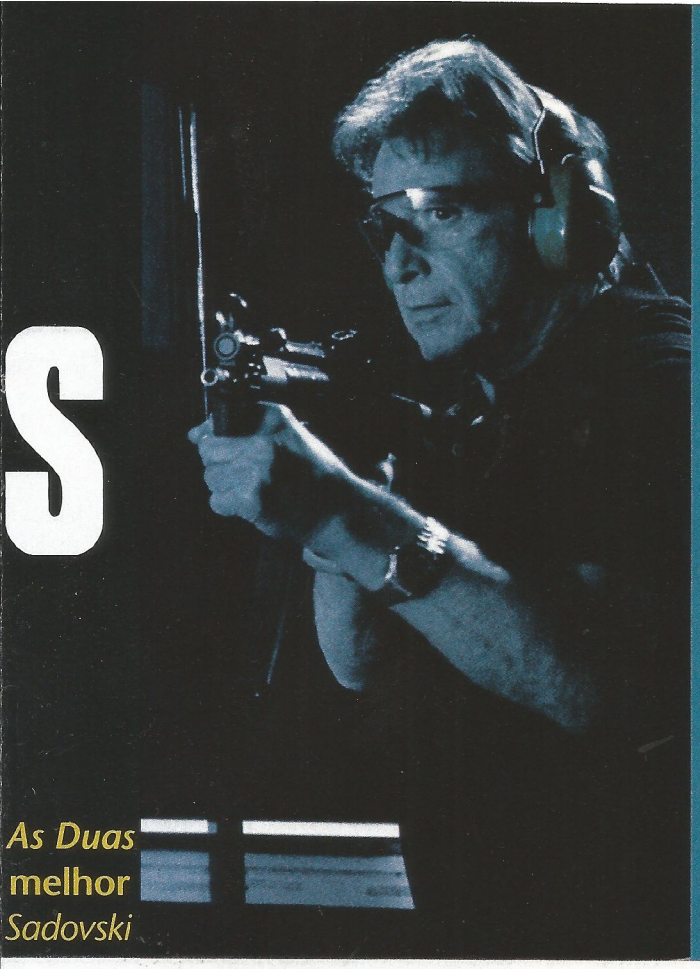
Ao interpretar um viciado em heroína em *Pânico em Needle Park*, Pacino chama a atenção do jovem diretor Francis Ford Coppola.



1966 — *AL PACINO*

Al Pacino, também cria de NY, estuda arte dramática com o lendário Lee Strasberg.

1963



As Duas melhor

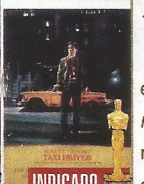
Sadovski

Talvez para a novíssima geração que entope os cinemas hoje seja difícil dimensionar a importância de Al Pacino e Robert De Niro para a história da arte. Pudera: com lançamentos do quilate de *S1m0ne* e *As Aventuras de Alceu e Dentinho*, é difícil lembrar dos atores que, ao lado de outros artistas, mudaram as regras do jogo no cinemão americano nos anos 70. Até então, os estúdios davam as ordem, astros eram criados na linha de montagem (aumentando o valor de quem realmente se destacava) e o cinema vivia um conto de fadas que passava ao largo das revoluções explodindo do lado de cá da tela.

Daí veio a mudança. A guerra do Vietnã expôs uma América vulnerável e o tal "sonho" foi escancarado por uma geração de cineastas dispostos a derrubar a ilusão do "país perfeito" erguida na cola da Segunda Guerra – diretores amparados por atores que se despiam de qualquer glamour para vestir essa nova América. Na ponta, Robert De Niro e Al Pacino.

Parte de alguns dos maiores clássicos do cinema americano contemporâneo, a dupla só dividiu créditos em *O Poderoso Chefão II*, de 1974 (porém nunca juntos), e só compartilhou a mesma cena já nos anos 90, em *Fogo contra Fogo* – uma única seqüência no explosivo thriller de Michael Mann. *As Duas Faces da Lei*, que chega este mês aos cinemas, finalmente coloca De Niro e Pacino no mesmo filme, lado a lado, sob a direção de Jon Avnet (leia a crítica na página 66). Um encontro de amigos que talvez tenha demorado demais para deixar de ser uma idéia.

1976



TÁXI DRIVER

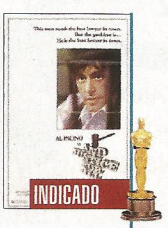
Em um ano atarefado para De Niro, ele interpretou o protagonista de *O Último Magnata*, romance de F. Scott Fitzgerald adaptado por Elia Kazan, e, ao lado de Gérard Depardieu, deu vida ao conflito de classes de *Novecento*, de Bernardo Bertolucci. Mas nada ficou tão gravado no inconsciente pop coletivo do planeta quanto o veterano do Vietnã Travis Bickle, coração pulsante de *Táxi Driver*, de Martin Scorsese. O monólogo em frente ao espelho ("Você tá falando comigo?"), improviso de De Niro, é um dos grandes momentos do cinema. Foi sua segunda indicação para o Oscar (que foi para Peter Finch, igualmente memorável em *Rede de Intrigas*).

1978

O FRANCO ATIRADOR

Mais uma vez o conflito do Vietnã e suas cicatrizes na alma da América cruzam a carreira de De Niro, e com o papel no longa de Michael Cimino, ele é indicado para seu terceiro Oscar (que foi para Jon Voight, pelo... drama sobre o Vietnã *Amargo Regresso*).

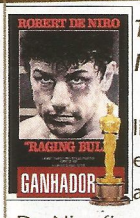
1979



JUSTIÇA PARA TODOS

Seu papel no drama de Norman Jewinson, rendeu mais uma indicação para a estatueta dourada (evasiva, ficou com Dustin Hoffman por *Kramer vs. Kramer*). Mas Pacino estava mais preocupado em talhar seu ofício, cada vez mais afiado com seu trabalho no teatro em peças como a premiada *The Basic Training of Pavlo Hummel* e *Ricardo III*.

1980



TOURO INDOMÁVEL

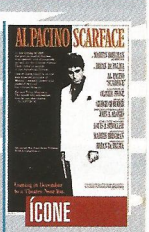
Mostrando os limites nos quais estava disposto a ir por sua arte, De Niro ficou em forma física invejável para interpretar o boxeador Jake La Motta no auge – para depois ganhar quilos e quilos no retrato de sua decadência. O papel, definitivo para lhe marcar como um dos grandes atores vivos, rendeu-lhe seu segundo Oscar.

1982

O REI DA COMÉDIA

Assim como *New York, New York*, de 1977, *O Rei da Comédia* não conseguiu capturar a magia das outras parcerias de De Niro com Scorsese.

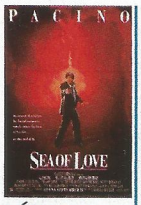
1983



SCARFACE

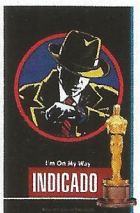
Depois de ver *Cruising* (1980) e *Autor em Família* (1982) não deixarem nenhuma marca, Pacino interpretou um traficante cubano nesta refilmagem capitaneada por Brian De Palma e viu o filme crescer em torno de sua atuação marcante (que ele mesmo citou como seu melhor trabalho) que se tornou referência pop até hoje.

DE NIRO E PACINO



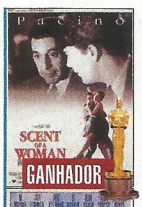
VÍTIMAS DE UMA PAIXÃO

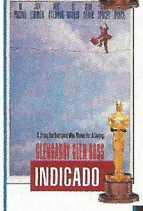
O suspense marcou a volta de Pacino ao cinema depois de um hiato de quatro anos (que seguiu o fracasso desastroso de *Revolução*) e de um período dedicado mais uma vez ao teatro. O filme também se tornou o mais sexy de sua carreira, graças ao vulcão chamado Ellen Barkin.



DICK TRACY/ O PODEROSO CHEFÃO PARTE III

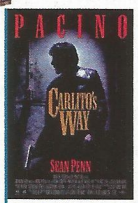
Difícil imaginar um ano mais diverso para Al Pacino. Embaixo de uma maquiagem pesada, ele abraçou o vilão Big Boy Caprice numa caracterização ao mesmo tempo engraçada e assustadora em *Dick Tracy*, que lhe rendeu outra indicação, desta vez para o Oscar de melhor ator coadjuvante (faturado por Joe Pesci por *Os Bons Companheiros*). Ele também retornou a seu personagem mais célebre, Michael Corleone, no controverso *O Poderoso Chefão III*.





PERFUME DE MULHER/O SUCESSO A QUALQUER PREÇO

Com seus grandes filmes parecendo parte do passado, Pacino foi gigante (e obteve uma indicação para o Oscar de melhor ator coadjuvante) no excelente *O Sucesso a Qualquer Preço* – de James Foley, ao lado de Jack Lemmon, Ed Harris e Alec Baldwin. Mas foi seu trabalho como o coronel reformado – e cego – Frank Slade, na refilmagem de *Perfume de Mulher* que, finalmente, lhe rendeu o reconhecimento de seus pares e a estatueta dourada.

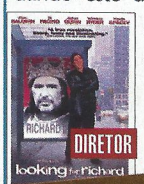


O PAGAMENTO FINAL

Em busca do clima cool de *Scarface*, Pacino reuniu-se com Brian De Palma para o estiloso *O Pagamento Final* – que nos mostrou o quanto Sean Penn, por trás do astro encrenqueiro, é um ator talentoso.

RICARDO III – UM ENSAIO

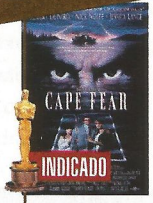
Traduzindo sua paixão pelo teatro para o cinema, Pacino estréia como diretor comandando este drama semidocumental.



1987 1989 1990 1991 1992 1993 1995 1996

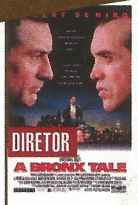
CORAÇÃO SATÂNICO/ OS INTOCÁVEIS

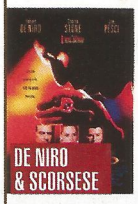
Depois de alguns filmes nos quais De Niro interpretou o "astro de cinema", ele lembrou ao mundo, de uma só vez, que gigantes caminhavam sobre a Terra. Em *Coração Satânico*, de Alan Parker, mostrou no papel de Louis Cypher como uma interpretação minimalista e recheada de pequenos detalhes era capaz de conjurar temores profundos. E *Os Intocáveis*, de Brian De Palma, fez do Al Capone da mitologia contemporânea americana um gângster perigoso, um psicopata narcisista que passava do humor à ultraviolência sem perder o ritmo. De Niro, ator forjado no conservatório de Stella Adler e no notório Actor's Studio, em seu melhor. Espetacular.



CABO DO MEDO

Devorando o cenário como um ex-prisioneiro obcecado em se vingar do advogado que o deixou apodrecer na cadeia, De Niro recebeu sua sexta – e, até o momento, última – indicação para o Oscar pela refilmagem comandanda por (você já sabe) Scorsese.



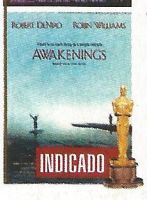


CASSINO/ DESAFIO NO BRONX

Aprendendo as lições de seu grande amigo Scorsese – que voltou a conduzi-lo em 1995, no ambicioso *Cassino* –, De Niro buscou as raízes do crime em Nova York e dirigiu seu primeiro longa.

FOGO CONTRA FOGO

Depois de quase três décadas de carreira, de ter redefinido a face do cinema americano e provado que eram os melhores de sua geração, De Niro e Pacino finalmente protagonizaram um filme juntos. No thriller de Michael Mann, eles foram colocados como opostos ideológicos – o primeiro, um mestre assaltante; o segundo, o policial de moral irredutível – que, em seu centro, eram iguais. Dividindo a tela numa antológica cena, os astros criaram um clássico moderno.



OS BONS COMPANHEIROS/TEMPO DE DESPERTAR

Apesar de afastado dos papéis de gângster que marcaram sua carreira, De Niro retomou esse universo guiado novamente por Martin Scorsese, que trocou o glamour da máfia retratada em *O Poderoso Chefão* e até mesmo em *Os Intocáveis* por bandidos das ruas, igualmente perigosos – estava plantada a semente para *Família Soprano*. No mesmo ano, ele testou os limites da atuação de método em *Tempo de Despertar*, no papel de um paciente acometido de uma doença rara. Mais uma indicação para o Oscar – estatueta recebida por Jeremy Irons por *O Reverso da Fortuna*.

PACINO DE NIRO

JACKIE BROWN

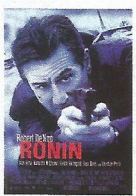
Quando um astro do calibre de De Niro se torna peça pop de um (ótimo, vale salientar) filme de Quentin Tarantino, talvez seja hora de tirar férias...

MÁFIA NO DIVÃ

De Niro se dá conta de que seu legado é brilhante, monta uma espreguiçadeira mental e – ao lado de Billy Crystal – inicia uma sucessão de filmes nada memoráveis...

RONIN

No que seria seu último grande filme em um bom tempo, De Niro torna-se herói de filmes de ação.

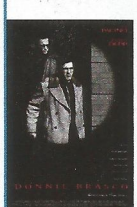


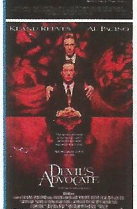
2000 • ***AS AVENTURAS DE ALCEU E DENTINHO***
• ***ENTRANDO NUMA FRIA*** (com Ben Stiller)
2001 • ***15 MINUTOS*** (com Ed Burns)
2002 • ***SHOWTIME*** (com Eddie Murphy)
2004 • ***GODSEND – O ENVIADO*** (com Rebecca Romijn)
2004 • ***ENTRANDO NUMA FRIA MAIOR AINDA*** (com Stiller e Dustin Hoffman, seu maior sucesso comercial)
2005 • ***O AMIGO OCULTO*** (com Dakota Fanning)

O BOM PASTOR

Talvez para compensar a década bizarra, De Niro volta para trás das câmeras e cria um filme pesado, complexo e relevante: *O Bom Pastor*, em que Matt Damon é um dos gestores da CIA. Merece ser descoberto.

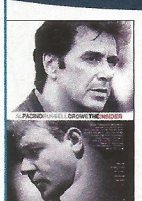
1997 1998 1999 2000 2003 2005 2006 2007 2008





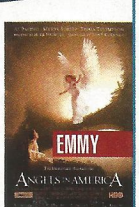
DONNIE BRASCO/ ADVOGADO DO DIABO

Pacino empresta seu imenso carisma para dois jovens atores brilharem: Keanu Reeves em *Advogado do Diabo* e Johnny Depp em *Donnie Brasco*.



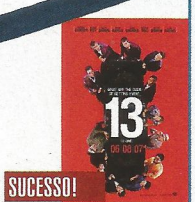
O INFORMANTE

Pacino reúne-se com Michael Mann para outra pérola.



CONTATO DE RISCO/ ANGELS IN AMERICA

Mantendo um trabalho consistente, Pacino, ainda como gratidão ao diretor Martin Brest (*Perfume de Mulher*), meteu-se na roubada *Contato de Risco*, um dos piores filmes da história (é, com "Bennifer"). Em compensação, Pacino foi a base sólida da espetacular minissérie de TV *Angels in America*, pela qual ganhou o Emmy de melhor ator.



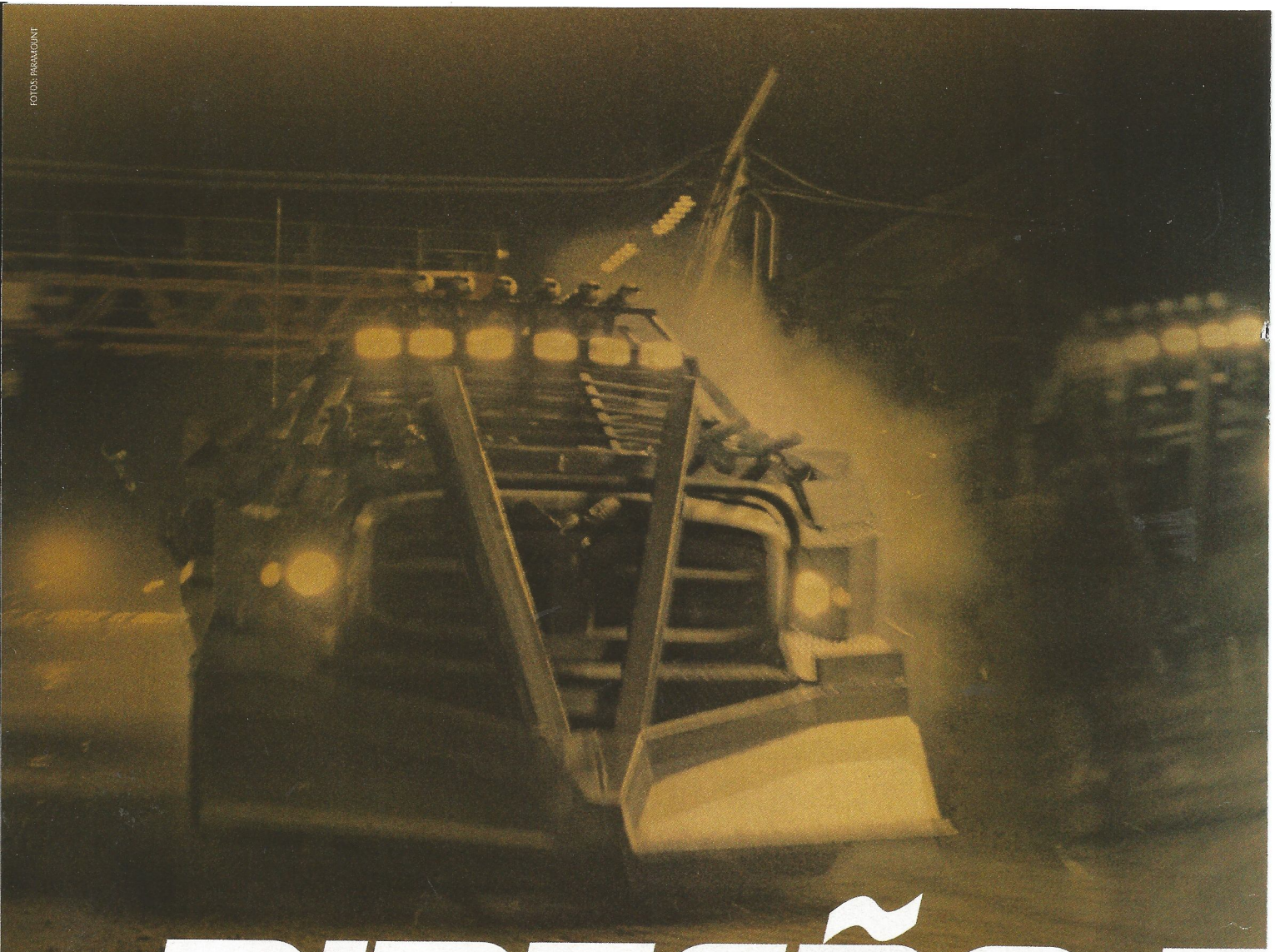
TREZE HOMENS E UM NOVO SEGREDO

Alguém tem dúvida do quanto Al Pacino é cool? Nesta continuação, ele é o sujeito mais bacana em um elenco que traz George Clooney, Brad Pitt e Matt Damon!

AS DUAS FACES DA LEI

Com o peso da carreira de Robert De Niro e Al Pacino na história do cinema americano, o policial de Avnet parece chegar atrasado a uma festa que demorou para começar. Antes tarde do que nunca... ou não?

FOTOS: PARAMOUNT



DIREÇÃO P

Odiado por nerds de todo o mundo, casado com Milla Jovovich e criador de franquias suspeitas, Paul W.S. Anderson deixa o passado negro para trás no violentíssimo remake *CORRIDA MORTAL*

Por Chris Hewitt, de San Diego

ERIGOSA

São poucos os diretores que provocam reações como Paul W.S. Anderson – especialmente da parte dos fanboys, os nerds xiitas que assombram a Internet e lojas de gibis. Considerado o último da fila quando Deus estava distribuindo talento aos Andersons – Paul Thomas e Wes eram os primeirões, naturalmente –, a mera menção do nome de Paul William Scott faz qualquer fã de cinema ranger os dentes. E não só por ele estar noivo de Milla Jovovich, o que francamente é capaz de provocar inveja em qualquer homem, mas sim porque desde que despontou em 1994 com *Shopping – Alvo do Crime*, um pequeno filme de ação britânico, Anderson tem se especializado em projetos cheios de potencial – de adaptações de videogame (*Resident Evil, Mortal Kombat*) à ressurreição de franquias (*Alien vs. Predador*) e até um arremedo de continuação de *Blade Runner* (*O Soldado do Futuro*) – nos quais, invariavelmente, mete os pés pelas mãos.

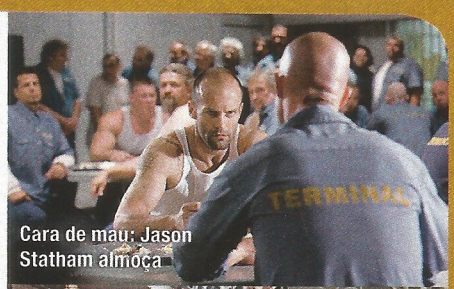
De certa forma, Anderson é o equivalente britânico a Robert Rodriguez: ele tem um enorme talento natural para a questão técnica de filmar; consegue criar cenas de ação empolgantes; e tem um amor sincero por projetos nerds, mas não faz nada que tenha muita substância artística. É um grande fã de games, por exemplo, e foi visto recentemente zanzando pela San Diego Comic Con no seu dia de folga, comprando e sendo nerd. É também um cara bacana de verdade, que sabe do que está falando – conversamos com ele durante as filmagens de *Alien vs. Predador* e saímos convencidos de que Anderson lançaria uma obra-prima. Por isso sua carreira tem sido tão frustrante.

Isto é, até *Corrida Mortal*.

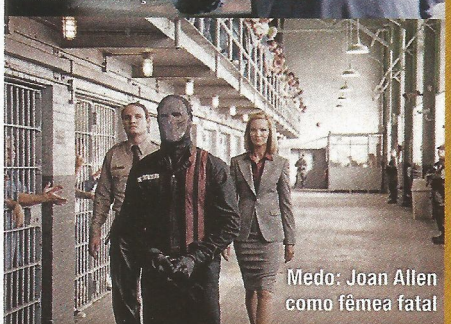
É, com certeza, sua melhor obra desde *O Enigma do Horizonte*. *Corrida Mortal* é o projeto dos sonhos de Anderson, refilmagem do polêmico *Ano 2000 – A Corrida da Morte*, produzido por Roger Corman em>>

Fogo: caminhão na cena mais complicada

FOTOS: PARAMOUNT



Cara de mau: Jason Statham almoça



Medo: Joan Allen como fêmea fatal

Pose: Salão de Detroit ou filme?

Explosões: dentro da prisão

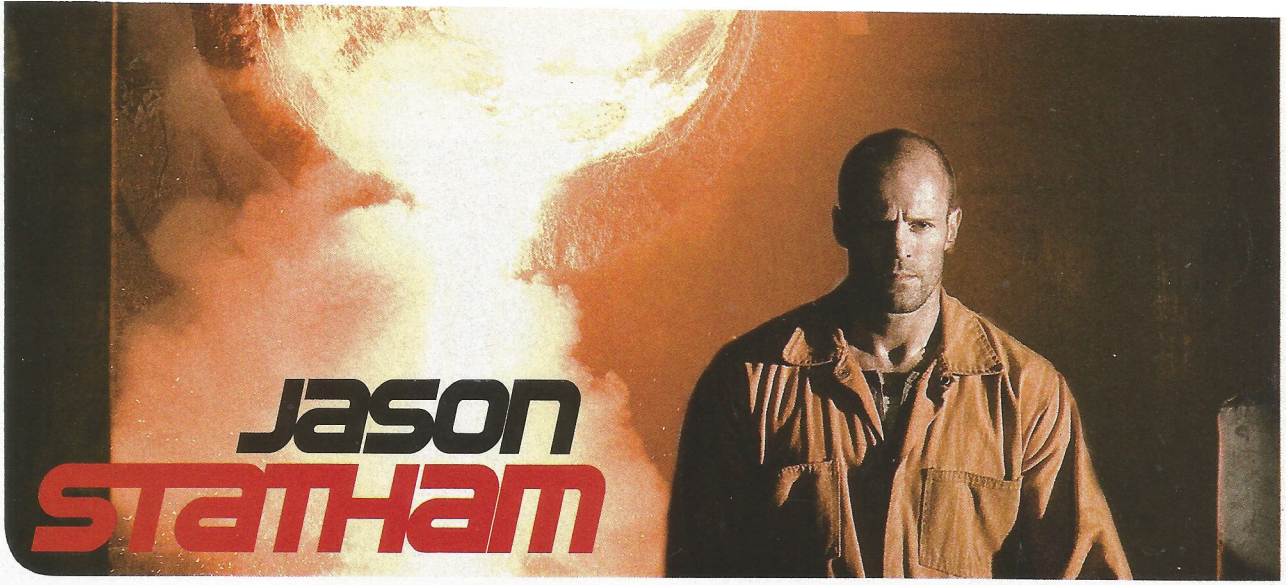
1975, a qual ele tem tentado realizar há um bom tempo. "Roger Corman viu *Shopping* no festival de cinema de Tóquio", conta Anderson, em entrevista exclusiva em San Diego (EUA). "Ele o comprou para lançar nos Estados Unidos. Enquanto isso, fiz *Mortal Kombat*, que estreou em primeiro lugar na bilheteria americana. Na segunda-feira, após o fim de semana de estréia, almocei com Roger. Ele me disse: 'beleza, você tem o filme número um. O que quer fazer em seguida?'. Respondi: 'Quero fazer *Ano 2000 – A Corrida da Morte*'. Ele disse: 'Beleza, garoto, vamos fazer com que seja seu próximo filme!'. E, como é típico em Hollywood, aqui estamos quatorze anos depois!"

O *Corrida Mortal* original, dirigido por Paul Bartel, mostrava um futuro no qual o principal esporte ianque é um rally sanguinário onde os pilotos marcam pontos ao matar pedestres inocentes. Também é um filme que envelheceu mal – logo, era um título em potencial para ser refilmado. E, apesar de existir fãs raivosos de *Ano 2000 – A Corrida da Morte* (há fãs raivosos de qualquer coisa, de *As Super-Gatas* às continuações em vídeo de *Tropas Estelares*), ninguém vai ficar muito chateado com a reinvenção do conceito por Anderson.

É reinvenção é o termo certo. O filme de Anderson é uma espécie de prólogo ao original, com o grande Jason Statham como Frankenstein (papel que foi de David Carradine no filme de 1975) e Tyrese Gibson como Machine Gun Joe (personagem de um jovem Sylvester Stallone, antes da fama) se enfrentando como prisioneiros de uma penitenciária de segurança máxima – cuja diretora é uma Joan Allen versão casca-grossa – que por acaso conta com um circuito de provas em suas instalações. Forçados a participar da Corrida Mortal, organizada para exibição na Internet, como chance para ganhar a liberdade, os dois correm por pistas literalmente asfaltadas por sangue. É um filme para adultos, brutal e indecente. E, como uma legítima obra de Paul W.S. Anderson, parece um videogame mesmo não sendo baseado em um (na verdade, amantes de *Badlands*, um clássico do fliperama dos anos 80, vão reconhecer a estrutura de três voltas da corrida e a chance de obter poderes para os carros pelo caminho). E justifica plenamente a fé que ele manteve no projeto. "Fiquei feliz que tenha levado tanto tempo para realizá-lo", reflete. "Fiz um filme diferente do que teria feito treze anos atrás. Já passei pela experiência de usar computação gráfica. Imagino que, se tivesse feito há treze anos, o filme teria muito mais CGI do que agora. Estava disposto a utilizar efeitos realizados frente às câmeras, uma homenagem aos anos 70."

O diretor não está errado. O filme é uma lição abjeta sobre a beleza da destruição, em que Anderson rasga carros, irrompe paredes e pulveriza carne humana, mostrando pilotos sendo destroçados por balas, explosões, serras e até mesmo outros carros. Em um ano em que efeitos de verdade voltaram à moda para valer, *Corrida Mortal* mostra as mais impressionantes perseguições de carro e cenas de ação do mercado. "Todos os efeitos envolvendo os carros foram feitos diante das câmeras. TODOS", confessa, radiante. "Eu reunia o pessoal de produção em mesas redondas e tínhamos discussões intermináveis sobre como realizaríamos os efeitos. Construímos um modelo de espuma da ilha que tinha 60 metros de comprimento. Fizemos em escala com carrinhos de ferro Matchbox e passamos semanas e meses brincando com eles até descobrirmos um jeito de realizar todas as acrobacias com os carros de maneira real – dos choques laterais aos veículos voando." Ele repete a palavra, para enfatizar. "Todos."

Isso inclui o efeito mais impressionante do filme – quando um caminhão gigante, todo blindado e cheio de armas faz tudo aquilo que um caminhão gigante, todo blindado e cheio de armas não deveria fazer, e ainda>>



JASON STATHAM

Paul disse que o roteiro descreve seu personagem como sendo durão no estilo Charles Bronson e cool como Steve McQueen.

É. Me custou muito dinheiro para fazê-lo dizer isso.

Não é a primeira vez que é comparado a McQueen...

As pessoas vão acreditar nisso mesmo? É ridículo, não é? Eu tenho a melhor assessoria de imprensa do mundo (pausa). É um grande elogio somente ser mencionado na mesma frase. Eles são dois de meus atores favoritos. Paul Newman, para acrescentar mais um à lista. Clint Eastwood. Acho que ele amarraria bem o pacote.

E sobre as comparações com Bruce Willis?

Só para provar que cabelo curto faz você parecer com qualquer um com cabelo curto. O Bruce Willis britânico!

Você claramente se dedica a manter a forma.

É pura ilusão. Tudo mentira. Não, é claro que mantenho certa disciplina. Era um atleta quando moleque. Você se torna capaz de se sacrificar e se manter sob certas condições. Acho uma boa, porém, porque quando você não está trabalhando, acaba relaxando um pouco. Gosto de levar uma vida saudável e tenho paixão pelas artes marciais. Para projetos como Corrida Mortal, *passei por dez semanas do regime mais restrito que jamais encarei em minha vida.*

Treinando para as cenas de pilotagem?

Não, era mais para uma aparência física que Paul queria. Ele queria que eu tivesse um tipo de visual magricela de prisão. Nós fomos ao presídio de Corcoran (na Califórnia) e andamos pelo pátio. É um dos lugares mais assustadores em que já estive.

Alguém reconheceu você?

Tinha umas pessoas me olhando, sim. Eu disse: "Aí, porra". Nós estávamos dando uma volta pela prisão e lembro de ter ido até um dos blocos onde tinha um sujeito. Ele veio até mim e disse: "Você sabe com quem se parece? Com o Jason Statham". Ele provavelmente matou uns seis caras lá dentro, uma dúzia aqui fora. Como diabos foi me reconhecer?

O que você disse?

"Paul, vamos nessa." (risos)

Então, o que você aprendeu com a visita?

Obedeça a porra da lei! Oh, meu Deus, foi o dia mais intimidante de minha vida. A maioria dos caras está lá por assassinato – você se acha durão até ir a um lugar onde há três mil prisioneiros mal encarados que poderiam arrancar sua cabeça fora.

Até agora você tem evitado os grandes blockbusters...

Evitado? Estou esperando uma oferta! Para mim, esse é o maior projeto que fiz até hoje.

Então ninguém lhe ofereceu os grandes projetos ainda?

Não. Às vezes, recebo ofertas de papéis pequenos em alguns dos grandes filmes. Mas estou tentando chegar lá e ser a estrela dos filmes – é aí que está o dinheiro (risos).

O que você acha do *Corrida Mortal* original?

Nunca vi o filme. Quando fui me encontrar com Paul pela primeira vez, pensei, "Porra, melhor ver para ter ao menos sobre o que conversar". Mas nunca encontrei tempo para isso. Ele disse: "Não se preocupe, não estamos tentando fazer uma refilmagem elaborada. É completamente diferente e não vai adiantar de nada, para o bem ou para o mal, se você não tiver visto". Até hoje não vi (risos).

Esse é o tipo de filme que você gosta de assistir?

Gosto de todos os tipos – gosto de comédias, romance, ação, um horror de vez em quando. Não sou diferente de uma pessoa normal.

E filme de mulherzinha?

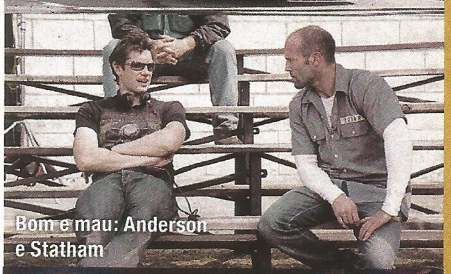
Mulherzinha? Não! Iria se tivesse uma mulher na minha vida. Ela me arrastaria e eu iria a contragosto, mas iria. No meu aniversário do ano passado, eu estava namorando uma garota que me arrastou para ver Wicked (musical da Broadway). *Foi o dia mais deprimente da minha vida. Mal podia esperar para sair dali. Ex-namorada, agora.*

Então, você não viu *Mamma Mia!*?

Mamma Mia!? *Enfia isso na sua bunda.*

Efeitos: tudo sem computador

As estrelas: carros ainda inteiros



Bom e mau: Anderson e Statham

Cuidado: "Olhe para a frente, Jason!"

Destruição: veículos no ar

sai voando pelos ares. "Todos os chefes de departamento vieram a mim pessoalmente e disseram: 'Sei que você quer fazer tudo de verdade, mas eu realmente acho que deveria utilizar uma miniatura'", admite Anderson. "Fui bem insistente. Disse: 'Não, não, não, vamos dar um jeito'. Eventualmente, conseguimos. Filmamos de uma vez só e é o que está na tela. Fizemos dois testes e, em ambos, o caminhão fez algo completamente diferente. Ele atingia 105, 112 quilômetros por hora e então parava do nada. Uma vez empinou, da outra virou de lado e rolou. Quando chegou a hora de filmar, demos capacetes de obra a todos os operadores de câmera e dissemos: 'Preparem-se para correr se vier na sua direção!'."

"Eu queria que parecesse uma zona de guerra, como se fosse uma cobertura real de guerra", continua. "Imaginei que os operadores de câmera fossem fingir isso. Mas, no final, não foi de mentira – com os efeitos realizados para valer você nunca sabia quando um imenso pedaço de metal ia voar na sua direção. Trechos do filme ficaram fora de foco porque eles tentavam ajustar a lente enquanto se protegiam. Eu mantive isso no filme." Espectadores atentos notarão que o filme é produzido por um certo sujeito chamado Tom Cruise, juntamente com sua sócia, Paula Wagner. E, realmente, quanto Anderson começou a cultivar a idéia de realizar o longa, houve rumores de que queria Cruise no papel de Frankenstein. "Ele nunca esteve atrelado ao projeto como o protagonista", insiste Anderson. "Nós fomos até a produtora Cruise/Wagner há treze anos porque, primeiramente, gostamos de Tom, e pensamos que haveria uma possibilidade de ele fazer o longa se o desenvolvêssemos ao seu lado."

Se Cruise dispensou o papel de Frankenstein, no final das contas pode ter sido melhor para Anderson – e para Jason Statham. Taciturno, bombado e perigoso como uma cobra encolhida, Statham vem se transformando em um dos mais impressionantes astros de ação da Hollywood de hoje, e *Corrida Mortal* lhe proporciona o pacote completo: tirar onda atrás de um volante, descer a porrada em um monte de caras na cantina da prisão, e grunhir uns poucos diálogos com uma voz rouca que soa como se ele gargarejasse gasolina antes de as câmeras rodarem. "Tem um diálogo no roteiro que descreve o personagem dele como durão à la Charles Bronson e cool como Steve McQueen", revela Anderson. "Imaginei Frankenstein seguindo o estilo dos anos 70, como um anti-herói bem sombrio. É um bom homem, mas há traços cinza em sua personalidade. Jason é um dos poucos atores na Hollywood de hoje que me faz lembrar um jovem Clint Eastwood, Charles Bronson, Steve McQueen – astros de ação dos anos 70 que não eram galãzinhos de Hollywood fingindo ser durões. Jason é um cara durão. Você não puxaria briga com Charles Bronson e você não deve puxar briga com Jason Statham."

Quanto a Anderson, talvez depois de *Corrida Mortal* os fanboys deixem de puxar briga com ele, mesmo que seu próximo longa – uma refilmagem do clássico filme britânico de gângster, *Caçada na Noite* – prometa ser tão polêmico quanto tudo o que já fez. Porque o cineasta é um nerd de coração, um cara que faz o tipo de filme que ele e seus amigos gostariam de ver. E mesmo que suas boas intenções se percam no processo de realização, *Corrida Mortal* mostra que Paul Anderson pode estar finalmente entrando nos eixos. A boa notícia é que, apesar de ter se tornado pai recentemente (Jovovich deu luz à filha deles, Ever, durante as filmagens de *Corrida Mortal*), ele está piamente comprometido com sua nova cruzada. "Ainda tenho cinco ou seis anos de cinema ultraviolento dentro de mim antes que Ever tenha noção da profissão do papai", gargalha. "Aí eu posso fazer filmes de censura 12 anos!"•

PEÇAS EXCLUSIVAS

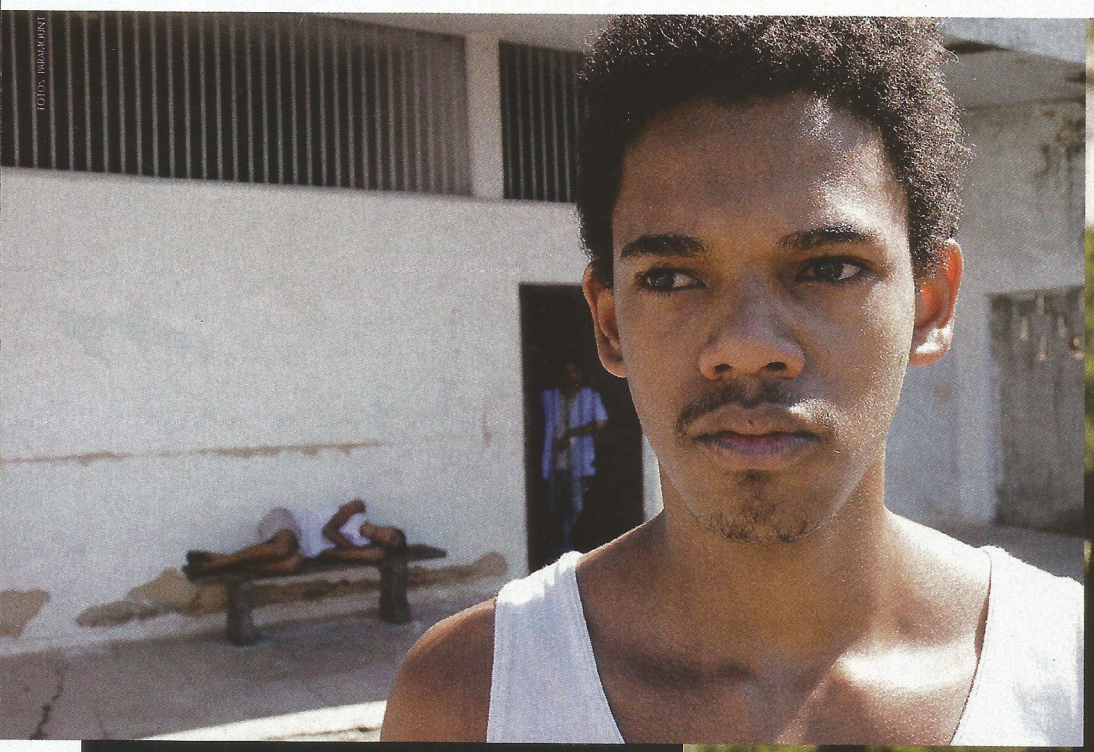
PiziiToys

Collect for life

A PiziiToys é a representante oficial das empresas mais conceituadas do mundo, especializadas em réplicas de personagens, sendo alguns produtos extremamente limitados, com certificados e número de série, na maioria das vezes réplicas perfeitas recriadas sobre informações e moldes originais dos filmes.

ENCONTRE NAS MELHORES LOJAS

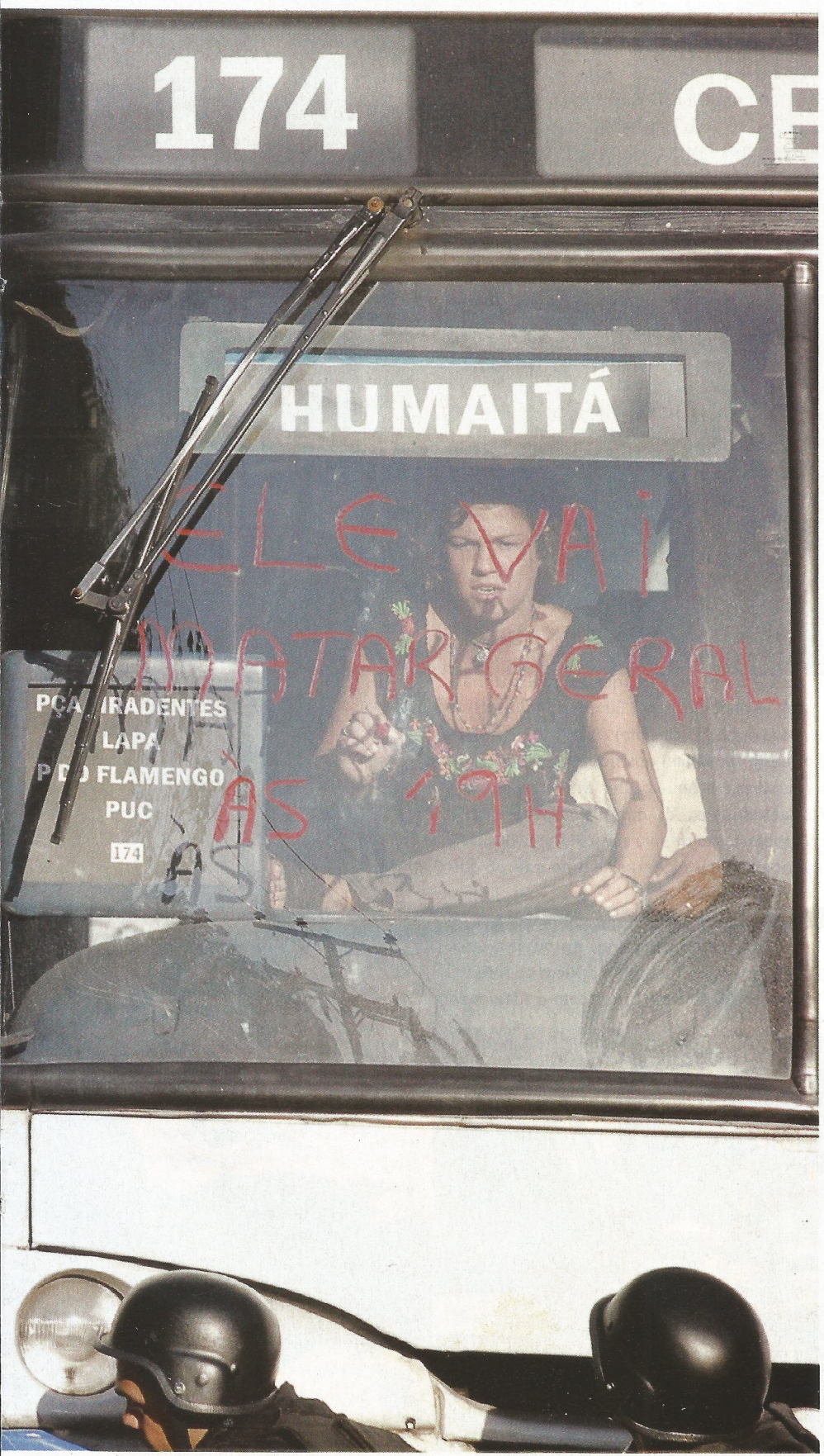
fnac · coleciona · Futuro Brinquedos · Anime Hunter · Terramedia · livraria cultura · All Center · Caruso · BestShopTV.com · Medieval Livraria · shoptime



UMA VIDA INTERROMPIDA

Bruno Barreto, diretor de *O Que É Isso, Companheiro?*, tira dinheiro do próprio bolso para tentar compreender uma das tragédias mais vergonhosas do país em *ÚLTIMA PARADA 174*

Por Alessandro Giannini



Setembro de 2007. Em frente ao Jardim Botânico, um ônibus branco e azul permanece parado no local mais que o tempo normal. Nenhuma das pessoas que entra e sai de dentro dele parece querer ir a algum lugar. Elas estão concentradas em algo que extrapola o transporte público. Estacionam-no, instalam equipamentos de luz dentro e fora, até mesmo no teto. Alguns carros que passam por ali diminuem a marcha para ver o que está acontecendo. Pode-se perceber pelo semblante dos ocupantes um ar de surpresa e confusão. O coletivo, o número da linha, a posição na rua, tudo ali lembra muito uma tragédia que tomou de assalto o Rio de Janeiro, as telas de televisões do Brasil inteiro e do mundo.

12 de junho de 2000. Naquele mesmo ponto, um ônibus da linha 174 ocupa a rua, cercado por cordões de isolamento, carros da Polícia Militar e equipes do Batalhão de Operações Policiais Especiais, o temido Bope. Armado com um revólver calibre 38, Sandro Nascimento, de 22 anos, ameaça matar os passageiros um a um caso não atendam a suas exigências até às 19h. Sua tentativa de assalto fora frustrada quando uma viatura obrigou o ônibus a parar, dando início a um seqüestro que duraria seis horas e seria transmitido ao vivo pela televisão para o Brasil inteiro. Conduzidas por André Batista, oficial do Bope, as negociações foram frustradas quando Sandro saiu do veículo com a última ocupante, a professora Geisa Firmo Gonçalves. Assim que pisaram no asfalto, seqüestrador e vítima foram surpreendidos por três atiradores de elite. Ao se virar, Sandro expôs Geisa a um deles, que disparou na direção dos dois. Segundo os laudos oficiais, o tiro teria pegado de raspão nela. Com o susto e a confusão, Sandro teria disparado dois tiros fatais em Geisa, que morreu no local, no início de uma gravidez.

A tragédia comoveu o país e deu origem ao documentário *Ônibus 174*, do diretor José Padilha. O filme pavimentou o caminho para o cineasta fazer *Tropa de Elite*, um dos longas seminais da fase recente do cinema brasileiro, ganhador de um polêmico Urso de Ouro no Festival de Berlim.

Nessa época, Bruno Barreto, diretor de *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, até hoje filme de maior público da história do cinema>>

brasileiro, com mais de 12 milhões de ingressos vendidos, vivia em Nova York com a mulher, a atriz americana Amy Irving. Havia estabelecido carreira nos Estados Unidos, tendo dirigido pelo menos um filme bem recebido pelos críticos americanos, *Atos de Amor*. Barreto soubera da tragédia pela imprensa, mas só foi assistir a *Ônibus 174* dois anos depois. "Fiquei muito impressionado, o filme do (*José*) Padilha mexeu muito comigo", conta com exclusividade, direto do Canadá, onde apresentou *Última Parada 174*, versão ficcional da tragédia de Sandro Nascimento, no Festival de Toronto.

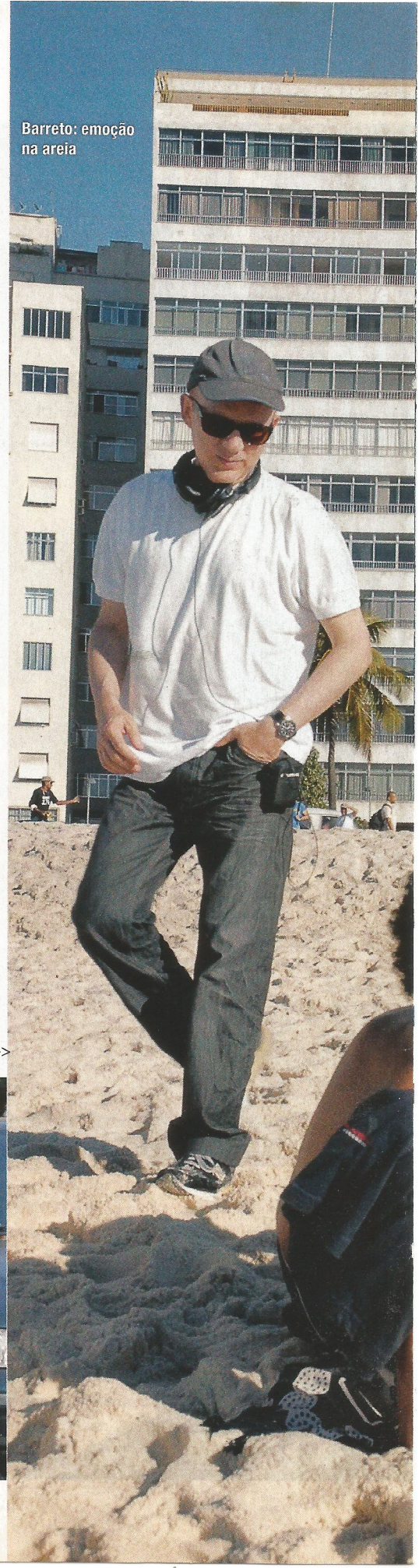
Assistir ao angustiante documentário de Padilha deixou Barreto desconcertado e obcecado com a idéia de transformar a história em filme. Foi o início de um longo processo que incluiu a separação de Amy Irving, a volta ao Brasil e a elaboração do roteiro ao lado de Bráulio Mantovani, roteirista de filmes importantes da retomada, como *Cidade de Deus* e o citado *Tropa de Elite*. O filho mais velho (e talentoso) do produtor Luiz Carlos Barreto estava menos impressionado com o desfecho trágico do seqüestro e mais curioso com a história por trás do seqüestrador, um menino de rua que havia sobrevivido à chacina da Candelária em 23 de julho de 1993, quando um grupo de extermínio matou oito garotos que dormiam sob as marquises em frente ao Largo da Candelária, no centro do Rio de Janeiro.

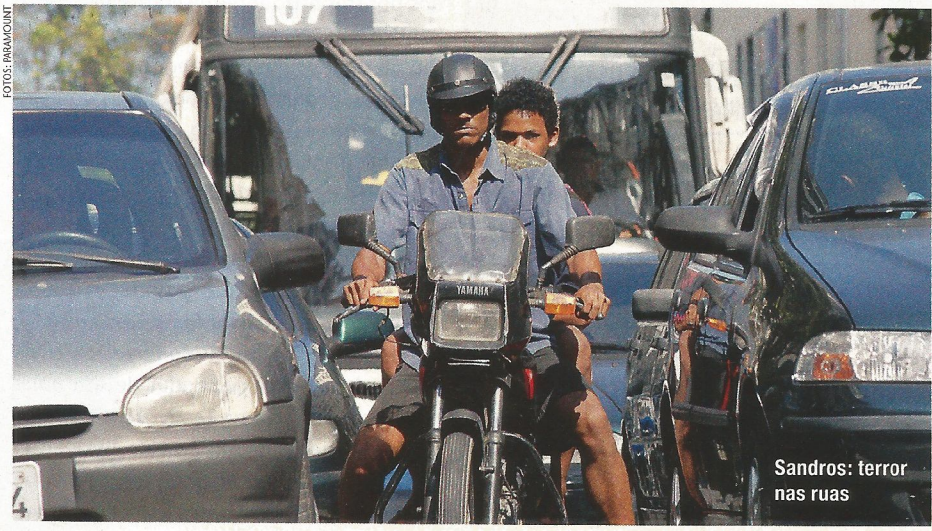
"O que mais me tocou foi saber que a única pessoa presente ao enterro de Sandro era a mãe adotiva dele", conta Barreto. "Eu queria saber por que aquela mulher tão simples, tão forte e também tão castigada pela vida tinha se convencido de que era mãe biológica dele." A pesquisa do cineasta revelou que ela teve um filho chamado Alessandro que sumiu junto com a vizinha que tomava conta dele. A partir desse episódio, a culpa a consumiu tanto que ela passou a viver em função de reencontrá-lo. Quando aconteceu o massacre da Candelária, ficou sabendo que um dos sobreviventes se chamava Sandro. "Ela entrou numa de que aquele menino era filho dela e o adotou."

POR TRÁS DO SEQÜESTRO

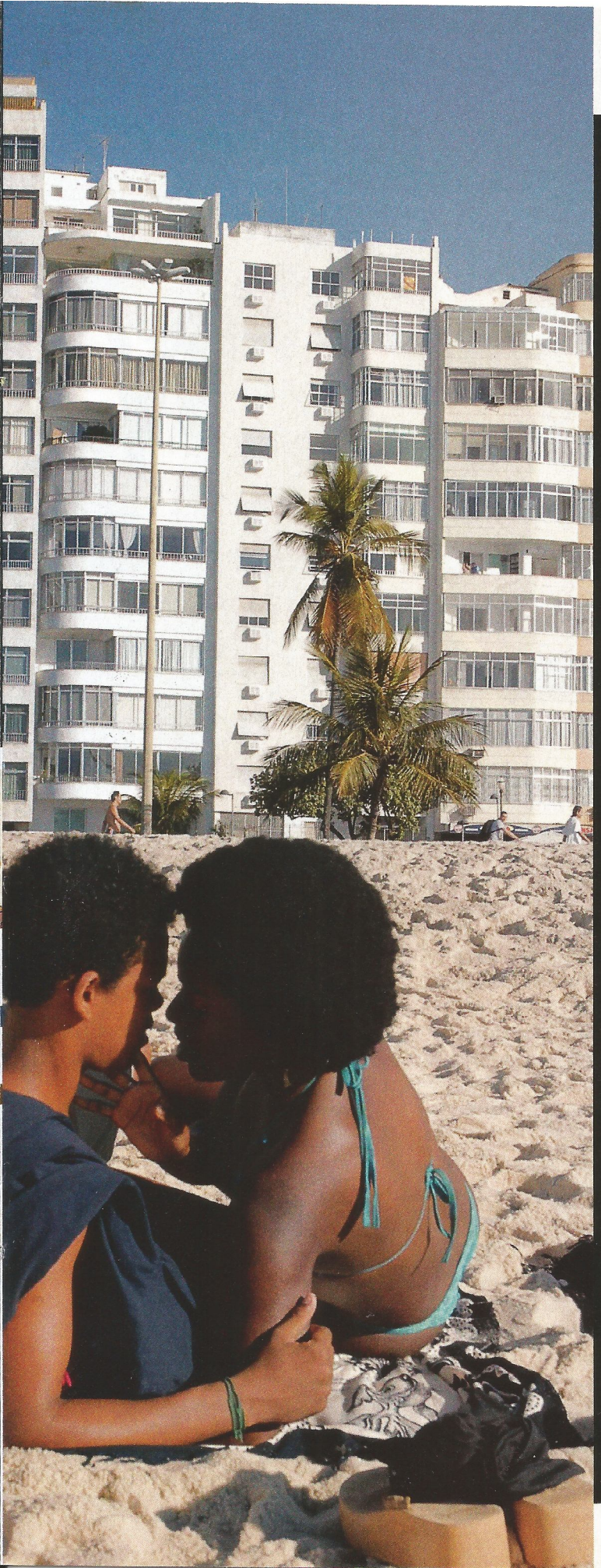
Acostumado a histórias recheadas de violência, Mantovani parecia ser a melhor escolha para contar o lado humano de uma trama não menos violenta. Os dois se encontraram em um almoço em janeiro de 2003, em que o diretor disse ao roteirista que queria contar a história de um filho que perde a mãe e a história de uma mãe que perde um filho. "Queria também introduzir o filho verdadeiro, que é o real criminoso", explica Barreto. "Eu queria falar disso: ele (*Sandro Nascimento*) é um mau-caráter? Dentro (*do limite*) dos nossos códigos, ele é mentiroso e mau-caráter. Mas os nossos códigos de ética, de moral não deveriam se aplicar a quem vive nessas condições. Então, ele precisava mais de uma mãe do que o filho verdadeiro."

Mantovani diz que recebeu a proposta de Barreto com surpresa. Ao ouvir o conceito que o diretor queria aplicar ao roteiro, começou a se acostumar com a idéia e se>>


Barreto: emoção na areia


Sandros: terror nas ruas

FOTOS: PARAMOUNT



FONTE REAL

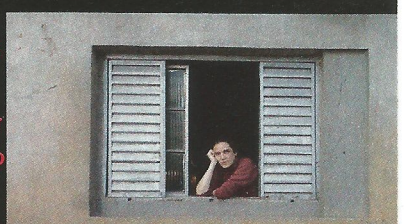
Documentários ditam estética da ficção

Os avanços tecnológicos no setor audiovisual e a democratização dos meios de filmar produziram muitas transformações no cinema. Entre as conseqüências menos perceptíveis está uma mudança estética que vem sendo debatida de forma muito discreta. É o limite entre a linguagem documental e ficcional. Há quem não veja nisso muita importância. Mas quando algo se impõe na gramática cinematográfica de forma tão intensa, não pode ser deixado de lado.

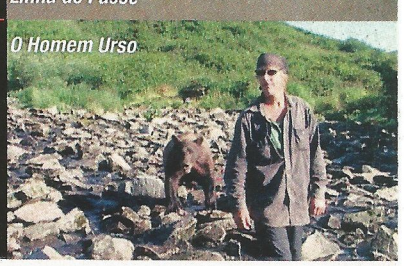
Última Parada 174 é um dos produtos do estreitamento entre essas duas linguagens ou formas de filmar. Inspirado em *Ônibus 174*, de José Padilha, o filme de Bruno Barreto tem uma construção clássica. Mas à medida que a narração avança, fica cada vez mais clara a mistura de planos estudados e da câmera na mão. Essa simbiose fica evidente na cena climática, que reproduz a tragédia de Sandro Nascimento (Michel Gomes) a bordo do coletivo.

Linha de Passe, de Walter Salles e Daniela Thomas, segue a mesma cartilha. Inspirado em histórias reais de documentários produzidos pela VideoFilmes para o canal de TV a cabo GNT, o filme consegue desfazer os limites entre o que é real e ficcional por meio de uma extensa preparação dos atores e o compromisso dos diretores de deixar que o acaso invadisse as filmagens. Esse processo é usado de forma mais contumaz por diretores brasileiros como Beto Brant (*Cão Sem Dono*).

O próprio Walter Salles já havia recorrido ao documentário para buscar inspiração para seus filmes. *Socorro Nobre* (1995), curta dirigido por ele sobre uma presidiária que escrevia cartas para sobreviver na penitenciária e se correspondeu com o artista plástico Frans Krajcberg, inspirou de forma indireta *Central do Brasil*. Essa tendência também está presente no cinema estrangeiro, aliás, de diversas formas. Werner Herzog, diretor do recente documentário *O Homem Urso*, também foi buscar em um de seus filmes inspiração para voltar à ficção. *Little Dieter Needs to Fly* (1997) conta a história de um piloto alemão que voava pela Força Aérea americana durante a guerra do Vietnã, caiu no Laos e foi feito prisioneiro por vietcongues. O mesmo personagem foi encarnado por Christian Bale no filme *O Sobrevivente* (2007).



Linha de Passe



O Homem Urso

FOTOS: PARAMOUNT

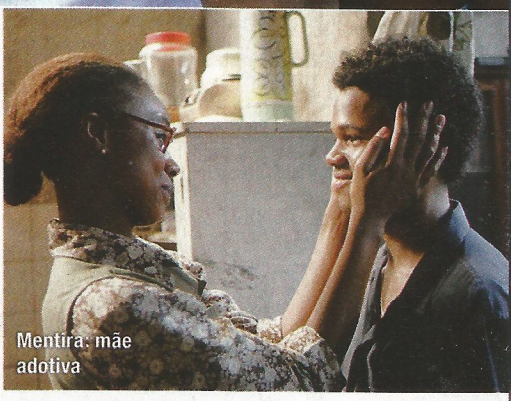
Gente fina: Alê ameaça Sandro

apropriou dela inteiramente. Na época, ele ainda estava trabalhando em *Intolerância 2* com Fernando Meirelles – hoje, o projeto está "engavetado", à espera de uma janela na agenda do diretor para ser filmado. Mas aceitou o desafio. "Achei interessante transformar esse encontro no fio condutor do filme, que tem o seqüestro como o clímax e não o centro dele", diz o roteirista. "O viés, que me foi dado pelo Bruno, tem como objetivo mostrar quem são esses personagens e qual a verdade deles. Mas não permite uma visão sociológica ou demagógica, não aponta um culpado, não justifica, nem explica o que aconteceu." De certa maneira, é uma espécie de o "anti-*Vôo United 93*", de Paul Greengrass, sobre o avião seqüestrado que caiu antes de chegar ao destino.

Última Parada 174 demorou cinco anos para ser concluído. Bruno credita a dificuldade ao tema que, embora seja urgente, não goza da simpatia dos grandes patrocinadores. "Eles não querem ver seus nomes associados a uma tragédia como essa", reclama. Por conta disso, o filme foi feito sem editais de concurso. O diretor e a produtora do longa, a Movieart, devem 1 milhão de reais, fora juros e correção monetária, a um grande banco multinacional. "Mas fizemos (*o filme*) porque nos apaixonamos pela história, porque achamos que devia ser contada", completa.

Bruno e Mantovani chegaram ao roteiro final em outubro de 2004. Desse ponto até as filmagens, pouca coisa mudou. Foram feitos apenas pequenos ajustes. A escolha do elenco, encabeçado por Michel Gomes, do grupo Nós do Morro, que faz o papel de Sandro, foi realizada por meio de testes e oficinas para não-atores. Dessa categoria, apenas Marcello Melo Jr., que faz o papel de Alê Monstro (o "outro Sandro"), não participou de nenhuma peneira. Entre os profissionais, pode-se destacar o trabalho de Cris Vianna, que faz o papel de Marisa; Anna Cotrim, o de tia Walquíria, e Tay Lopez, o pastor Jaziel. Pela primeira vez em sua carreira, o cineasta trabalhou com atores semiprofissionais e profissionais. Contou, inicialmente, com a ajuda de Fátima Toledo na preparação, mas depois de alguns desentendimentos com relação aos métodos dela passou a trabalhar com os irmãos Ricardo e Rogério Blat.

De volta à locação no Jardim Botânico, no mesmo local onde aconteceu a tragédia do ônibus 174, os primeiros atores envolvidos na cena começam a aparecer. Primeiro, chega André Ramiro, que faz o papel do negociador, inspirado no policial André Batista, que também está presente na

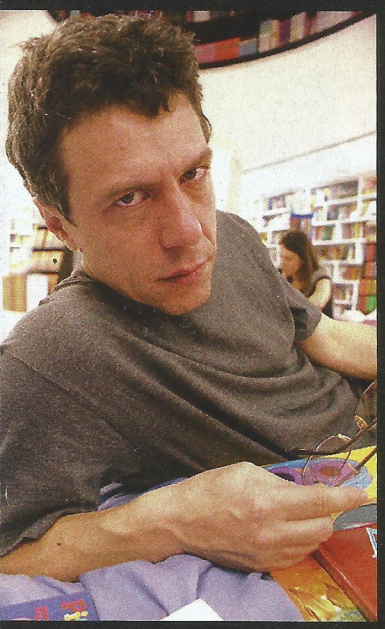

Mentira: mãe adotiva

equipe como consultor técnico. O curioso é que em *Tropa de Elite* Ramiro também interpreta um personagem baseado em Batista. Logo depois, aparecem Michel e a atriz que interpreta a personagem inspirada na professora Geisa. Antoine Heberlé, diretor de fotografia francês de *Paradise Now*, dá os últimos tratos à iluminação. Quando tudo está pronto, Bruno Barreto entra em cena. O plano a ser filmado é o momento em que Sandro sai do ônibus com a professora como "escudo". A filmagem termina reproduzindo perfeitamente o fato. É tão impressionante que congela a espinha de quem está presente. O final todos sabem. Contudo, *Última Parada 174* é sobre o início e o meio da viagem. Uma viagem repleta de personagens interessantes, incômodos solavancos e um destino imutável.•

TOQUE DE MIDAS

O roteirista Bráulio Mantovani consegue se superar mais uma vez ao transformar em ficção a história dos personagens envolvidos na tragédia do ônibus 174

Com um currículo invejável, Bráulio Mantovani consagrou-se como roteirista brasileiro mais bem-sucedido da retomada. São seus os scripts de pelo menos dois filmes fundamentais nessa fase da história do cinema brasileiro: *Cidade de Deus*, que lhe valeu uma indicação ao Oscar, e *Tropa de Elite*, ganhador do Urso de Ouro no Festival de Berlim 2008. *Última Parada 174* também leva sua assinatura. É a primeira vez em muitos anos que Mantovani trabalha em um longa do começo ao fim. Embora o conceito do roteiro tenha sido apresentado pelo diretor Bruno Barreto, é inegável reconhecer que muitas soluções e idéias têm a mão certeira de Mantovani – que ainda pode ser visto em cartaz em *Linha de Passe*, de Walter Salles e Daniela Thomas. A seguir, ele fala sobre sua experiência no filme, as tentativas de fazer roteiro para Hollywood e Oscar.



Como recebeu a proposta de fazer um filme inspirado nos personagens envolvidos na tragédia do ônibus 174?

De início, tomei um susto. Parecia uma idéia péssima, porque em casos como esse você sempre tem um compromisso com o real. Mas da maneira como o Bruno (Barreto) queria contar ficou muito mais interessante.

O que é real e o que é ficção no filme?

Só o Sandro tem o nome real. Os outros todos são ficcionais, embora inspirados em personagens reais. A Marisa, mãe adotiva de Sandro, não morou na favela, nem foi expulsa como mostra no início do longa.

E qual a sua contribuição para o roteiro. O que é seu?

Muitas coisas. Por exemplo, o Zé (Padilha) me passou o depoimento de um dos personagens encapuzados que aparecem no Ônibus 174. *É o "Capitão Nascimento" dos bandidos. Ele diz: "Tem os que têm e a gente não tem. Então, nós vamos lá e tiramos dos que têm. Se não quiserem dar, a gente mata". Essa fala eu coloquei na boca do personagem Alê Monstro.*

Como você se sente sendo considerado um dos poucos roteiristas brasileiros como nome reconhecido?

*Olha, não vou negar o fato de que tenho mais destaque do que meus colegas. Não vou responder com falsa modéstia. Estudei muito para chegar aqui, me dediquei bastante à carreira. Mas também tive a tremenda sorte de trabalhar com um diretor (*Fernando Meirelles*) que me deu total liberdade e que gostava de correr riscos. E, no fim, acabei sendo indicado ao Oscar de melhor roteiro (*Cidade de Deus*).*

E como você os escolhe?

Pelo meu encantamento pessoal. Mas justamente por ter esse destaque, acabo recebendo mais roteiros do que meus pares. E as chances de cair na minha mão projetos mais interessantes é maior. Por isso, fica parecendo que sou o "único roteirista brasileiro". Mas isso não é verdade.

E Hollywood?

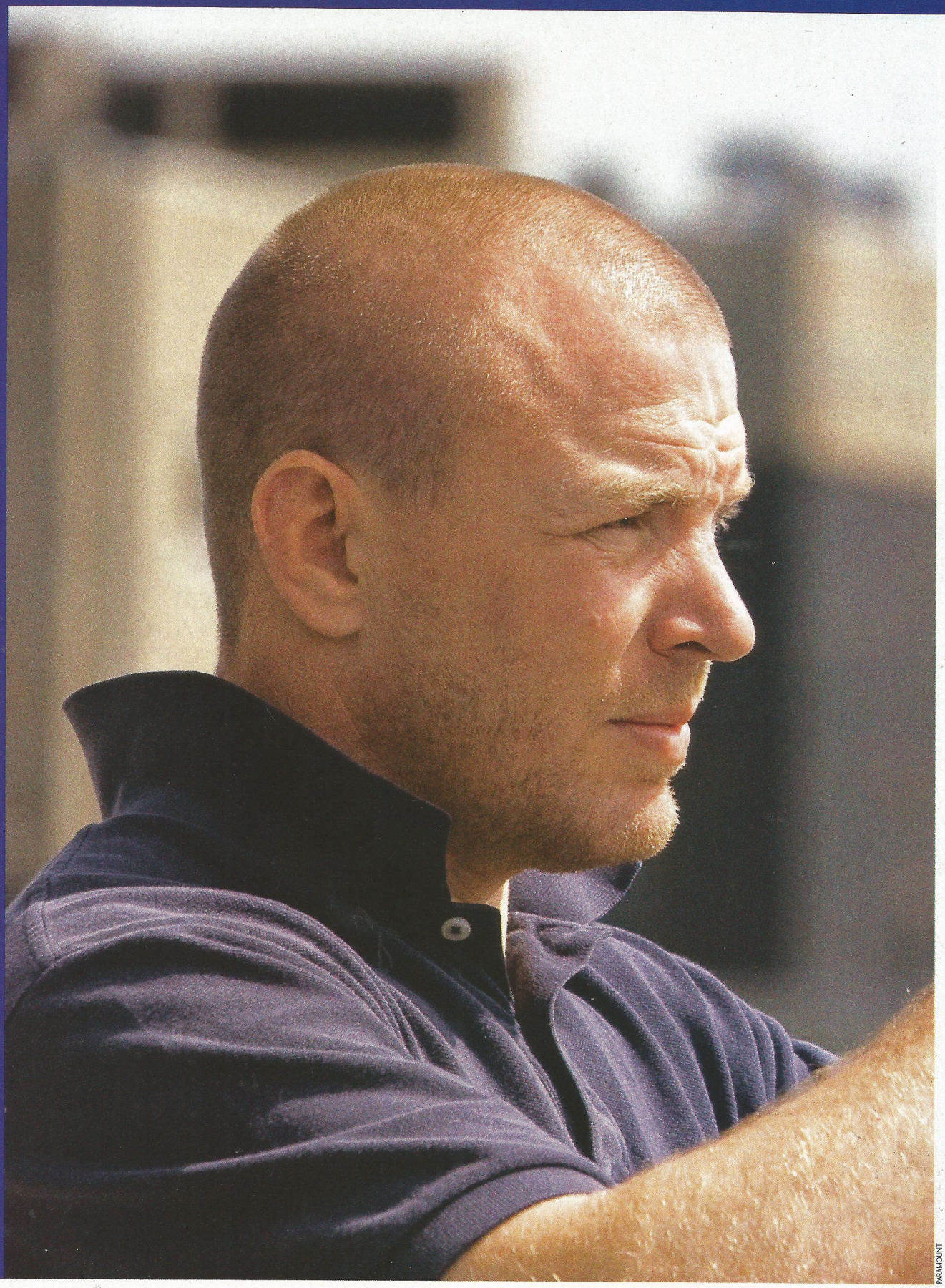
Escrevi três roteiros, dois para grandes estúdios e um independente. Os dois primeiros, cheguei ao estágio da segunda revisão, que é bem próximo de filmar. Mas nenhum deles recebeu luz verde. Um dos projetos de estúdio era sobre dois americanos que vão para Serra Leoa e um deles ia ser interpretado por Brad Pitt – cheguei a me reunir com ele para uma idéia. Esse acabou perdendo para outro roteiro na competição interna, que virou Diamante de Sangue, *de Edward Zwick. O outro, que era para ser dirigido por Oliver Hirschbiegel (*A Queda*), era baseado em um artigo da* Esquire *sobre a invasão de uma escola chechena.*

E no que está trabalhando agora?

Estou terminando o roteiro de Vips, *sobre aquele cara que se fez passar pelo dono da GOL. É o primeiro longa-metragem de Tonico Melo, que vem da publicidade. Ainda espero que Fernando (*Meirelles*) filme* Intolerância 2, *que se passa em cinco continentes. É um projeto de que gosto muito.*

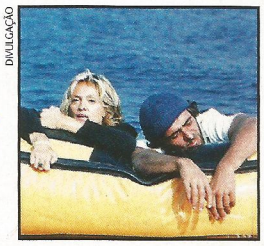
Como reagiu a escolha para representar o Brasil na pré-seleção do Oscar?

Só posso dizer que fiquei extremamente feliz essa decisão. Foi muito difícil fazer o filme. Apesar de o roteiro ter sido muito elogiado ao longo dos últimos anos por pessoas de cinema, parecia impossível conseguir financiamento. Depois de tantos reveses, o fato de o filme ter sido escolhido para tentar a indicação ao Oscar já dá uma sensação de ganhar um prêmio.



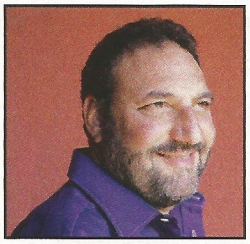
PARAMOUNT

GUY RITCHIE



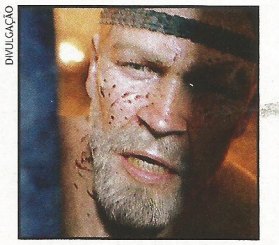
DIVULGAÇÃO

DESTINO INSÓLITO
"Adorei fazer o filme e gosto muito dele. Ficou exatamente como queria. A crítica foi impiedosa, mas o que posso fazer? Gosto é gosto."



MONICA ALMEIDA / THE NEW YORK TIMES

JOEL SILVER
"Ele é ótimo. Bem acessível e eficiente. Nós enviamos o roteiro e, 24 horas depois, já topou. Por isso, conseguimos fazer tudo em seis semanas."



DIVULGAÇÃO

A LENDA DE BEOWULF
"Eu realmente amo *A Lenda de Beowulf*. Adorei aquela história. Foi uma das melhores que já vi. É bem profunda e também um verdadeiro épico."

O diretor inglês relembra os tempos de *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes* e *Snatch – Porcos e Diamantes* no filme *RocknRolla – A Grande Roubada* e fala sobre a carreira e planos para o futuro

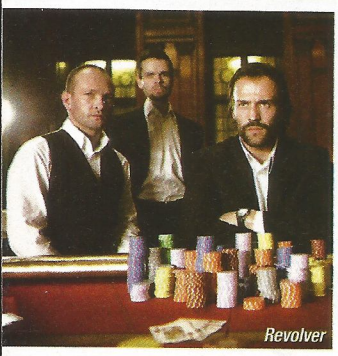
Por Ricardo Matsumoto, de Londres

Assim como David Fincher e Spike Jonze, o diretor Guy Ritchie destacou-se no mundo publicitário e dos videoclipes antes de ingressar para o cinema. Apesar da curta filmografia, o trio deixou sua marca criativa nos anos 90 em filmes que, se não viraram sucessos de bilheteria, passaram a ser cultuados. Não só um mestre na imagem, Ritchie revelou-se também um roteirista brilhante. Nascido em 10 de setembro de 1968, em Hatfield, na Inglaterra, ele fez seu primeiro curta em 1995 e já tinha idéia de transformá-lo em longa-metragem. O trabalho impressionou muita gente, entre elas Trudie Styler, esposa do cantor Sting, que decidiu financiar o projeto *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*. Lançado em 1998 e com orçamento baixíssimo, virou um fenômeno de público e revelou nomes como Jason Statham e Vinnie Jones. O diretor foi comparado com Quentin Tarantino e passou a freqüentar os noticiários como o namorado da cantora Madonna.

Ritchie e Madonna casaram-se em dezembro de 2000, logo após o diretor finalizar seu projeto mais ambicioso: *Snatch – Porcos e Diamantes*. Com elenco estelar que incluía Brad Pitt e Benicio Del Toro, ele virou um nome reconhecido internacionalmente. A partir de 2002, com o fracasso de *Destino Insólito* – comédia romântica estrelada pela esposa –, Ritchie afastou-se um pouco do cinema. Só retornou em 2005 com *Revolver*, outro tropeço cinematográfico. Disposto a reviver o início da carreira, Ritchie associou-se com o produtor Joel Silver em *RocknRolla – A Grande Roubada*. Ainda afiado no roteiro, o cineasta retomou a temática da máfia e gângsteres para criar uma história bastante movimentada e cômica estrelada por Gerard Butler. SET bateu papo com Ritchie em abril deste ano, em seu pub, em Londres, antes do anúncio de que ele estaria envolvido com a reinvenção do famoso detetive Sherlock Holmes nos cinemas, papel que ficará a cargo de Robert Downey Jr., que só deve chegar às telas em 2010. >>

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Snatch – Porcos e Diamantes


Revolver

Em *RocknRolla – A Grande Roubada*, você parece ter voltado às raízes temáticas de *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes* e *Snatch – Porcos e Diamantes*. Por que resolveu retomar uma história com mafiosos e gângsteres?

Não houve um motivo específico, mas é um gênero que estou bem familiarizado. Não é que goste apenas de filmes com mafiosos e gângsteres, mas eles permitem uma análise profunda da sociedade. Gosto de mostrar criminosos porque explicam mais sobre a condição humana do que qualquer outro. Um criminoso é claramente visto como uma pessoa má, e é mais fácil de ser notado pelo público.

Como foi a escolha de elenco neste filme? Imagino que muitos atores queiram trabalhar com você, já que é um diretor com personalidade. Escolheu ou eles o procuraram...

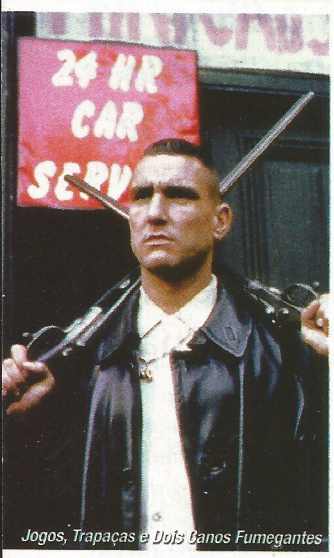
Na verdade, tudo aconteceu muito rápido com esse filme. Em seis semanas, já estávamos prontos para filmar. Foi um pouco das duas coisas. É claro que há pessoas que chamam a atenção e você pode correr atrás, mas basicamente pegamos quem estava interessado e disponível na época.

Você cria algum dos personagens pensando em alguém específico?

Sim, algumas vezes faço isso, mas neste caso não havia pensando em ninguém quando escrevi o roteiro.

"Eu sempre quis fazer uma animação para a garotada depois que assisti a *Os Incríveis*, que achei simplesmente brilhante"

Star



Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes

***RocknRolla* tem como cenário o Reino Unido, mas parece ter sido feito para agradar ao público americano. Sentiu isso?**

Inconscientemente, sim. Gosto de fazer filmes para o público inglês, mas, ao mesmo tempo, sou fã do estilo americano. Sempre gostei da idéia de fazer um filme inglês que fosse capaz de ultrapassar barreiras locais e ser aceito em outros lugares do mundo.

Notei que você adora uma batida de carro. Em todos os seus filmes há uma cena de algum acidente automobilístico...

Menos em Destino Insólito *(risos).*

Você é fã de carros?

Com certeza não, por isso acho que faço eles baterem. Se gostasse, não batia. Acho que vou ter de falar com meu analista sobre isso (risos).

Como foi trabalhar com o produtor Joel Silver?

Ele é ótimo. Bem acessível e eficiente. Nós enviamos o roteiro e, 24 horas depois, ele já topou. Por isso, conseguimos fazer tudo em seis semanas.

Ouvi dizer que você tem um projeto de uma animação, é verdade?

Sim, sempre quis fazer uma animação para a garotada depois que assisti a Os Incríveis, *que achei simplesmente brilhante. Estou bolando algo no gênero, mas você sabe que isso demora muito. Três ou quatro anos até se tornar realidade, mas irei fazer.*

E a adaptação da HQ que você criou, *Gamekeeper*?

Também está na minha lista, com certeza.

É fã de histórias em quadrinhos?

Não exatamente (risos). Fazer Gamekeeper *foi uma experiência nova, mas o que gosto mesmo é de adaptações de HQs para o cinema. Adoro* Sin City, *por exemplo. Gosto de* 300 *e também de* A Lenda de Beowulf. *Eu realmente amo* A Lenda de Beowulf, *você assistiu?*

Sim.

E o que você achou?

Bem, tecnicamente é impecável...

Cara, adorei aquela história. Uma das melhores que já vi no cinema. É bem profunda, um verdadeiro épico.

E já pensou em produzir algo em 3D?

Adoro esta nova tecnologia. Aliás, tenho certeza de que vou fazer algo em 3D em breve. Só para você ter uma idéia, já assisti a A Lenda de Beowulf *no Imax 3D duas vezes.*

Como você analisa seu estilo como cineasta?

Não tenho a menor idéia. Só faço o que acho interessante, o que acredito ser criativamente estimulante. Procuro algo divertido de fazer, porque não tenho restrições. Claro que posso ter restrições de orçamento, mas gosto de ter alguém falando que você tem essa quantia de dinheiro, esse tempo para terminar e ver o que se pode fazer. É um desafio.

Você tem tempo para ir ao cinema? O que tem visto de bom?

Ah, adoro ir ao cinema. Se bem que não tem muitos bons filmes nos últimos tempos, não concorda? Me fale

um filme que tenha ficado na memória. Deixe-me pensar... Ah, adorei Control *(filme que conta a história do enigmático vocalista da banda Joy Division) e também* A Vida dos Outros. *Gosto também de uma boa comédia.*

***Chumbo Grosso*, por exemplo?**

Sim, Chumbo Grosso *(Hot Fuzz,* comédia que satiriza os filmes de ação dos mesmos criadores de *Todo Mundo Quase Morto) é bem divertido.*

O que você achou de toda a crítica negativa em cima de *Destino Insólito*. Concorda que as pessoas julgaram não a qualidade do filme, e sim de toda a fofoca que girava em torno de sua relação com Madonna, que estrela a comédia?

Não tenho certeza se minha resposta será julgada como uma boa resposta, por ser eu que estou falando (risos). Bem, para começar é um filme menor. Teve orçamento baixo (cerca de 10 milhões de dólares) e desde o início não tinha grandes ambições. Adorei fazer o filme e gosto muito dele. Ficou exatamente como queria. A crítica foi impiedosa, mas o que posso fazer. Gosto é gosto.

Existe alguma chance do filme *RocknRolla* ter uma seqüência?

Sim.

Pergunto isso porque você nunca fez nenhuma continuação de seus filmes. Isso foi influência de Joel Silver, já que é um produtor acostumado a trabalhar com franquias?

É verdade, nunca fiz uma continuação. Mas não foi por causa de Joel, pois já tínhamos escrito o roteiro de outro. Dependendo do resultado do primeiro, podemos fazer o segundo. Eu imaginei uma trilogia. Haveria um último com o título Rock'n'Roll Suicide *(risos). Mas acho que o segundo seria o melhor de todos.*

Todos os seus filmes são produzidos com orçamento modesto, mas parecem ter custado bem mais. Qual é o segredo?

Sabe que é engraçado. Quando você faz o orçamento de um filme, descobre que ter um orçamento maior é só uma questão de contar com máquinas maiores. Sempre fui muito pão-duro nesses anos todos dirigindo. Com filmes como RocknRolla, *você pode dirigir três por ano. Em um filme de grande orçamento, só consegue fazer apenas um. Então, gostaria de alternar, fazendo uma produção maior e outras menores em seguida. Isso seria ótimo. Mas pergunte isso daqui a alguns anos (risos).*

E se alguém oferecesse a oportunidade de dirigir um filme de 200 milhões de dólares, você aceitaria?

Claro. De fato, ficaria empolgado em fazer só para ter a experiência e poder contar para você depois como foi (risos).

E tem planos de fazer algo na TV? Você fez a adaptação de *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes* para a telinha, certo?

Na verdade, não tive muito envolvimento nessa produção. Queria realmente me dedicar ao cinema, porque é o que gosto de fazer.

Mas chegou a dirigir um piloto para uma série para a TV americana chamado *Suspect*, não? Com Carrieanne Moss no elenco.

Sim, mas não foi aprovado. Sabe, todo ano são produzidos uns 28 pilotos e só uns três vão para a frente. O mundo dos pilotos é muito estranho, mas você só descobre depois que entra nele. Tudo é muito incerto.

Ouvi falar do projeto *The Siege of Malta*, que retrataria a última grande batalha das Cruzadas no século 16. Ainda tem planos de filmar?

Passei dois anos escrevendo esse roteiro, uma história que envolveria muçulmanos, cristãos e piratas. Daí, o 11 de Setembro aconteceu, Piratas do Caribe *foi lançado e muitos conflitos religiosos passaram a estampar as primeiras páginas dos jornais. De uma hora para outra, virou um assunto delicado. Mas é uma história maravilhosa. Quem sabe um dia consiga filmar.*

BALANÇO DA CARREIRA

MELHOR MELHOR

JOGOS, TRAPAÇAS E DOIS CANOS FUMEGANTES (1998)

Em seu filme de estréia, Guy Ritchie mostra todo o talento como contador de história. Trabalhando com orçamento mínimo, mostra um grupo de trambiqueiros que entra em uma enrascada depois que um deles perde uma fortuna no jogo.

SNATCH – PORCOS E DIAMANTES (2000)

O diretor consagra-se ao misturar lutas de boxe, mafiosos, ladrões atrapalhados, ciganos e diamantes. *Snatch* é um filme antológico que capricha no humor e mostra fantásticas estripulias visuais, além de usar com maestria a narrativa não-linear.

STAR (2001)

O curta produzido para uma campanha publicitária da BMW é uma pequena obra de arte. Estrelado por Clive Owen, o episódio dirigido por Ritchie coloca uma grosseira estrela pop (a própria Madonna) levando uma lição de humildade.

PIOR PIOR

DESTINO INSÓLITO (2002)

Refilmagem de uma produção italiana de 1974, *Destino Insólito* joga Madonna e o desconhecido Adriano Giannini em uma ilha depois de um naufrágio. Para um cineasta com o currículo de Ritchie, uma comédia romântica não era o que o público esperava.

REVOLVER (2005)

Apesar de brincar com seu tema preferido – leia-se mafiosos e gângsteres –, Ritchie fez um filme mais experimental e sério. Jason Statham vive um apostador profissional que busca vingança depois de sair da prisão. As cenas de ação são ótimas, mas o roteiro de Ritchie não funciona o tempo todo.

OS CONQUISTADORES

A INFORMAÇÃO ACABA DE CASAR COM O ALTO ASTRAL.

+ CARAS

Assine o **JB** por **6 meses** e receba a revista **CARAS**, semanalmente, pelo mesmo período.

*Promoção válida para pagamento com cartão de crédito ou débito. Assinatura válida para novos assinantes do Rio, Grande Rio e Niterói. A revista será entregue até 30 dias após o pagamento da primeira parcela. Consulte o regulamento completo no site www.jb.com.br.

JB + CARAS.

As notícias do dia-a-dia, os melhores colunistas do país e a credibilidade do **Jornal do Brasil** acabam de se juntar ao mundo das personalidades.

MUITO MAIS CONTEÚDO, INFORMAÇÃO E DIVERSÃO.

E você ainda recebe as revistas **Domingo**, **Programa** e **JB Ecológico**.

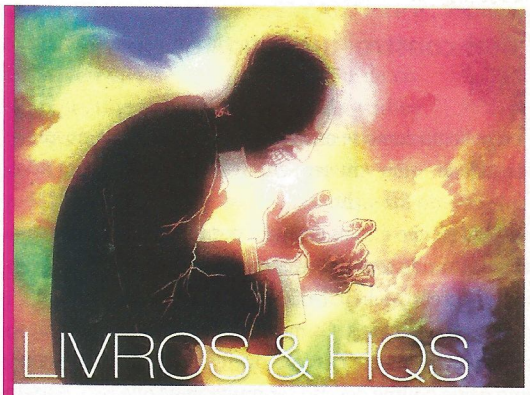
LIGUE 21 **2323-1000** OU ACESSE **WWW.JB.COM.BR** E ASSINE.

FILTRO

FOTOS: DIVULGAÇÃO

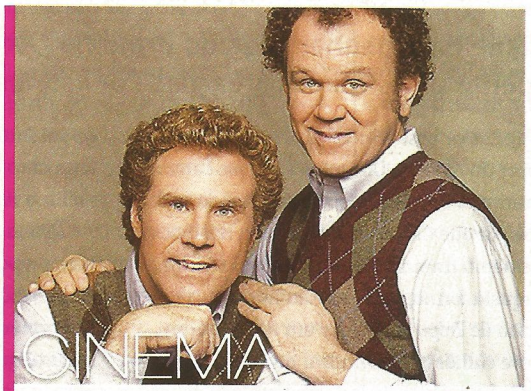
DVD

O maior herói do cinema retorna amansado na aventura INDIANA JONES E O REINO DA CAVEIRA DE CRISTAL



LIVROS & HQS

Editoras nacionais investem em grandes obras alternativas de *ASTROS DAS HQS*

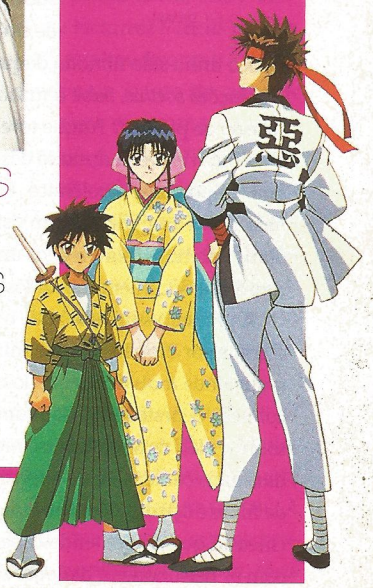


CINEMA

Comédia *QUASE IRMÃOS* imagina Will Ferrell e John C. Reilly como dois irmãos mimados como crianças

TV

O canal Amimax lança *SAMURAI X*, uma animação voltada para o público adulto totalmente sem cortes



CINEMA 62
DVD & VÍDEO 70
TELEVISÃO 78
MÚSICA 82
LIVROS & HQS 84
TECNOLOGIA 86

PARAMOUNT

Debi e Lóide cruzam o Rio: Ops, filme errado... Sandro (na garupa) e Alê Monstro aterrorizam a capital carioca antes do dia da tragédia do ônibus 174

Última Parada 174

Bruno Barreto faz filme para ganhar vaga do Brasil no Oscar, mas constrói um longa óbvio e covarde – salvo apenas pelas ótimas atuações *Por Rodrigo Salem*

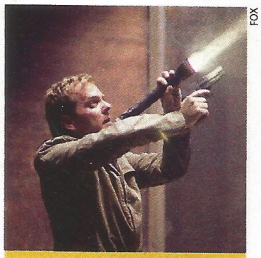
BRASIL, 2008. DE BRUNO BARRETO. COM MICHEL GOMES, MARCELLO MELO JR., GABRIELA LUIZ, CRIS VIANNA, TAY LOPEZ. 114 MIN. WWW.ULTIMAPARADA174.COM.BR. PARAMOUNT. DRAMA

Certos cineastas brasileiros sofrem da "Síndrome do Assunto Ultrapassado" que corre na contramão do que podemos chamar de arte. Sabe por que *Cidade de Deus* é uma referência de cinema mundial? Porque a favela carioca nunca tinha sido filmada daquela forma, sem tapinha nas costas e enrolações sociais. Sabe a razão de *Tropa de Elite* ser um filmaço com sucesso de público? Porque teve culhões para mostrar a visão de quem enfrenta o exército armado dos traficantes do Rio sem ter medo de ser ágil, empolgante e polêmico. E sabe o maior ponto falho de *Última Parada 174*? Fazer parte de um sistema cômodo que utiliza a estética das obras anteriores para recriar uma história contada na hora certa pelo marcante documentário de José Padilha, *Ônibus 174*, em 2002.

A primeira surpresa é que o roteiro de todas as ficções citadas foram escritas por Bráulio Mantovani. Um dos melhores roteiristas do Brasil, a atividade mais deficiente do cinema nacional, Mantovani está irreconhecível neste longa de Bruno Barreto (*O Que É Isso, Companheiro?*) sobre a vida de Sandro Nascimento, o protagonista de uma das tragédias mais comentadas e televisionadas do país. A primeira meia hora de filme é apenas deslumbramento, porém o deslumbramento de um cineasta que parece ter descoberto um estilo "novo": câmeras passeiam com os personagens, diálogos são raros e planos ambiciosos para grin-go ver marcam a película como se estivéssemos diante de um novato à procura de identidade – não vou nem entrar na cena final para não voltar a rir no que deveria fazer chorar.

Última Parada 174 só não é mais artificial por causa de um elenco bem preparado e capturado sem maneirismos por Barreto. Michel Gomes (Sandro) e Marcello Melo Jr. (Alê Monstro) carregam o longa nos ombros em atuações viscerais. Os meninos de mesmo nome (Alessandro) que terminam a vida em destinos diferentes ganham vida na obra, o problema é que o filme deveria ser muito mais que isso. Barreto e Mantovani passam reto no Massacre da Candelária e no próprio seqüestro do ônibus. O primeiro é uma seqüência sem emoção, ainda mais contando com o ótimo grupo de atores infantis. O segundo evento é uma aula de erro cinematográfico: anticlimático, subaproveitado (André Ramiro, de *Tropa de Elite*, inexiste como oficial do Bope), montagem obviamente linear e, pior de tudo, covarde. Tudo bem que use a tragédia apenas no finalzinho, mas servir apenas de espectador de luxo é imperdoável. Até em *O Que É Isso, Companheiro?* Bruno Barreto foi mais incisivo. Será porque é mais fácil bater em poderes mortos? Para um país que exporta a bunda como símbolo nacional, nada mais representativo que o medroso *Última Parada 174* seja nosso longa na corrida por uma indicação para o Oscar. Estamos na torcida!

NOTA: 5


FOX

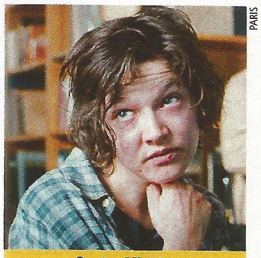
Espelhos do Medo

ESPELHOS DO MEDO

MIRRORS, EUA/ROMÊNIA, 2008. DE ALEXANDRE AJA. COM KIEFER SUTHERLAND, PAULA PATTON, AMY SMART, JASON FLEMYNG. 110 MIN. WWW.MIRRORSMOVIE.COM. FOX. **TERROR**

A certa altura de *Espelhos do Medo*, Kiefer Sutherland, ex-policial afastado da força depois de uma tragédia, agora segurança numa loja de departamentos, enxerga nos espelhos do grande mausoléu pessoas em chamas e ele próprio consumido pelo fogo. Como ele reage a isso? Como se fosse a coisa mais normal do mundo. Filmes de terror não precisam necessariamente obedecer a nenhum realismo, mas essa produção, comandada por Alexandre Aja (da eficiente refilmagem *Viagem Maldita*), manda a lógica para o espaço e a substitui por... nada! Para impedir que sua família se torne vítima dos tais espelhos amaldiçoados (é sério), Kiefer precisa descobrir a origem da praga numa trama que, além de ficar mais complicada e implausível, descamba para um clímax absurdo, que envolve – acredite – um monstrão que mistura efeitos especiais com as meninas assombradas dos filmes de terror japoneses. Tem para todo mundo. E, no fim das contas, para ninguém, já que é um filme de terror que não provoca sustos. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 3


PARIS

Quatro Minutos

QUATRO MINUTOS

VIER MINUTEN, ALEMANHA, 2006. DE CHRIS KRAUS. COM MONICA BLEIBTREU, HANNAH HERZSPRUNG, NADJA UHL. 112 MINUTOS. WWW.VIERMINUTEN.DE. PARIS. **DRAMA**

Quatro Minutos conta a relação entre uma velha professora de piano (Monica Bleibtreu) e uma de suas alunas (Hannah Herzsprung, em bela atuação), presa por assassinato em uma penitenciária feminina. Violenta e rebelde, a garota mostra ter enorme talento musical, o que leva a professora a insistir em que ela participe de um campeonato para jovens pianistas. A complicada relação entre as duas – a mestre, ex-enfermeira em uma prisão nazista, e a aluna, abusada sexualmente pelo pai enquanto criança – vai crescendo durante o filme, assim como as dificuldades para a menina participar do campeonato. O filme é longo e lento, o que deixa um pouco difícil simpatizarmos com as personagens. ***Renato Viliegas***

NOTA: 7

PARANÓIA AMERICANA

CIVIC DUTY, INGLATERRA/EUA/CANADÁ, 2006. DE JEFF RENFROE. COM PETER KRAUSE, KHALED ABOL NAGA. 98 MIN. MOVIEMOBZ. **SUSPENSE**

Não é só no Oriente Médio que os Estados Unidos despejaram bombas. *Paranóia Americana* parte de boa premissa, inspirada em *Janela Indiscreta* do ponto de vista formal, com um toque de *Um Dia de Fúria* no que diz respeito à justiça solitária. Filmado com câmera na mão para dar uma nuance mais realista, o longa tenta mostrar que o terror está dentro dos EUA. Cidadão comum desempregado suspeita que seu vizinho, estudante bolsista islâmico, seja integrante de uma quadrilha terrorista. Campo fértil para explorar a xenofobia americana, não fosse o tom chocho que Jeff Renfroe dá ao seu trabalho: imagens esmaecidas e sem profundidade, atuações murchas e uma monocórdica trilha. ***Érico Fuks***

NOTA: 4,5

A GUERRA DOS ROCHA

BRASIL, 2008. DE JORGE FERNANDO. COM ARY FONTOURA, LÚCIO MAURO FILHO, GIULIA GAM, DIOGO VILELA, MARCELLO ANTONY, NICETTE BRUNO. 90 MIN. FOX. **COMÉDIA**

Ary Fontoura está impagável travestido de dona Dina, mas a falta de sutileza do diretor Jorge Fernando põe quase tudo a perder em *A Guerra dos Rocha*. Diogo Vilela, Marcello Antony e Lúcio Mauro Filho vivem em pé de guerra sobre quem deve assumir a mãe. Até o dia em que a matriarca some e a família a identifica como a vítima de um atropelamento. Ninguém imagina que Dina e a amiga estão na casa vizinha, seqüestradas por desastrada dupla de ladrões. Fernando constrói sua comédia de erros em cima da histeria. Os personagens são caricatos e há constrangedoras cenas de pastelão. A montagem tem cortes abruptos e o diretor ainda massageia o ego com bizarra aparição. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 4

RocknRolla – A Grande Roubada

Guy Ritchie volta às origens com filme de ação com ladrões e gângsteres

ROCKNROLLA, INGLATERRA, 2008. DE GUY RITCHIE. COM GERARD BUTLER, THANDIE NEWTON, TOM WILKINSON, LUDACRIS, JEREMY PIVEN. 114 MIN. WWW.WARNERBROS.CO.UK/ROCKNROLLA/. WARNER. **AÇÃO**

O que Guy Ritchie andou fazendo nos últimos oito anos? Depois de *Snatch – Porcos e Diamantes*, dirigiu apenas dois filmes ignorados pelo público. Desde então, Ritchie passou a ser conhecido apenas como o marido de Madonna. Um "destino insólito", com o perdão do trocadilho com o título de sua difamada comédia estrelada pela esposa, para um dos mais inventivos cineastas surgidos nos anos 90. Em *RocknRolla – A Grande Roubada*, o cineasta deixa de lado a inovação e resolve voltar às origens. Além de exercitar seu talento em criar diálogos espertos, reutiliza a fórmula das tramas paralelas que acabam se cruzando. Se fosse qualquer outro diretor, isso poderia ser um sinal de repetição. Em seu caso, é a chance de voltar ao topo.

Gerard Butler (*300*) não tem a mesma desenvoltura de Jason Statham (que fez um personagem semelhante nos dois primeiros filmes de Ritchie), mas convence no papel de One Two, ladrão de segunda que presta serviços para o poderoso gângster Lenny Cole (Tom Wilkinson). Cole anda fazendo negócios com um figurão da máfia russa que planeja construir um grande estádio em Londres. Quando um valioso quadro do mafioso desaparece, a bagunça começa. A trama envolve ainda o astro do rock drogado Johnny Quid (Toby Kebbell) e uma contadora com segundas intenções (Thandie Newton). Com habilidade, Ritchie amarra como ninguém as pontas soltas e faz um filme ágil e divertido. Destaque ainda para a abertura estilizada fantástica e a boa trilha sonora. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 8

WARNER

"Hoje. À noite. Nós. Jantamos. No. Inferno! Ou melhor, nos túneis de Londres"

CINEMA

QUASE IRMÃOS

STEP BROTHERS, EUA, 2008. DE ADAM MCKAY. COM WILL FERRELL, JOHN C. REILLY, MARY STEENBURGEN, RICHARD JENKINS. 98 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/STEPBROTHERS. SONY. COMÉDIA

A premissa é imbatível: Will Ferrell e John C. Reilly como dois quarentões de comportamento adolescente que, quando seus pais se casam, tornam-se meio-irmãos. Se em teoria a idéia abre espaço para o caos controlado que caracteriza a dupla – perfeita em *Ricky Bobby – A Toda Velocidade* –, na prática, *Quase Irmãos* é uma piada esticada até perder a graça. A verdade é que o filme de Adam McKay é genial em sua meia hora inicial: Brennan (Ferrell) e Dale (Reilly) são obrigados a dividir o mesmo teto quando Nancy (Mary Steenburgen), a mãe do primeiro, e Robert (Richard Jenkins), o pai do segundo, se casam. O ódio é imediato – e, como adolescentes frustrados no corpo de homens feitos, as brigas são homéricas. Mas o filme perde gás quando eles se descobrem melhores amigos, e o roteiro entra na fórmula de finais felizes da esmagadora maioria das comédias ianques. ***R.S.***

NOTA: 5

BUSCA IMPLACÁVEL

TAKEN, FRANÇA, 2008. DE PIERRE MOREL. COM LIAM NEESON, MAGGIE GRACE, FAMKE JANSSEN, XANDER BERKELEY, OLIVIER RABOURDIN. 93 MIN. WWW.TAKENMOVIE.COM. FOX. AÇÃO

Busca Implacável vai ser o filme mais fácil da história para a Globo resumir em seus comerciais: "Pai parte para Paris em busca da filha seqüestrada e se mete nas maiores confusões. Filme com Liam Neeson, indicado para o Oscar por *A Lista de Schindler*". É simples assim. Neeson é ex-agente da CIA que se muda para Los Angeles para ficar perto da filha (Maggie Grace, de *Lost*) e, numa viagem para a perigosíssima capital francesa, a mocinha é raptada com uma amiga, cabendo ao especialista em rastreamento encontrar sua pimpolha. Aí, você pensa que o enredo é interessante, envolvendo algum grupo radical se vingando do sujeito que matou suas famílias e amigos, certo? Errado. A adolescente irritante é levada por coincidência por traficantes de mulheres! O lado bom é que o longa é diversão culpada das boas, repleto de furos de roteiro e explosões como nos melhores momentos de Stallone e Segal. Com o adendo de ter Liam Neeson ganhando uns trocos para pronunciar frases de efeitos vergonhosas. ***R.S.I.***

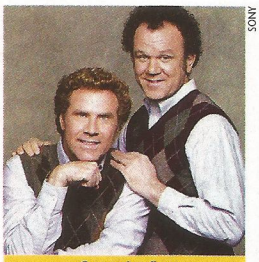
NOTA: 6

ILUMINADOS

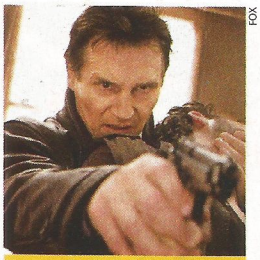
BRASIL, 2007. DE CRISTINA LEAL. COM ÂNGELA REBELLO, ROBERTO BOMTEMPO, DIB LUTFI, EDGAR MOURA, FERNANDO DUARTE, MARIO CARNEIRO, PEDRO FARKAS, WALTER CARVALHO. 100 MINUTOS. DOWNTOWN. DOCUMENTÁRIO

Muito iluminados. Esse é o tratamento fotográfico dado aos diretores de fotografia que trouxeram suas histórias de vida, percepções sobre a profissão e uma insólita missão: filmar a mesma cena. Num fundo negro e em planos fechados com excessos de luz para criar contraste, o sexteto mostrou que, mesmo diante de um mesmo tema, é possível trazer diferentes olhares sobre o mundo e a arte. Se os baluartes da imagem provam que não há limites para a criação, faltou esse entendimento à estreante em longas, Cristina Leal. Todas as entrevistas seguem a mesma estrutura: dados cronológicos, visão subjetiva e processo de filmagem. Se esse rigor estilístico tenta manter a coerência e não se sobrepor à diversidade dos mestres, por outro lado aprisiona um gênero que, de acordo com a cúpula, é um dos mais difíceis de se realizar. ***E.F.***

NOTA: 6


SONY

Quase Irmãos


FOX

Busca Implacável

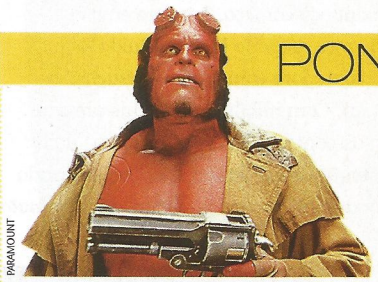
PROMESSAS DE UM CARA-DE-PAU

SWING VOTE, EUA, 2008. DE JOSHUA MICHAEL STERN. COM KEVIN COSTNER, MADELINE CARROLL, KELSEY GRAMMER, DENNIS HOPPER, STANLEY TUCCI, NATHAN LANE. 120 MIN. SWINGVOTE.MOVIES.GO.COM. IMAGEM. COMÉDIA

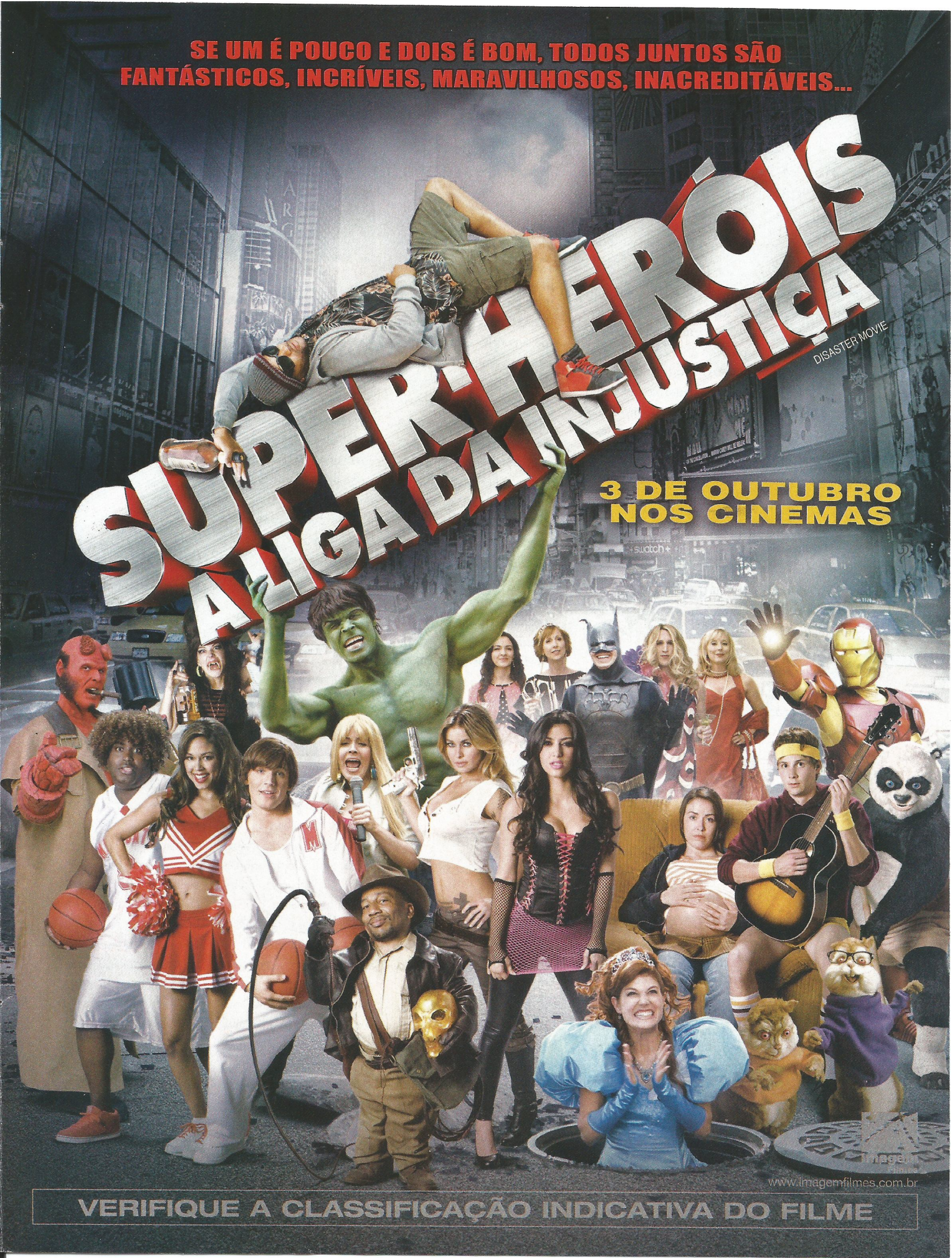
Superada a fase megalomaníaca, Kevin Costner tem acertado em filmes modestos, como o intrigante *Instinto Secreto* e o oportuno *Promessas de Um Cara-de-Pau*. Bud Jonhson, seu personagem, é pai solteiro, descompromissado com a vida, amante da cerveja e da pescaria. A filha de 12 anos (a revelação Madeline Carroll), ao contrário, assume todas as responsabilidades. Tudo o que a menina quer é que ele vote na eleição presidencial. Não é bem o que acontece, mas um erro na computação da cédula de Bud deixa a disputa indefinida. Resultado: a cidadela onde moram é invadida pela mídia e os candidatos democrata e republicano vêm em seu encalço capazes de tudo para ganhar o páreo. A sátira política rende diálogos espertos, mas é a delicada relação entre pai e filha que faz lembrar os edificantes clássicos de Frank Capra. ***S.U.I.***

NOTA: 7,5

PONTO CRÍTICO


PARAMOUNT

	Alessandro Giannini UOL Cinema	Carlos Heli de A. Jornal do Brasil	Celso Sabadin Cinecódex/Radio Bandeirantes	Christian Petermann Guia da Folha/IstoÉ Gente	Franthiesco Ballerini Jornal da Tarde	Luis Antônio Girón Revista Época	Mariane Morisawa Quem	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sandro Macedo Guia da Folha	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
Ainda Orangotangos	–	–	2	6	5	5	–	8	–	–	3	5
Ensaio sobre a Cegueira	7,5	7	8	7,5	9	9	7	9	7,5	7,5	7,5	8
▲ *HellBoy II: O Exército...*	–	–	–	6,5	6	6	–	6,5	6,5	–	8,5	7
Linha de Passe	9	9	10	8	8,5	–	8	8,5	8,5	8	8	8
Mulheres... O Sexo Forte	–	–	4,5	3	–	4,5	–	–	–	4	7	5
Nem por Cima do Meu...	–	–	3,5	3	–	5	–	2,5	2	6	5,5	4
O Aborto dos Outros	8	–	7	7	7	9	7	–	6	7	7,5	7
Os Desafinados	–	7	7,5	6,5	8	8	6,5	–	4,5	6,5	6,5	7
Trovão Tropical	7,5	–	7	5,5	6	9	–	–	–	6,5	9	7
U23D	8,5	–	–	7	–	8	–	–	6	7	8	7


SE UM É POUCO E DOIS É BOM, TODOS JUNTOS SÃO
FANTÁSTICOS, INCRÍVEIS, MARAVILHOSOS, INACREDITÁVEIS...
SUPER-HERÓIS
A LIGA DA INJUSTIÇA
DISASTER MOVIE
3 DE OUTUBRO
NOS CINEMAS
www.imagemfilmes.com.br
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

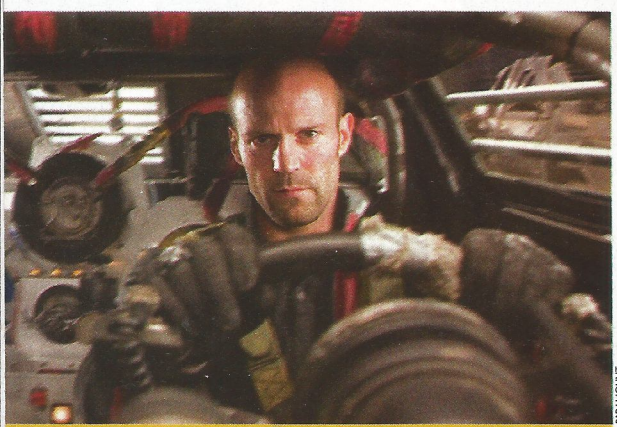
Corrida Mortal

Jason Statham é a única coisa que deixa o remake de Paul W.S. Anderson suportável

DEATH RACE, EUA, 2008. DE PAUL W.S. ANDERSON. COM JASON STATHAM, TYRESE GIBSON, IAN MCSHANE, JOAN ALLEN, NATALIE MARTYINEZ. 89 MIN. WWW.DEATHRACEMOVIE.NET. PARAMOUNT. AÇÃO

Coloque Jason Statham atrás de um volante que a questão está resolvida. A idéia, que mantém viva a boa série *Carga Explosiva*, não surte o mesmo efeito nessa "reimaginação" – o termo da moda – do velho *Ano 2000 – A Corrida da Morte*. O pequeno clássico B, tirado do baú na década passada quando um videogame que o homenageava, *Carmageddon*, provocou polêmica (e chegou a ser proibido no Brasil), volta novamente à cena, agora inspirando mais uma desventura de Paul W.S. Anderson. Ele é o homem do quase lá: quase fez um bom *Resident Evil*, quase atingiu o potencial do conceito *Alien vs. Predador*, e tantos outros "quase" em sua carreira. O diretor de *Mortal Kombat* resolveu tirar o pouco que havia de bom no original feito por Paul Bartel em 1975 – a alegoria política, o humor infame, a saudosa incorreção política que tanto faz falta hoje na cultura pop – e manteve apenas o esqueleto, costurando clichês de filme de prisão e de várias outras "corridas mortais". Sim, as cenas de destruição são impressionantes e realmente violentas. Mas a gasolina que move o longa parece batizada com álcool. A edição é confusa; os carros são todos iguais entre si; os rivais de Statham não têm personalidade; e a idéia de ambientar a corrida em uma prisão – que já era ruim na sinopse – fica pior ainda na tela. Suportar os 89 minutos de *Corrida Mortal* é um atestado ao imenso carisma do brucutu boa gente Jason Statham que, realmente, resolve qualquer parada atrás de um volante. Mas saiu dessa com pontos na carteira... ***André Gordirro***

NOTA: 5,5



PARAMOUNT

Mad Jason: "Ganho meu salário em carros!"

CAOS CALMO

ITÁLIA/INGLATERRA, 2008. DE ANTONELLO GRIMALDI. COM NANNI MORETTI, ALESSANDRO GASSMAN, BLU YOSHIMI, ISABELLA FERRARI. 105 MIN. IMOVISION. DRAMA

O ator e diretor italiano Nanni Moretti retratou a dor da perda no belíssimo *O Quarto do Filho*, de 2001. Em *Caos Calmo*, o luto é pela esposa, mas dessa vez Moretti atua sob a batuta de Antonello Grimaldi, que adapta o premiado romance de Sandro Veronesi. A morte aqui não provoca arroubos de emoção. O personagem e a filha de 10 anos demonstram estranha indiferença diante da tragédia. A apatia não o impede, porém, de colocar o trabalho em suspenso e passar o dia em frente à escola da garota. De um banco de praça, ele observa os transeuntes e é visitado por pessoas que vêm lhe prestar solidariedade e, de quebra, pedir todo tipo de conselho. Sem abrir mão da ironia, Moretti entrega uma atuação minimalista, que cresce na medida em que os sentimentos afloram. ***S.U.I.***

NOTA: 8,5

AS DUAS FACES DA LEI

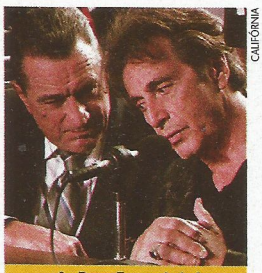
RIGHTEOUS KILL, EUA, 2008. DE JON AVNET. COM ROBERT DE NIRO, AL PACINO, CURTIS JACKSON, CARLA GUGINO. 101 MIN. WWW.RIGHTEOUSKILL-THEMOVIE.COM. CALIFORNIA. POLICIAL

Quinze anos atrás, a idéia de ter Robert De Niro e Al Pacino compondo o mesmo filme era para fazer o cinéfilo babar. Em *Fogo contra Fogo*, eles dividiram uma única cena e o longa tornou-se um clássico. Anos depois, os dois astros finalmente se reúnem neste *As Duas Faces da Lei*, em que o diretor Jon Avnet comete o pior dos pecados: é uma fita comum. Não existe nada memorável nessa trama policial que coloca De Niro e Pacino atrás de um serial killer que, além de só matar criminosos, pode ser um policial. Morno e sem surpresas – a grande "revelação" é telegrafada em poucos minutos de projeção –, o longa também traz a dupla no piloto automático, sem o brilho que os consagrou. Resta o prazer dos bons diálogos entre eles. ***R.S.***

NOTA: 6

IMOVISION

Caos Calmo



CALIFÓRNIA

As Duas Faces da Lei

MUSICAGEN

BRASIL, 2008. DE EDU FELISTOQUE E NEREU CERDEIRA. COM FERNANDO SARDO, ANDRÉ ABUJAMRA, BADI ASSAD, SEU NENÊ DA VILA MATILDE, JÚLIO MEDAGLIA, THAÍDE. 75 MIN. RAIZ. DOCUMENTÁRIO

Associar notas musicais à cor é um indício da vontade de ampliar fronteiras e explorar novos sentidos. Essa introdução sinestésica serve de compasso ao documentário que, ao colher depoimentos de profissionais da música à margem da indústria fonográfica, procura investigar novas fórmulas e novos meios de se produzir som. Essa pesquisa é feita a partir do trabalho de Fernando Sardo, que extrai uma sonoridade mais inventiva por meio de instrumentos de material reciclado. Nessa mesma batida, Edu Felistoque e Nereu Cerdeira fogem dos formatos padronizados de documentar. Além de servir de metalinguagem para o discurso dos entrevistados, a câmera também experimenta novos timbres e sensações, compondo rico mosaico cinematográfico e saborosa mistureba polifônica. ***E.F.***

NOTA: 7

BABY LOVE

COMME LES AUTRES, FRANÇA, 2008. DE VINCENT GARENG. COM LAMBERT WILSON, PILAR LÓPEZ DE AYALA, PASCAL ELBÉ. 90 MIN. WWW.MARSDISTRIBUTION.COM/FILMES/COMME_LES_AUTRES. IMOVISION. COMÉDIA

No seu primeiro longa, Vincent Gareng enveredou por um terreno delicado: o do relacionamento de um homossexual com o mundo convencional que o cerca. E fez isso com eficiente delicadeza. Desde o início, situa a trama em um clima aparentemente sem preconceitos. O protagonista, Emmanuel (Lambert Wilson) é um pediatra que vive de forma clara com o amante, o advogado Phillipe (Pascal Elbé). Mas a relação fica estremecida quando Emmanuel insiste em ser pai. O companheiro vai embora. No entanto, o moço prossegue no seu intento e envolve-se com a argentina Fina (a espanhola Pilar López de Ayala), que está em situação irregular na França. Daí em diante, os sentimentos ficam confusos e o humor cresce. Evitando a caricatura fácil, mantendo o ritmo ágil e a narrativa em clima clean, Gareng fez uma comédia comunicativa para qualquer platéia. ***Alfredo Sternheim***

NOTA: 8

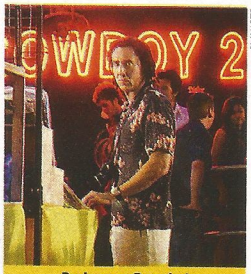
Dane Cook
Kate Hudson
Jason Biggs
Alec e Baldwin
Amigos, Amigos, Mulheres à Parte
MY BEST FRIEND'S GIRL
Entre amigos não existem segredos... por enquanto.
17 DE OUTUBRO NOS CINEMAS
Imagem Filmes
www.imagemfilmes.com.br
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

SONY

A Casa das Coelhinhas

PARAMOUNT

Controle Absoluto



PLAYARTE

Perigo em Bangkok

A CASA DAS COELHINHAS

THE HOUSE BUNNY, EUA, 2008. DE FRED WOLF. COM ANNA FARIS, COLIN HANKS, EMMA STONE, RUMER WILLIS. 97 MIN. WWW.THEHOUSEBUNNY.COM. SONY. COMÉDIA

A tradução correta para este filme estrelado por Anna Faris (*Todo Mundo em Pânico*) seria *A Coelhinha da Casa*, já que a história mostra uma ex-coelhinha da *Playboy* que é despejada da mansão do magnata Hugh Hefner (que faz uma ponta bem divertida no filme) e vai parar em uma fraternidade formada por garotas impopulares. Produzida por Adam Sandler, *A Casa das Coelhinhas* relembra as comédias escolares picantes que fizeram sucesso nos anos 80 – com a diferença que aqui não há nenhuma nudez. Há momentos engraçados, mas tirando o jeitão insosso de Anna (bem magra e com lábios botocados), o restante não empolga muito. Colin Hanks tem participação apagada como o nerd que chama a atenção da personagem principal, enquanto Emma Stone (*Superbad*) e Rumer Willis (filha de Bruce Willis e Demi Moore) não têm muito o que fazer, a não ser servir de escada para a comediante. ***R.M.***

NOTA: 6

CONTROLE ABSOLUTO

EAGLE EYE, EUA, 2008. DE DJ CARUSO. COM SHIA LABEOUF, MICHELLE MONAGHAN, BILLY BOB THORNTON, ROSARIO DAWSON, MICHAEL CHIKLIS. 115 MIN. WWW.EAGLEEYEMOVIE.COM. PARAMOUNT. AÇÃO

Com a tarefa de segurar um filme de ação sem o apoio de robôs gigantes ou de um ícone do cinema, Shia LaBeouf faz um trabalho decente em *Controle Absoluto*. Ele é Jerry Shaw, jovem de vida nômade e sem ambições que, logo depois da morte do irmão gêmeo, vê-se envolvido numa trama que coloca em risco o futuro dos Estados Unidos. Guiado por voz misteriosa ao telefone, Jerry é primeiro incriminado, torna-se suspeito de terrorismo e alia-se à mãe solteira (Michelle Monaghan), também arrastada para a conspiração, numa corrida contra o relógio para limpar seu nome e, bom, salvar o mundo. Billy Bob Thornton e Rosario Dawson prestam auxílio luxuoso, mas é nos ombros de LaBeouf que pesa a responsabilidade de dar credibilidade e interesse a uma história que, na melhor das hipóteses, pode ser descrita como uma mistura de *2001* com *O Exterminador do Futuro*. ***R.S.***

NOTA: 7

PERIGO EM BANGKOK

BANGKOK DANGEROUS, 2008, EUA. DE DANNY E OXIDE PANG. COM NICHOLAS CAGE, SHAHKRIT YAMNARM. 99 MIN. WWW.BANGKOKDANGEROUSMOVIE.NET. PLAYARTE. AÇÃO

Remake de filme tailandês de 1999, também dirigido pelos irmãos Dany e Oxide Pang, *Perigo em Bangkok* é uma seqüência interminável de clichês. Nicolas Cage (com corte de cabelo absolutamente pavoroso) faz o papel de Joe, matador de aluguel com quatro regras básicas em seu trabalho: não fazer perguntas, não se envolver emocionalmente, sempre limpar seus rastros e saber a hora de cair fora. Tentando cumprir esta última, ele vai para Bangkok, onde pretende fazer seus trabalhos derradeiros e se aposentar. Fica fácil adivinhar o que acontece depois, pois é o mais óbvio possível. Joe manda todas essas regras às favas e quebra todas elas com uma rapidez impressionante, chegando até mesmo a se apaixonar à primeira vista por atendente de farmácia (!?) surda e muda – em uma referência meio esdrúxula ao filme original, no qual o personagem agora vivido por Cage era surdo e mudo. Tudo acontece rápido demais, sem dar a menor chance ao espectador de sentir qualquer envolvimento emocional de Joe com seus novos amigos e até mesmo com a namoradinha. Nem as cenas de ação – poucas e quase patéticas – salvam o filme. ***R.V.***

NOTA: 4

FAY GRIM

EUA/ALEMANHA, 2006. DE HAL HARTLEY. COM PARKER POSEY, JEFF GOLDBLUM, THOMAS JAY RYAN, ANATOLE TAUBMAN. 118 MIN. WWW.FAYGRIMFILM.COM. PARIS. SUSPENSE

O iconoclasta Hal Hartley retoma aqui vários personagens (com os mesmos intérpretes) de *As Confissões de Henry Fool*, que lhe valeu o prêmio de melhor roteiro no Festival de Cannes de 1997. Embora haja referências ao filme anterior, desconhecê-lo ou esquecer da complexa trama não impede apreciar esta produção, agora centrada em *Fay Grim* (Parker Posey), a mulher de Henry (Thomas Jay Ryan). Este tornou-se personagem secundário, por ter sido apontado como desaparecido e supostamente envolto com terroristas. Sob essa premissa, ela busca o marido, saindo dos Estados Unidos e indo parar em Paris e Istambul. Exposta várias vezes com ângulos que deixam as cenas em declive, a saga de Fay torna-se de difícil comunicação não só por essa opção visual, mas principalmente pela verborragia. Há excesso de diálogos explicativos e pouca ação. O filme só adquire maior intensidade na meia hora final, quando o misterioso e melancólico Jallal (Anatole Taubman) adquire relevância. ***A.S.***

NOTA: 6

ROMANCE

BRASIL, 2008. DE GUEL ARRAES. COM WAGNER MOURA, LETÍCIA SABATELLA, ANDRÉA BELTRÃO, VLADIMIR BRICHTA, JOSÉ WILKER, MARCO NANINI. 100 MIN. BUENA VISTA. ROMANCE

Em seu primeiro filme assumidamente romântico, o diretor e roteirista Guel Arraes, com a ajuda do amigo Jorge Furtado, partiu da clássica e trágica história de Tristão e Isolda para discutir as particularidades da criação artística nos palcos e na TV, velha rixa da cultura brasileira. Está tudo no lugar certo em *Romance*: o casal central gera empatia, o elenco está bem escalado (até José Wilker consegue fazer graça como há muito não acontecia), as brincadeiras com a difícil arte de se fazer arte são compreensíveis pelo grande público e o longa explora locações tanto no eixo Rio–São Paulo quanto no sertão nordestino. Mas falta brilho, surpresa, transcendência. É um produto bem pensado e acabado, que não incomoda, nem comove. O espectador permanece numa situação confortável, assim como quando assiste a um especial da TV Globo. Cinema, porém, é mais! ***Christian Petermann***

NOTA: 7

Sangue – MARK WAHLBERG QUER VINGANÇA COMO UM DETETIVE QUE TEM A FAMÍLIA MORTA EM MAX PAYNE, ADAPTAÇÃO DO FAMOSO GAME

FOX

1.050 Computadores, 8 Novos Cursos, Muito mais Vida Universitária.

Decoração & Design
1º do estado SP no ENADE*

- Os melhores softwares Adobe, Apple, Microsoft, Autodesk...
- 4 campi urbanos e centrais com mais de 190.000 m²
- 155.000 itens em 4 bibliotecas informatizadas
- Maior expertise Macintosh da Região
- Cursos de graduação de 2 a 5 anos
- Convênios na área de informática
- 78 laboratórios, oficinas, ateliês, escritórios, estúdios, etc.

VESTIBULAR - 23.11
OU PROCESSO SELETIVO AGENDADO
WWW.VESTIBULARES.INFO

Cursos
R$186,07*
A PARTIR DE

Wi Fi
18
HOTSPOTS

Cursos de Graduação
65
OPÇÕES

Cursos de Pós-Graduação mais de
20
OPÇÕES

CEUNSP
www.ceunsp.edu.br - 0800 10 95 35

*Planos em até 16 parcelas a partir do valor indicado. Consulte as condições [illegible] e outras informações pelo 0800 10 95 35. *Resultado em índice IDD (que determina quanto de conhecimento os cursos agregam para os alunos) no ENADE 2006 publicado no site do INEP.

PARIS

Desespero: Thomas Jane cuida do filho e torna-se líder do grupo de sobreviventes

O Nevoeiro*

O diretor Frank Darabont flerta com o cinema B e com os filmes de monstros para contar uma história humana, assustadora e surpreendente *Por Ricardo Matsumoto*

THE MIST, EUA, 2007. DE FRANK DARABONT. COM THOMAS JANE, MARCIA GAY HARDEN, LAURIE HOLDEN, ANDRE BRAUGHER, TOBY JONES, WILLIAM SADLER. 126 MIN. PARIS. SUSPENSE

Acostumado a emocionar o público com filmes como *Um Sonho de Liberdade* e *À Espera de Um Milagre*, Frank Darabont parecia ter perdido a razão quando se envolveu neste suspense com cara de "bobagem sobrenatural da semana". Ainda mais porque *O Nevoeiro* remetia claramente ao antológico *A Bruma Assassina*, dirigido por John Carpenter em 1980 e que ganhou uma refilmagem fraquinha em 2005 batizada *A Névoa*. Tudo fica claro quando surge o nome de Stephen King na história. Autor preferido de Darabont (tanto *Um Sonho de Liberdade* como *À Espera de Um Milagre* são baseados em suas obras), King escreveu este conto para o livro *Tripulação de Esqueletos*, lançado em meados dos anos 80.

O Nevoeiro é surpreendente em muitos aspectos. Para começar, Darabont mostra nos primeiros minutos que não se trata de um filme qualquer. Depois de forte tempestade, pequena cidade americana localizada próxima de uma base militar é tomada por estranho fenômeno climático. Ao invés de revelar logo de cara a ameaça, o cineasta prefere explorar o aspecto humano e psicológico de pessoas comuns enfrentando o desconhecido. Uma escolha acertada.

Thomas Jane interpreta David Drayton, morador local que vai até um supermercado com o filho e um vizinho encrenqueiro (o garoto Nathan Gamble e Andre Braugher) no momento em que a cidade é encoberta pela neblina e o caos tem início. Confinado no lugar e sem idéia do que está acontecendo, o grupo é obrigado a lidar com o medo, a dúvida e a discórdia gerados em grande parte pelos delírios de uma fanática religiosa (Marcia Gay Harden). Tachada de louca do início, a mulher vira profeta e ganha seguidores.

Com maestria, Darabont flerta com o cinema B e com os filmes de monstros – muita gente não sabe, mas antes de suas produções premiadas, ele era roteirista de filmes como *A Hora do Pesadelo 3* e *A Mosca 2* – e conduz o espectador em uma jornada desesperadora até o final chocante. Um desfecho tão perturbador como não se via há tempos em Hollywood, talvez desde *O Sexto Sentido*. Darabont, inclusive, sai-se muito melhor do que o próprio M. Night Shyamalan em seu recente *Fim dos Tempos*. Ambos os filmes são parecidos por discutir ciência e fé. O diferencial é que o público acredita em Darabont, já Shyamalan... Quanta diferença.

NOTA: 9 EXTRAS: N.A.

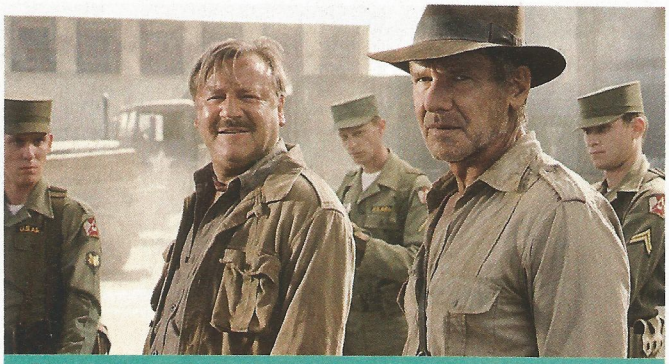
Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal

Maior herói do cinema de ação retorna em ritmo frenético, mas não se iguala aos filmes anteriores

INDIANA JONES AND THE KINGDOM OF THE CRYSTAL SKULL, EUA, 2008. DE STEVEN SPIELBERG. COM HARRISON FORD, CATE BLANCHETT, SHIA LABEOUF, KAREN ALLEN, JOHN HURT. 122 MIN. PARAMOUNT. AÇÃO

O hype exagerado pela quarta aventura de Indiana Jones mascarou um fato que uma segunda conferida em DVD pode comprovar: *O Reino da Caveira de Cristal*, retorno da franquia após dezenove anos, não consegue chegar perto do impacto alcançado pelos três filmes anteriores. Talvez nem houvesse mesmo essa intenção por parte de Steven Spielberg: uma vez que a possibilidade de tirar um mito das cinzas já seria suficiente para atrair multidões, ele pouco se esforçou para reinventar o que já dera certo antes.

Arroubos nostálgicos à parte, a aventura tem seus méritos (e os avanços tecnológicos à disposição ajudaram muito). Harrison Ford volta ao personagem que o consagrou esbanjando notável disposição, entregando-se de alma e, principalmente, de corpo a uma interpretação muito mais física do que se esperaria de um ator com a sua rodagem. Não faltou respeito à tradição do herói e as piadas sobre sua idade avançada (e ao fato de "estar velho demais para essas coisas") até foram exploradas, mas com sábia economia. A reaparição de Marion, a antiga paixão, também é tratada com delicadeza e resulta nos



PARAMOUNT

Ford: "O tempo passa, o tempo voa... Mas meu chapéu continua numa boa"

momentos simpáticos, sem pender muito para a inevitável pieguice. Fiel às origens, *O Reino...* é tecnicamente irrepreensível em suas longas seqüências de veículos em alta velocidade, pancadaria e demolição, tudo em muito maior quantidade do que toda a trilogia somada.

O principal pecado fica por conta da falta de inspiração da trama, que não se intensifica e acaba por se resolver de maneira brusca, como se houvesse pressa. À segunda vista, fica a sensação incômoda de que o novo (velho) Indy, graças a tanta correria, ficou cansado no final. Como de praxe, o disco de extras carrega uma dezena de especiais bem editada, com destaque para o delicioso diário de filmagem, que evidencia a grandiosidade da produção e a absoluta obsessão de Spielberg pelos mínimos detalhes.

Pablo Miyazawa

FILME: 7,5 EXTRAS: 8

ROMULUS, MEU PAI*

ROMULUS, MY FATHER, AUSTRÁLIA, 2007. DE RICHARD ROXBURGH. COM ERIC BANA, FRANKA POTENTE, KODI SMIT-MCPHEE. 104 MIN. CALIFORNIA. DRAMA

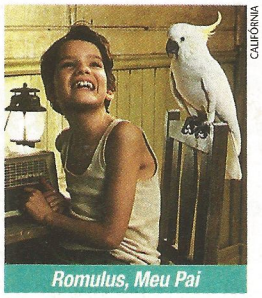
A estréia na direção de Richard Roxburgh, vilão de *Moulin Rouge*, é indicação certa para aqueles que gostam de cinebiografias acadêmicas, bem interpretadas e repletas de dramas familiares. Baseado nas memórias do filósofo Raymond Gaita, o filme é narrado sob a ótica do próprio aos 7 anos de idade, a partir de 1960. O foco é o relacionamento complicado de seus pais (Eric Bana e Franka Potente), humildes imigrantes alemães que vão viver na região rural da Austrália. Ele é completamente apaixonado pela mulher e fica arrasado quando ela, emocionalmente instável, o abandona para ir viver com o irmão de seu melhor amigo. De tempos em tempos, ela aparece para ver o garoto e vice-versa. Em meio à overdose de tragédias que virão, o que mais impressiona é a ótima atuação do ator mirim Kodi Smit-McPhee. ***Roberto Pujol***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

AMOR E INOCÊNCIA*

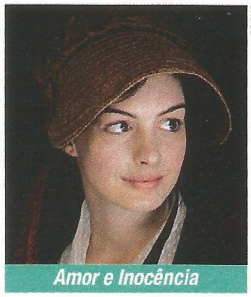
BECOMING JANE, INGLATERRA, 2007. DE JULIAN JARROLD. COM ANNE HATHAWAY, JAMES MCAVOY, JULIE WALTERS. 120 MIN. FOCUS. ROMANCE

Embora tenha falado de amor com humor e delicadeza em obras como *Orgulho e Preconceito* e *Razão e Sensibilidade*, a escritora Jane Austen nunca se casou. Em cartas à irmã Cassandra, porém, Jane revelou o interesse por Tom Lefroy,



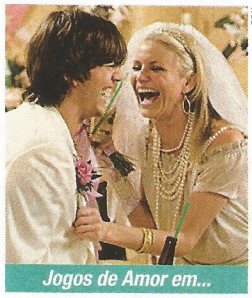
CALIFÓRNIA

Romulus, Meu Pai



FOCUS

Amor e Inocência



FOX

Jogos de Amor em...

advogado irlandês que conheceu quando tinha 20 anos. Esse flerte de juventude é amplificado para uma grande paixão em *Amor e Inocência* e, verdade ou não, rende um filme tão bem cuidado na reconstituição da Inglaterra do século 18 quanto na escolha do elenco. Anne Hathaway é naturalmente doce e James McAvoy um dos feios mais irresistíveis da nova geração de atores. Um belo par. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

JOGOS DE AMOR EM LAS VEGAS*

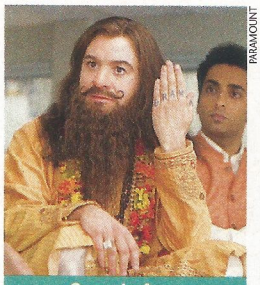
WHAT HAPPENS IN VEGAS, EUA, 2008. DE TOM VAUGHAN. COM CAMERON DIAZ, ASHTON KUTCHER. 98 MIN. FOX. COMÉDIA

Oriundo da TV, Tom Vaughan não teve medo de usar todos os clichês possíveis para contar a história de Joy (Cameron Diaz) e Jack (Ashton Kutcher). Ela levou um fora do noivo e ele foi demitido pelo pai. Para arejar a cabeça, ambos resolvem ir para Las Vegas. Em meio a uma noitada, Joy e Jack se casam. No dia seguinte, antes de se separarem, ganham 3 milhões de dólares num caça-níquel. Agora, para conseguir anular o casamento e dividir a grana, a dupla é sentenciada a passar seis meses casada. Diaz e Kutcher até protagonizam cenas que rendem boas risadas, mas são seus amigos que roubam o filme.

Marcelo Del Greco

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

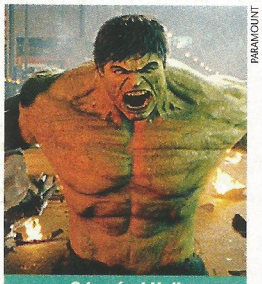
* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO


PARAMOUNT

Guru do Amor

OCEAN

Loucos de Futebol


PARAMOUNT

O Incrível Hulk

GURU DO AMOR*

THE LOVE GURU, EUA/CANADÁ/ALEMANHA, 2008. **DE** MARCO SCHNABEL. **COM** MIKE MYERS, JESSICA ALBA. 87 MIN. PARAMOUNT. **COMÉDIA**

Mike Myers é um herói. Como ele testou um personagem tão chato quanto o guru Pitka por vários meses em teatros e não morreu de tédio? Talvez para jogar a raiva em cima do público neste horroroso *O Guru do Amor*. Gênio por trás de *Austin Powers* e *Quanto Mais Idiota Melhor*, Myers recicla piadas antigas e não se dá ao luxo nem mesmo de ir além do assunto que domina suas férias longe das telas há cinco anos: hóquei no gelo. O comediante não esconde sua paixão pelo esporte, mas não precisaria fazer o mundo sofrer ao contar a história de um guru contratado por uma dirigente (Jessica Alba) para salvar os nervos do principal jogador da equipe, recém-separado da mulher. O longa é tão ruim, mas tão ruim que as cenas deletadas dos extras não geram um sorriso sequer. Deprimente. ***Rodrigo Salem***

FILME: 1,5 EXTRAS: 4

LOUCOS DE FUTEBOL

BRASIL, 2007. **DE** HALDER GOMES. 22 MIN. OCEAN. **DOCUMENTÁRIO**

Exibido em inúmeros festivais de cinema, o documentário em curta-metragem dirigido por Halder Gomes (cearense que também dirigiu recentemente uma produção americana chamada *Cadáveres 2*) é uma verdadeira declaração de amor ao futebol. O fanatismo dos torcedores, em especial da equipe do Fortaleza, é revelado de perto pela câmera do cineasta. O DVD oferece ainda o divertidíssimo curta *Cine Holiúdi – O Astista contra o Caba do Mal*, uma brincadeira em cima dos filmes de artes marciais. Nos dois casos, há bom material extra, inclusive comentários em áudio de Gomes em português e inglês e um making of bastante detalhado de *Cine Holiúdi*. Uma oportunidade de conhecer o trabalho deste diretor. ***R.M.***

FILME: 8 EXTRAS: 8

O INCRÍVEL HULK*

THE INCREDIBLE HULK, 2008, EUA. **DE** LOUIS LETERRIER. **COM** EDWARD NORTON, LIV TYLER. 114 MIN. PARAMOUNT. **AVENTURA**

Em sua segunda produção para os cinemas, a Marvel passa uma borracha no *Hulk* de Ang Lee e dá novo fôlego ao Gigante Esmeralda. Repleto de referências à série de TV dos anos 70, o filme abre contando em flashback a origem do herói. Em seguida, encontramos Bruce Banner (Edward Norton) vivendo escondido em uma favela do Rio enquanto busca uma "cura". Ele acaba localizado pelo general Ross (William Hurt) e tem início uma nova perseguição sem fim que, no auge do filme, culmina com o Verdão saindo no braço com o Abominável (Tim Roth). O longa ainda conta com Liv Tyler como a dra. Betty Ross, Stan Lee, Lou Ferrigno (o Hulk da série de TV) e Robert Downey Jr. numa ponta. ***M.D.G***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

A OUTRA*

THE OTHER BOLEYN GIRL, INGLATERRA/EUA, 2008. **DE** JUSTIN CHADWICK. **COM** NATALIE PORTMAN, SCARLETT JOHANSSON, ERIC BANA. 115 MIN. IMAGEM. **DRAMA**

Ana Bolena, mãe de Elizabeth I e segunda mulher de Henrique VIII, foi decapitada em 1536 a mando do marido, sob a acusação de adultério, incesto e bruxaria. Quem escapou da fúria real sobre o clã Bolena foi a caçula Maria. Essa personagem pouco conhecida não só passou pela cama do monarca antes de Ana, como lhe deu filhos bastardos. É pena que toda a ferocidade que o roteirista Peter Morgan (com base no romance de Philippa Morgan) imprimiu no texto de *A Rainha* se dilui em intrigas palacianas e disputas amorosas. Natalie Portman, Scarlett Johanson e Eric Bana formam um triângulo sedutor e a direção de arte é um luxo. Mas um período como aquele, marcado pela fundação da Igreja Anglicana, merecia um retrato mais contundente. ***S.U.I***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

Uma mãe para meu bebê*

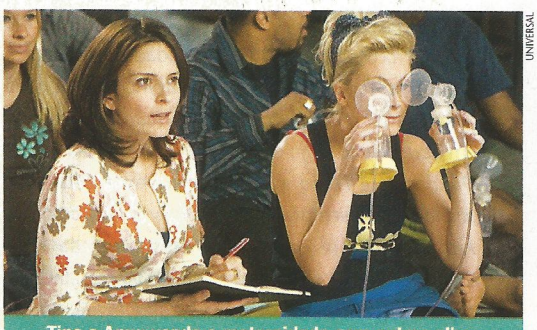
Inédita no cinema, comédia com Tina Fey merece ser descoberta na telinha

BABY MAMA, EUA, 2008. **DE** MICHAEL MCCULLERS. **COM** TINA FEY, AMY POEHLER, GREG KINNEAR, DAX SHEPARD, STEVE MARTIN. 99 MIN. UNIVERSAL. **COMÉDIA**

Tina Fey é a estrela da comédia do momento. Escreveu *Meninas Malvadas*, comandou um dos quadros mais disputados do *Saturday Night Live* e coleciona prêmios com sua série, *30 Rock*. A atração não foi suficiente para *Uma Mãe para Meu Bebê* ser distribuído pelos cinemas brasileiros. O longa estrelado por Tina, no entanto, rende bem no sofá de casa, onde risadas proibidas de situações vergonhosas funcionam melhor.

Uma Mãe para Meu Bebê tem uma trama de assustar: solteirona bem-sucedida (Fey) quer ser mãe com urgência, mas ao descobrir que não pode ter filhos, contrata uma barriga de aluguel (Amy Poehler, também do *SNL*). Neurótica e controladora, leva a moça e tenta lavar o baixo nível da mulher que carrega sua preciosa criatura no ventre. É bem verdade que o roteiro de Michael McCullers (dos dois últimos *Austin Powers* e estreando na direção) não tem o cinismo e o veneno dos textos da atriz, mas a química entre Poehler e Fey é perfeita. No meio da confusão, ainda arrumam tempo para jogar Greg Kinnear como um possível par romântico e aproveitar Steve Martin, numa participação sensacional como o chefão de uma rede de produtos orgânicos que tira sarros dos executivos metidos a hippies. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 7 EXTRAS: 6


UNIVERSAL

Tina e Amy: vendo a maternidade com outros olhos

DISNEY

Cantoria animada: produção quase levou os estúdios da Disney à falência, mas transformou-se em um marco do cinema

A Bela Adormecida – Edição Especial

Lançada em 1959, a obra-prima da Disney que marcou época na animação ganha tratamento de primeira na estréia do DVD *Por Andrea Ciaffone*

SLEEPING BEAUTY, EUA, 1959. DE CLYDE GERONIMI. COM AS VOZES DE MARY COSTA, BILL SHIRLEY, ELEANOR AUDLEY. 75 MIN. DISNEY. ANIMAÇÃO

Linda, loura e talentosa, Aurora é, entre as princesas Disney, a que teve vida mais fácil. Em vez de uma fada madrinha, tinha três: Fauna, Flora e Primavera. Conheceu seu príncipe na primeira cena do filme, a do seu batizado, quando estava no berço e ele ainda era um garotinho. Aurora não perdeu a mãe, nem o pai. Enfim, se não fosse o despeito da bruxa Maléfica, não haveria história.

Aurora também mostrou ter sorte durante o processo de produção que antecedeu sua estréia. Em 1959, o público foi brindado com duas superproduções altamente inspiradoras baseadas em clássicos: *Ben-Hur*, com Charlton Heston, e *A Bela Adormecida*, o longa de animação com as imagens e efeitos mais espetaculares já vistos no cinema que chegam a seu ápice durante a luta do príncipe Felipe contra a bruxa transformada em dragão. Nas bilheterias daquele ano, o clássico bíblico venceu o conto de fadas nas bilheterias. Entretanto, às vésperas do lançamento da edição comemorativa de 50 anos de *A Bela Adormecida* em DVD duplo com direito a muitos extras, parece que quem rirá por último serão os estúdios Disney.

A cena da batalha entre o príncipe Felipe e o dragão pode ser considerada uma metáfora da luta de Walt Disney contra os custos que a produção de *A Bela Adormecida* estava gerando. O projeto, iniciado no começo de 1951, era desde o princípio destinado a ser uma obra-prima e Walt Disney não poupou esforços, talento e dinheiro para que Aurora tivesse os mimos que nem Branca de Neve nem Cinderela sonharam. O resultado foi o longa de animação mais caro da história até então: 6 milhões de dólares. Valor que, na época, quase levou os estúdios à falência.

Com a digitalização, *A Bela Adormecida* cresce de maneira formidável graças à atenção total com a produção dos cenários – inspirados pela arte gótica de Jan Van Eyck – e a força da música. O filme usa como trilha sonora a obra de Peter Tchaikovsky e capricha no casting das vozes, tanto na versão norte-americana (com o elenco encabeçado por Mary Costa) quanto na brasileira, que tem entre os dubladores, o diretor de TV Maurício Sherman (que descobriu Angélica e dirigiu o *Xou da Xuxa* por muitos anos) interpretando o príncipe Felipe. Os extras foram realizados com cuidado extremo. No segundo disco, vale realçar o documentário sobre a produção. Já a garotada vai preferir os jogos, como o que ensina a dançar uma valsa. Entre os extras do Disco 1, o destaque fica para a versão com comentários sobre a vida das princesas, que traz notas de rodapé sobre a produção e dados históricos da era medieval. Dos Clássicos Disney já digitalizados como *Branca de Neve*, *Cinderela* e *Aristogatas*, *A Bela Adormecida* é sem dúvida o que mais se beneficiou com a tecnologia do século 21.

FILME: 9 EXTRAS: 10

+ Entrevista

MARY COSTA

DIVULGAÇÃO

Você tem formação lírica e inclusive já interpretou várias das mais famosas óperas. Qual foi o impacto de interpretar a princesa Aurora na sua carreira?

Foi o maior privilégio da minha carreira. Quando fui escolhida para o papel, ainda estava no colegial em Glendale, Califórnia. Naquela época, já percebia que participar desse trabalho era contribuir para a realização de uma obra-prima. Além disso, de todos os trabalhos que realizei é esse que me deixa mais próxima do público e permitiu que meu trabalho chegasse às novas gerações de fãs.

E ganhou bem?

(Risos) Naquele tempo não havia salários como os de hoje. Me pagaram bem pouco, até porque naquele ponto eu era pouco conhecida, só tinha feito comerciais, rádio e participado dos programas de Dean Martin e Jerry Lewis.

Como foi trabalhar com Walt Disney?

Foi maravilhoso! Muito da minha ética em relação ao trabalho foi desenvolvida a partir de seus padrões de excelência, que eram altos. Ele amava esse projeto, que acabou se tornando favorito. Já naquela época ele sabia que A Bela Adormecida *seria o filme que colocaria a animação na categoria de arte. Até hoje, quando assisto ao filme, parece que estou num sonho.* **A.C.**

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

DVD & VÍDEO

GOTHIC

INGLATERRA, 1986. DE KEN RUSSELL. COM GABRIEL BYRNE, JULIAN SANDS, NATASHA RICHARDSON. 87 MIN. LUME. TERROR

Três ilustres nomes da literatura inglesa movimentam esta fantasia de terror surrealista assinada por Ken Russell. O controverso diretor de *Tommy* e *Lisztomania* foi buscar inspiração num acontecimento real: a reunião social para lá de agitada, com direito a vinho, ópio e muitas loucuras, organizada pelo poeta Lord Byron (Gabriel Byrne) em 16 de junho de 1816. Entre os convidados dessa farra, que rolou no castelo de Byron, na Suíça, estavam o poeta Percy Shelley (Julian Sands), sua futura mulher, Mary Godwin (Natasha Richardson), a meia-irmã dela, Claire (Myriam Cyr), e o médico John Polidori (Timothy Spall). Tendo como cenários quartos mal iluminados e corredores tenebrosos, Russell cria um pesadelo perturbador, repleto de excessos (principalmente por parte do diretor), em que todos têm a chance de trazer à tona seus demônios. Uma noitada e tanto que, segundo a história oficial, acabou originando duas obras-primas da literatura de horror – *Frankenstein*, de Mary Shelley, e *O Vampiro*, de Polidori, que inspirou a criação do conde Drácula. ***R.P.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

IRINA PALM*

INGLATERRA/BÉLGICA/LUXEMBURGO/ALEMANHA/FRANÇA, 2007. DE SAM GARBASKI. COM MARIANNE FAITHFULL, KEVIN BISHOP. 103 MIN. IMOVISION. DRAMA

Irina Palm mostra que pode haver dignidade em um trabalho à primeira vista sórdido: ser profissional da masturbação em uma casa de sexo, com cabine que garante o anonimato dela e dos clientes. No caso, um night-club de Londres. É onde vai trabalhar a cinqüentona Maggie (a ex-cantora Marianne Faithfull que, nos anos 60 esteve envolvida pessoal e profissionalmente com o Rolling Stones). Viúva e dona de casa, ela tem uma razão nobre para essa escolha: ganhar rapidamente o dinheiro necessário ao custeio da viagem e do tratamento que podem salvar a vida do neto. Maggie omite a atividade dos familiares e das amigas. O roteiro, co-escrito por Sam Garbaski, amarra bem as várias situações e oferece excelentes diálogos, em especial na fase de treinamento de Maggie com Luisa (a ótima Dorka Gryllus). Apenas resvala no folhetim tipo Televisa na meia hora final. Com a sua história original, o filme prende a atenção, apesar do distanciamento e da cadência pesada que existem na direção e no desempenho de Marianne.

Alfredo Sternheim

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

EUROPA

Consagração mundial: o mestre em ação

Os Sete Samurais

Akira Kurosawa mostra toda sua genialidade em seu mais famoso filme

SHICHININ NO SAMURAI, JAPÃO, 1954. DE AKIRA KUROSAWA. COM TAKASHI SHIMURA, TOSHIRO MIFUNE, YOSHIO INABA. 207 MIN. EUROPA. AVENTURA

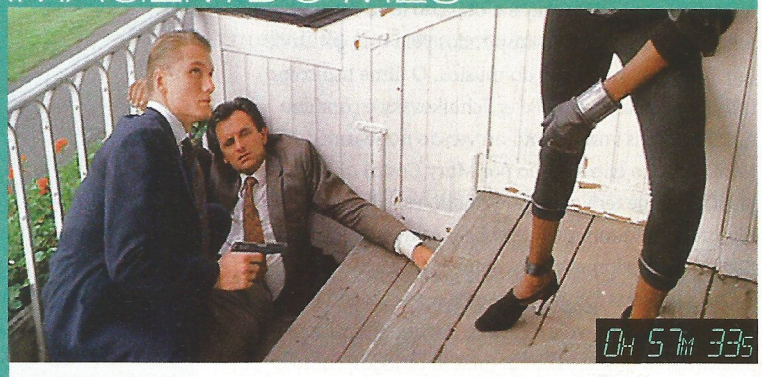
Se *Rashomon* (1950) serviu para Akira Kurosawa apresentar o cinema japonês ao mundo e ganhar seus primeiros prêmios internacionais (Leão de Ouro no Festival de Veneza e Oscar de filme estrangeiro), foi com *Os Sete Samurais* que ele alcançou o auge do prestígio e da popularidade, caindo definitivamente nas graças do Ocidente. Defensor de uma teoria que deixou os críticos japoneses malucos (a de que os filmes feitos no país eram estáticos demais), Kurosawa mostra aqui por que era considerado um mestre na condução das cenas de ação – habilidade que manteve ao longo da carreira, até seus últimos épicos, *Kagemusha* e *Ran*. O uso de câmeras múltiplas e o movimento constante das mesmas imprimem um ritmo vigoroso à narrativa e às maravilhosas seqüências de duelos e batalhas. Aventura exemplar, *Os Sete Samurais* também oferece diálogos admiráveis e personagens marcantes. Seu enredo clássico, ambientado no Japão do século 16, serviu de modelo para várias produções do gênero e um remake assumido no formato de faroeste, *Sete Homens e Um Destino*. Cansados de serem atacados e saqueados por bandidos, lavradores de uma aldeia decidem resistir, contratando um grupo de samurais. O mais famoso filme do mestre ganhou edição impecável: embalagem com luva, cópia restaurada da versão original, com 3 horas e 27 minutos de projeção, e um segundo disco com extras. Na verdade, com dois bônus que valem muito – um excelente making of e uma longa entrevista concedida pelo mestre, em 1993, ao cineasta Nagisa Oshima (*O Império dos Sentidos*). Lançamento precioso que qualquer cinéfilo vai querer ter em seu acervo.

Roberto Pujol

FILME: 9,5 EXTRAS: 8,5

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO



O namorado de Grace Jones

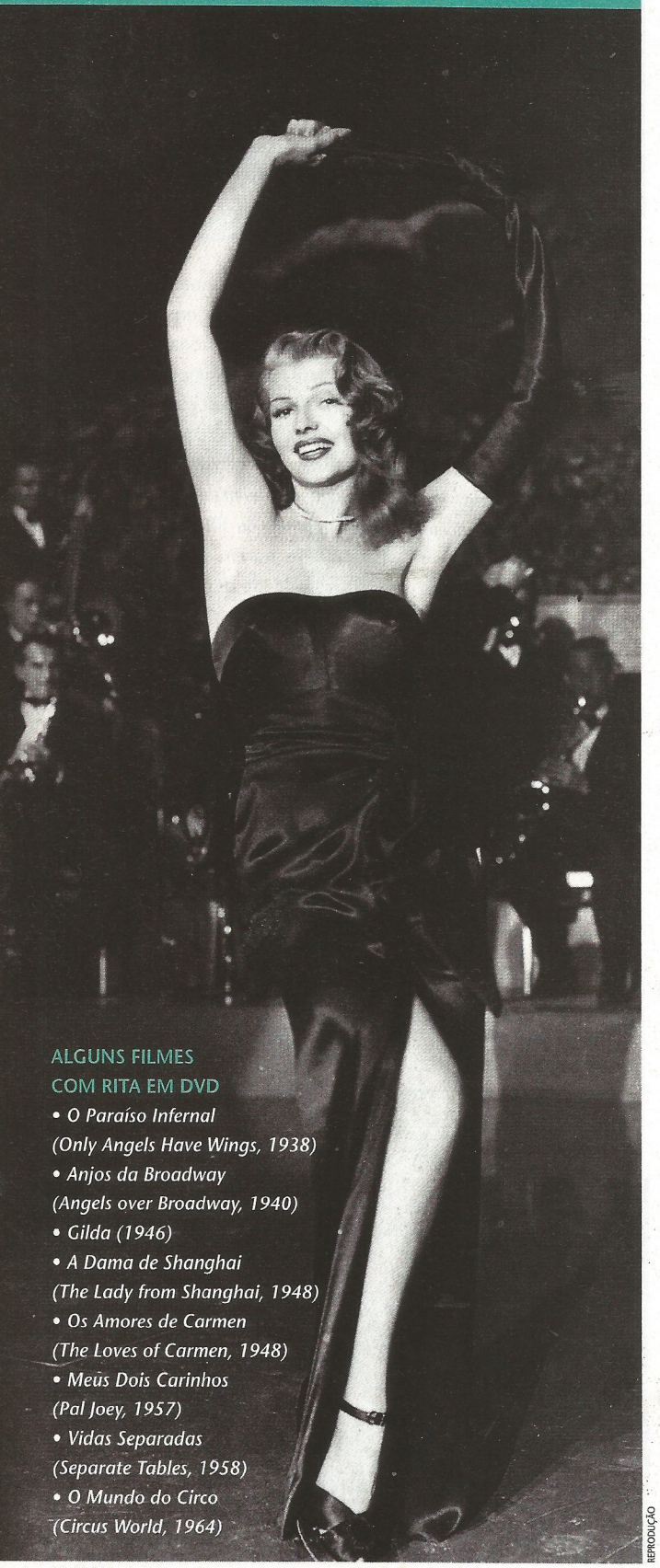
Em 1985, Dolph Lundgren era conhecido apenas como o namorado da cantora e dublê de atriz Grace Jones. Foi ela que conseguiu a sua primeira ponta no cinema (como um agente da KGB), em *007 – Na Mira dos Assassinos*, no qual Grace interpretava a vilã, pouco antes de ser escalado para enfrentar Sylvester Stallone em *Rocky IV*.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

A deusa da luxúria

Sem tirar a roupa, Rita Hayworth tornou-se um mito do erotismo *Por Alfredo Sternheim*

Caso estivesse viva, Rita Hayworth completaria 90 anos em 17 de outubro. Mas é obvio que seria uma pálida lembrança da diva sensual que se fez notar na década de 40. Nascida em Nova York, onde foi batizada como Margarita Carmen Cansino, ela estreou nos palcos dançando ao lado do pai, um bailarino espanhol. Em 1935, aos 17 anos e sob o pseudônimo Rita Cansino, já tinha feito algumas figurações em Hollywood quando ganhou o seu primeiro papel. Foi em *O Inferno de Dante*. Só em 1937, já casada com o rico Ed Judson, passou a ser Rita Hayworth, de acordo com um contrato com a Columbia. Nesse estúdio, ficou famosa, principalmente após o êxito de *Gilda* em 1946. Sob a direção primorosa de Charles Vidor, tornou-se definitivamente um símbolo erótico. O slogan "nunca houve uma mulher como Gilda" ecoou por todo o planeta e a Columbia investiu em sua estrela maior, em especial nas produções com Glenn Ford, o seu galã nesse clássico do filme noir que ela apontava como justificativa para os seus fracassos amorosos. "Os homens dormiam com Gilda e acordavam com Rita", dizia em meio dos quatro casamentos que se seguiram após se divorciar de Judson em 1943: com o cineasta Orson Welles (que a dirigiu em *A Dama de Shanghai*), com o príncipe e playboy Aly Khan, com o cantor e ator Dick Haymes e com o produtor James Hill. Em 1958, este fez *Vidas Separadas*, adaptado da peça de Terence Rattigan, no qual ela interpretou uma atriz decadente. Porém, o declínio foi se tornando verdadeiro e seu derradeiro trabalho no cinema deu-se em 1979, no faroeste *A Ira Divina*. Suas crises temperamentais eram atribuídas ao alcoolismo. Mas a razão de seu comportamento só foi diagnosticada em 1983: o mal de Alzheimer. Sob essa doença degenerativa e assistida pelas filhas Rebecca (de Welles) e Yasmin (de Khan), Rita foi se apagando até morrer em 15 de maio de 1987. Triste fim para uma deusa.

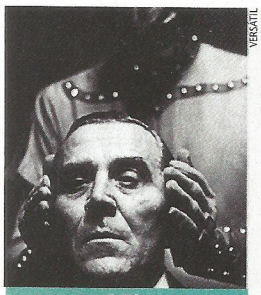


REPRODUÇÃO

ALGUNS FILMES COM RITA EM DVD

- *O Paraíso Infernal (Only Angels Have Wings, 1938)*
- *Anjos da Broadway (Angels over Broadway, 1940)*
- *Gilda (1946)*
- *A Dama de Shanghai (The Lady from Shanghai, 1948)*
- *Os Amores de Carmen (The Loves of Carmen, 1948)*
- *Meus Dois Carinhos (Pal Joey, 1957)*
- *Vidas Separadas (Separate Tables, 1958)*
- *O Mundo do Circo (Circus World, 1964)*

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO


VERSÁTIL

O Rito

SONY

O Melhor Amigo da Noiva

O RITO

RITTEN, SUÉCIA, 1969. DE INGMAR BERGMAN. COM GUNNAR BJÖRNSTRAND, INGRID THULIN, ANDERS EK, ERIK HELL. 73 MIN. VERSÁTIL. DRAMA

Inédito no Brasil, *O Rito* é uma produção feita para a TV que oferece uma estrutura teatral (tem até legenda-título dividindo as situações em quadros). Menor na forma, nem por isso deixa de ter aquela força que desperta a reflexão, como todos os filmes de Bergman. São quatro personagens. Três formam um grupo teatral e o quarto é o juiz que os interroga, sob a acusação de encenarem uma peça obscena. Censura, moralismo, adultério, hipocrisia e religião são alguns dos temas abordados por meio de diálogos densos que trazem a influência do teatro de Strindberg e Ibsen. Com vigorosas atuações ressaltadas pela câmera, o filme tem um sentido premonitório. É que em 1976, devido a problemas fiscais, Bergman (que aparece como o sacerdote no confessionário) foi vítima da perseguição oficial. Após ser detido pela polícia, sofreu uma crise nervosa e abandonou a Suécia, só retornando alguns anos depois. ***A.S***

FILME: 8,5 EXTRAS: 3

O MELHOR AMIGO DA NOIVA*

MADE OF HONOR, EUA/INGLATERRA, 2008. DE PAUL WEILAND. COM PATRICK DEMPSEY, MICHELLE MONAGHAN, KEVIN MCKIDD. 101 MIN. SONY. COMÉDIA

Patrick Dempsey retoma o típico herói romântico que lhe deu fama na adolescência, bem antes de ganhar os holofotes como o dr. McDreamy da série *Grey's Anatomy*. O astro agora vive um conquistador em *O Melhor Amigo da Noiva*, mas se descobre apaixonado pela amiga de infância, Michelle Monaghan, quando ela viaja à Escócia a trabalho. O problema é que a moça volta com um sueco a tiracolo e não só o apresenta como seu noivo como convida o amigo para ser "dama de honra". A trama não passa de uma colagem pouco criativa de *O Casamento do Meu Melhor Amigo*, mas Dempsey arranca bons risos em cenas de pastelão. ***S.U.I***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

AGENTE 86

GET SMART, EUA, 2008. DE PETER SEGAL, COM STEVE CARELL, ANNE HATHAWAY, THE ROCK, ALAN ARKIN. 110 MIN. WARNER. COMÉDIA

A adaptação da cultuada série cômica da TV, criada por Mel Brooks e Buck Henry, saiu melhor do que a encomenda. A coisa começou a entrar nos trilhos a partir da escolha óbvia de Steve Carell para estrelar o filme, ator talentoso que, por sorte, é fisicamente parecido com Don Adams, que brilhou nas cinco temporadas da série (exibida com sucesso entre 1965 e 1970). Também acertaram em cheio ao atualizar a história e não limitá-la a uma sucessão descabida de piadas e de gags visuais. Existe uma razoável trama de espionagem por trás e cenas de ação que ajudam a fluência da narrativa. Respeitoso, o roteiro não esquece os famosos bordões do atrapalhado Maxwell Smart, nem os tradicionais coadjuvantes da série. ***R.P.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

Duas vezes Ettore Scola

Feios, Sujos e Malvados e *Um Dia Muito Especial* confirmam a notável criatividade do cineasta italiano

BRUTTI, SPORCHI E CATTIVI, ITÁLIA, 1976. DE ETTORE SCOLA. COM NINO MANFREDI, MARIA LUISA SANTELLI. 113 MIN. FLASHSTAR. COMÉDIA.

UMA GIORNATA PARTICOLARE, ITÁLIA, 1977. DE ETTORE SCOLA. COM SOPHIA LOREN, MARCELLO MASTROIANNI. 113 MIN. FLASHSTAR. DRAMA

Os filmes de Ettore Scola costumam oferecer uma visão social que jamais anula o calor humano. Tanto na farsa como no drama, seus personagens emergem emocionantes em contextos bem definidos que, de uma ou outra maneira, influenciam suas condutas nas tramas relatadas. Isso está patente nos poéticos *Feios, Sujos e Malvados* e *Um Dia Muito Especial*, que retornam ao mercado pela Focus.

FLASHSTAR

Feios, Sujos e Malvados: talento de Scola

O primeiro, que valeu a Scola o prêmio de melhor diretor no Festival de Cannes, é uma comédia ambientada em favela perto de Roma. Nesse local exposto com cores exuberantes, o velho Giacinto (Nino Manfredi) adota atitudes astutas e até brutais para defender o dinheiro recebido do seguro ao perder um olho. Essa importância é cobiçada por alguns familiares que vivem com ele em um barraco. Situação mesquinha que parece ter saída no surgir de um amor do passado de Giacinto. Fazendo humor negro em vez de apelar para qualquer retórica da esquerda, o cineasta manifesta sua indignação com essa vida marginal e naturalmente oprimida que existe nas grandes cidades.

O segundo também tem o amor como uma possível saída para seus oprimidos protagonistas: Antonieta (Sophia Loren) e Gabriele (Marcello Mastroianni). Ela sente-se sufocada pela rotina doméstica com seus vários filhos e o marido rude. Ele, por ser homossexual na Itália fascista. Já perdeu o emprego de locutor e está na iminência de ser preso. Ambos vivem em um prédio que fica vazio durante um dia excepcional na Roma de 1938: quando seus habitantes foram em massa, aplaudir a recepção de Mussolini a Hitler. Em preto-e-branco e quase unicamente apoiado nos dois ótimos intérpretes, Scola fez uma análise comovente da repressão política agindo na coletividade e no interior das pessoas. ***Alfredo Sternheim***

FEIOS, SUJOS E MALVADOS: 8,5 EXTRAS: N. A.

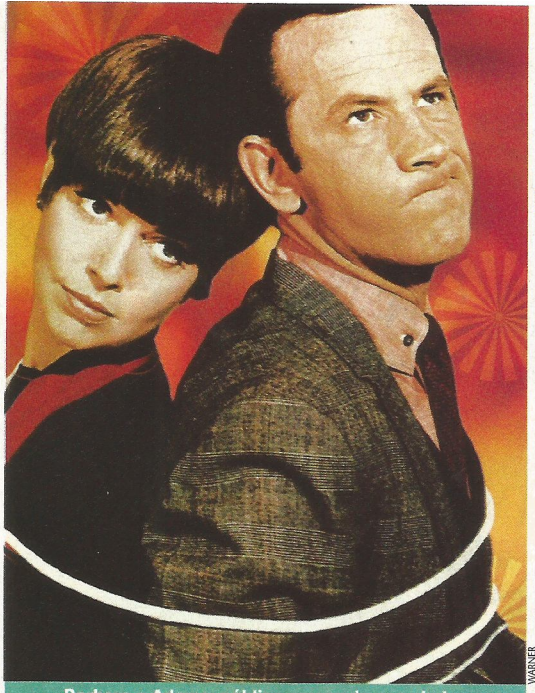
UM DIA MUITO ESPECIAL: 10 EXTRAS: N. A.

TV Agente 86 – A Segunda Temporada Completa

Maxwell Smart ganha coadjuvantes de peso na missão de fazer rir

GET SMART – THE COMPLETE SECOND SEASON, 1966, EUA. DE VÁRIOS. COM DON ADAMS, BARBARA FELDON, EDWARD PLATT. WARNER. COMÉDIA.

Chega ao Brasil o segundo ano – de um total de cinco – de *Agente 86*. No boxe estão reunidos todos os trinta episódios dessa temporada produzida entre 1966 e 1967. Don Adams segue dando vida a Maxwell Smart, o atrapalhado agente do C.o.n.t.r.o.l.e que enfrenta os planos malignos da K.a.o.s. Considerada a melhor das temporadas, muito desse crédito deve-se à estréia de Siegfried, o arqui-rival de 86. Interpretado por Bernie Kopell (mais lembrado por ter vivido o simpático dr. Adam Bricker de *O Barco do Amor*), o personagem era um alemão nazista que assume o comando dos agentes



WARNER

Barbara e Adams: público amarrado nas piadas

inimigos. Também nessa temporada o Agente 13 (David Ketchum), que sempre surgia nos lugares mais espremidos possíveis, faz sua primeira aparição. Além das novidades, estão de volta os inesquecíveis Sapato-fone e o Cone do Silêncio, assim como a agente 99 (Barbara Feldon) e o Chefe (Edward Platt). Infelizmente, a versão brasileira original foi perdida. Assim, o jeito foi apelar para o velho truque da redublagem. ***Marcelo Del Greco***

EPISÓDIOS: 9 EXTRAS: N.A.

TV LIFE – 1ª TEMPORADA*

LIFE – 1ª TEMPORADA

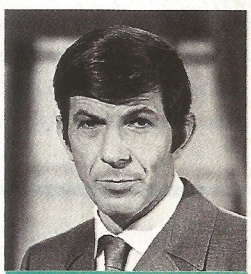
EUA, 2007. DE VÁRIOS. COM DAMIAN LEWIS, SARAH SHAHI, ADAM ARKIN. UNIVERSAL. POLICIAL

O detetive Charlie Crews (Damian Lewis, revelado na minissérie *Band of Brothers*) é acusado de matar a esposa e condenado à prisão perpétua (que justifica o *Life* do título em inglês). Doze anos depois, ele consegue finalmente provar sua inocência. No tempo em que passou confinado, Crews era constantemente hostilizado por ser ex-policial. Agora um homem livre, volta para seu antigo posto e precisa superar seus traumas, enfrentar o preconceito dos colegas e principalmente a desconfiança da nova parceira (Sarah Shahi). O tempo na prisão, entretanto, fez Crews ver o mundo com outros olhos. Além de Lewis, destaque para a presença de Adam Arkin, veterano ator de séries como *Chicago Hope* (que interpreta o melhor amigo do policial). O boxe oferece os onze episódios da primeira temporada do programa (que foi curta graças à greve de roteiristas no ano passado). A segunda temporada foi confirmada para este ano na TV americana. ***R.M.***

EPISÓDIOS: 8
EXTRAS: N.A.

UNIVERSAL

Life



PARAMOUNT

Missão Impossível

TV MISSÃO: IMPOSSÍVEL – 4ª TEMPORADA

MISSION: IMPOSSIBLE – THE FOURTH TV SEASON, EUA, 1969. DE VÁRIOS. COM PETER GRAVES, LEONARD NIMOY. PARAMOUNT. AVENTURA

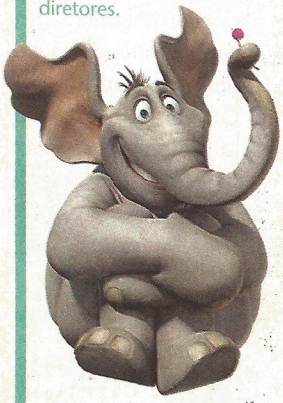
A quarta temporada de *Missão: Impossível* marca uma nova era para o programa. Com a partida do casal na vida real Martin Landau e Barbara Bain (que interpretavam respectivamente o homem das mil faces Rollin Hand e a ex-modelo Cinnamon Carter) ao final da terceira temporada, a lacuna foi preenchida pelo ator Leonard Nimoy. Recém-saído de *Jornada nas Estrelas*, que havia sido cancelada naquele ano, o eterno senhor Spock assumiu o papel de Paris, um mágico que também era especialista em disfarces. Lee Meriwether (que viveu a Mulher-Gato no programa de TV *Batman*) participa de alguns episódios. Com a presença de Nimoy, os fãs não sentiram muita falta de Landau e Barbara. ***R.M.***

EPISÓDIOS: 8
EXTRAS: -

+ bônus

• *MAIS SÉRIES>>* A lista de lançamentos de boxes de séries de TV continua aumentando. A Universal coloca no mercado as segundas temporadas de *Eureka* (exibido no Brasil pelo canal Sci-Fi) e também a impagável *Psych*. Já a Warner lança o 7º ano de *Smallville*, enquanto a Sony aposta na temporada de estréia de *Damages*, que mostra a veterana Glenn Close como a mais temida advogada americana.

• *GAROTADA>>* Aproveitando o mês das crianças, a Fox está lançando, simultaneamente em DVD e Blu-Ray, a animação *Horton e o Mundo dos Quem* – grande sucesso dos cinemas. Com vozes de Jim Carrey, Steve Carell e Seth Rogen (a versão brasileira conta com a participação de Tom Cavalcante), o título oferece inúmeros extras, como cenas excluídas, testes de animação, especiais, o curta *Sobrevivendo ao Sid* (de *Era do Gelo*) e comentários em áudio dos diretores.



FOX

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

Samurai X: ação e violência agora sem censura

DIVULGAÇÃO

Animação para gente grande

Animax exibe *Samurai X* pela primeira vez sem cortes no Brasil *Por Marcelo Del Greco*

Animax De segunda a sexta, às 15h e 18h30

Desde sua estréia em 2005 no Brasil, o maior problema do Animax sempre foi a composição de sua grade com animes de pouca relevância, que serviam meramente para o canal se manter fiel a sua proposta de trazer uma programação 100 por cento de animações japonesas. Três anos depois, o Animax começa a corrigir essa falha e apresentar animes de qualidade superior. Depois das estréias de *Evangelion* e *Bleach*, é a hora de *Samurai X*, um dos grandes clássicos recentes do gênero, chegar ao canal. Essa não é a primeira vez que a versão animada do mangá criado por Nobuhiro Watsuki é exibida na TV brasileira. Antes do Animax, *Samurai X* foi ao ar na Globo e no Cartoon Network, porém, por causa do excesso de violência, completamente mutilado. O Animax será o primeiro canal a exibir no Brasil os 95 episódios da série sem cortes e com sua dublagem original.

Lançado em 1996, *Samurai X* (*Rurouni Kenshin*) mostra a trajetória de Kenshin Himura, andarilho que durante dez anos cruzou o Japão fugindo de seu passado sombrio de assassino de guerra. Basicamente, a série segue a história original do mangá publicado entre 1994 e 1999 no Japão. Ao todo são três grandes sagas, sendo a última criada exclusivamente para a animação assim como alguns pequenos arcos.

Apesar de ter a mesma estrutura narrativa de outras produções do gênero, o que diferencia *Samurai X* dos demais é o seu embasamento histórico e a qualidade técnica da animação, sobretudo a partir da segunda fase. Toda a "Saga de Kenshin" tem como cenário o Japão do final do Xogunato e começo da Era Meiji, misturando, na medida certa, acontecimentos e personagens reais com fictícios.

Outras estréias de outubro do Animax, embora sem a mesma importância de *Samurai X*, são os inéditos *R.O.D.* (segundas e sextas, às 17h30; sábados, 19h30), anime de ação com 26 episódios sobre três irmãs que manipulam papéis com seus poderes especiais; e o desconhecido *Solty Rei* (quartas, 22h30 e 2h30; quintas, 17h30 e sábados, 4h30), este com um total de 24 capítulos.

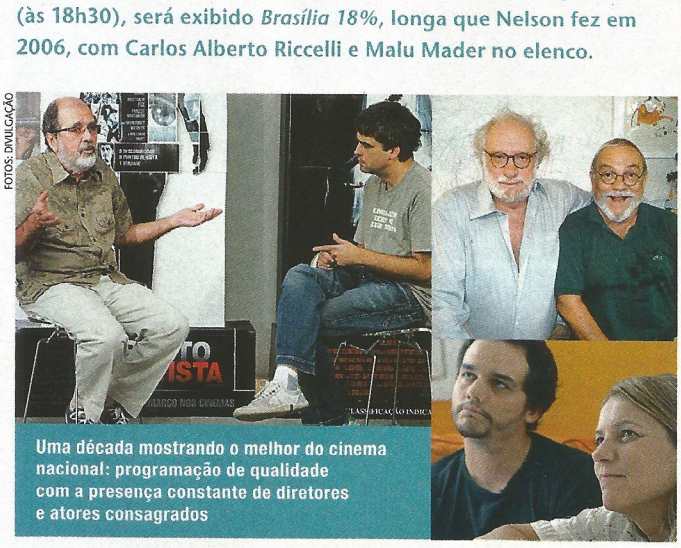
O *Scream Awards 2008* é a premiação que aponta os melhores do horror, cinema, na TV e nas histórias em quadrinhos. No TNT, Dia 31, às 22h.

UM ANIVERSÁRIO MUITO ESPECIAL

O Canal Brasil completa dez anos com programação voltada para o nosso cinema

Em 18 de setembro de 1998, o Canal Brasil se fez conhecer quando exibiu *Sonho Sem Fim*, de Lauro Escorel Filho, que encena a vida de Eduardo Abelim, pioneiro de nosso cinema. A escolha foi coerente com a preocupação de dar visibilidade à criação cinematográfica brasileira. Só nos últimos tempos é que foi aberto um espaço para a produção latino-americana, com a exibição de alguns longas da Argentina e do Chile, entre outros países. E embora o cinema esteja na gênese da emissora, o teatro, a música e outras manifestações artísticas vieram se juntar a sua grade. *Espelho* e *Faixa Musical* são algumas das produções nesse campo. Mas o forte do Canal Brasil tem sido o resgate de filmes e personalidades de várias épocas do cinema nacional. Nesse sentido, este mês, vale destacar *Eliane* (dia 14, às 23h20), média-metragem sobre Eliane Laje, a mítica atriz surgida na Vera Cruz, a produtora construída em São Bernardo do Campo, com imensas ambições industriais. No documentário feito em 2002 por Caco de Souza e Ana Carolina Maciel, ela lembra as suas atuações em apenas cinco filmes rodados entre 1950 e 1958: *Caiçara*, *Ângela*, *Terra É Sempre Terra*, *Sinhá Moça* e *Ravina*. Também em outubro, *Retratos Brasileiros: Nelson Pereira dos Santos* (dia 19, às 18h) celebrando o aniversário do cineasta que completa 80 anos no dia 22. No documentário dirigido em 2008 por Sérgio Rossini, o diretor de *Vidas Secas* fala da sua trajetória, iniciada por volta de 1955. Em seguida (às 18h30), será exibido *Brasília 18%*, longa que Nelson fez em 2006, com Carlos Alberto Riccelli e Malu Mader no elenco.

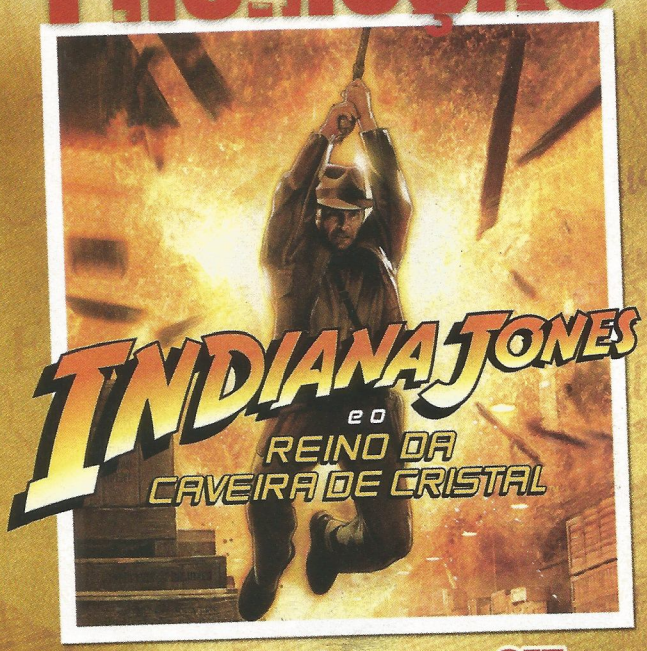
FOTOS: DIVULGAÇÃO



Uma década mostrando o melhor do cinema nacional: programação de qualidade com a presença constante de diretores e atores consagrados

da ficção científica e da fantasia no

PROMOÇÃO



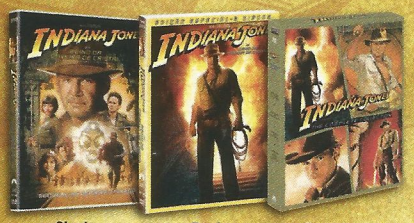
Envie sua foto para SET no Estilo Indiana Jones e concorra a prêmios incríveis!

As 3 melhores fotos serão publicadas na edição de Dezembro.

PARTICIPE!

Prêmios

1º ao 3º lugar - terão suas fotos publicadas na edição de dezembro da SET e receberão Chapéu Original, Camiseta e a Quadrilogia Indiana Jones.
4º e o 5º lugar - receberão Camiseta, Trilogia Indiana Jones e Indiana Jonese o Reino da Caveira de Cristal Disco Single.
Do 6º ao 10º lugar - receberão a Trilogia Indiana Jones.



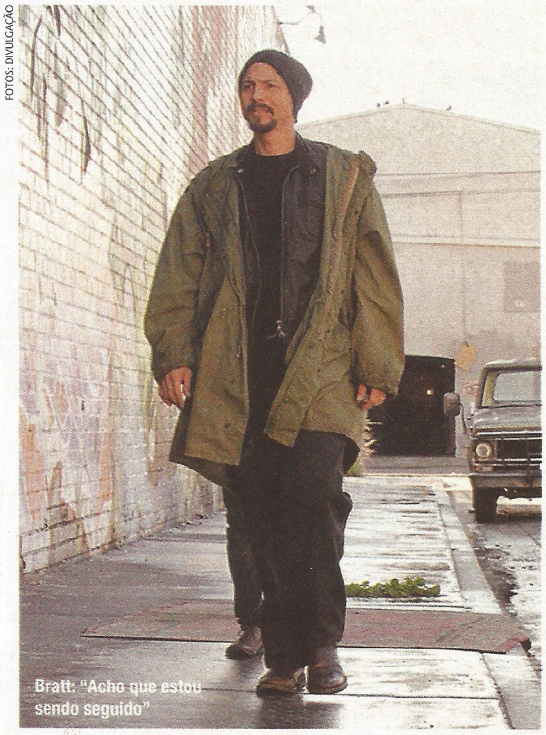
Single Duplo Quadrilogia

JÁ EM DVD VIDEO

TM & © 2008 Lucasfilm Ltd. Todos os Direitos Reservados. Uso Sob Autorização.
THX e o logo THX são marcas registradas da THX Ltda, que podem ser registradas em algumas jurisdições. Todos os direitos Reservados.

Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Rua Helena, 260 – 4º Andar – CEP 04552-050 - São Paulo - SP, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente no mesmo endereço até o dia 03/11/2008. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, uma foto com o participante caracterizado de Indiana Jones. 2.2 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 04/11/2008. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores fotos. 3.2 – As três melhores terão suas fotos publicadas na edição de dezembro da SET e receberão Chapéu Original, Camiseta e a Quadrilogia Indiana Jones (incluindo a edição dupla de **Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal**). O 4º e o 5º lugar receberão Camiseta, Trilogia Indiana Jones e Indiana Jones e o **Reino da Caveira de Cristal** Disco Single. Do 6º ao 10º lugar receberão a Trilogia Indiana Jones. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de dezembro de 2008. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Paramount Home Entertainment a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre as fotos premiadas à Editora Peixes e à Paramount Home Entertainment, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Bratt: "Acho que estou sendo seguido"

Em busca de uma nova vida

Benjamin Bratt busca redenção e ajuda o próximo em *The Cleaner*

A&E Dia 5, às 21h

As condutas místicas e altruístas, que atualmente são raras nas séries americanas, movimentam *The Cleaner*. O ponto de partida é o pacto que William Banks faz com Deus, logo após o nascimento de seus filhos gêmeos. Nesse acordo, ele promete superar seus próprios vícios e ajudar outros seres humanos na luta contra a dependência química, o alcoolismo, o sexo desenfreado e a compulsão pelas apostas. Mas o protagonista precisa acertar também a sua relação familiar, perturbada pelos equívocos de seu comportamento. Benjamin Bratt, de *Miss Simpatia*, e que apareceu na mídia entre 1997 e 2001 como companheiro de Julia Roberts, vive Banks. Ele é o nome mais conhecido do elenco desta série que estreou nos Estados Unidos em julho.

MODA E MÚSICA

MGM DIA 5, às 22h

Pelo terceiro ano consecutivo, a transmissão do *US Fashion Rocks*, o megaespetáculo anual que acontece no imenso Radio City Hall de Nova York, unindo estilistas consagrados e ídolos da música pop. Enquanto os primeiros apresentam suas novas criações nas passarelas, os outros interpretam seus mais recentes sucessos. Entre os cantores anunciados na edição 2008 estão Mariah Carey, Beyoncé, Justin Timberlake e Chris Brown, além do Black Eyed Peas, grupo de hip-pop que se fez notar a partir de 1988. O programa será reprisado em várias datas e horários deste mês.

Uma família de volta às origens

Gandolfini e seu clã: começo de tudo

Warner Dia 6, às 21h

Em 1999, o tema da família mafiosa, que parecia ter sido esgotado na trilogia *O Poderoso Chefão*, ressurgiu em uma série de TV aparentemente fadada a ter curta duração. Em vez disso, com uma forma diferenciada que incluiu o humor, a criação de David Chase prosseguiu com extraordinário sucesso e muitos prêmios até a sexta temporada, encerrando sua trajetória em junho de 2007. Agora, *Família Soprano* ganha reprise. No primeiro episódio, Tony Soprano (James Gandolfini) mostra a sua vulnerabilidade emocional diante de um problema prosaico. Ele retorna ao consultório de sua psiquiatra, a dra. Jennifer (Lorraine Bracco), atitude pouco condizente com a sua nova posição de chefe da máfia em Nova Jersey. É o início de uma saga de crimes e confusões familiares que marcou a história da TV.

NÃO DEIXE DE VER

Amazônia

National Geographic A partir do dia 5, às 20h (a partir do dia 9, às 22h30)

Dividido em seis episódios, o documentário *Across the Amazon* foi produzido em parceria entre a National Geographic Brasil, a produtora Canal Azul e a Toyota e mostra uma expedição cruzando a região amazônica em setenta dias. Formada por seis pessoas, a equipe passou por mais de 35 cidades e percorreu 15 mil quilômetros, cruzando sete Estados brasileiros até chegar ao Peru. O objetivo da viagem é revelar um lado pouco conhecido do continente.

+ REAPER – UM TRABALHO INFERNAL

Universal Dia 17, às 2h

O último episódio da primeira temporada de *Reaper*. O personagem principal, Sam (Bret Harrison), ainda se adaptando a sua condição de caçador de fugitivos do inferno, tem importante revelação para o seu futuro, ao se ver perseguido por uma rebelião de demônios.

+ CHRISTIAN BALE

Biochannel Dia 12, às 22h

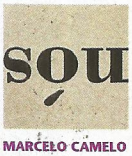
A vida e a carreira do profícuo ator de *Batman – o Cavaleiro das Trevas*. Nascido no País de Gales em 1974, ele começou a atuar na TV aos 12 anos. Em 1987, foi o menino-herói de *Império do Sol*, de Steven Spielberg, no qual enfrentava a ocupação japonesa de Xangai durante a Segunda Guerra Mundial.

TM & © 2008 Lucasfilm Ltd. Todos os Direitos Reservados. Uso Sob Autorização.
THX e o logo THX são marcas registradas da THX Ltda. que podem ser registradas em algumas jurisdições. Todos os direitos Reservados.

DIVULGAÇÃO

Lobo Solitário

Em disco-solo, Marcelo Camelo mostra um lado intimista que estava sendo sufocado no Los Hermanos *Por Felipe Barreto Jr.*



MARCELO CAMELO
SOU.
SONYBMG

A diferença de estilo entre as duas cabeças do Los Hermanos ficou visível no último disco de estúdio do grupo, *4*. Enquanto Marcelo Camelo caía de cabeça numa bossa nova melancólica, Rodrigo Amarante ainda sustentava o clima tropical roqueiro de *O Bloco do Eu Sozinho* e *Ventura*. Quando discordâncias assim se equilibram, grandes bandas se formam. Quando o prazer de tocar é podado, grandes bandas acabam precocemente e cada artista segue suas convicções. Amarante caminha se esbaldando nos EUA, trabalhando com o sonolento Devendra Banhart (trocar um barbudo por outro ainda mais diferente?) e na banda Little Joy, do Stroke brasileiro, Fabrizio Moretti. Marcelo Camelo foi incisivo: pegou seu lado compositor calmo e intimista e lançou *Sou*, disco-solo colocado nas lojas meio de sopetão – dez faixas foram liberadas na Internet, mas de maneira tão pouco prática quanto inteligente.

Sou não vai surpreender o fã do Los Hermanos, apenas entristecer (pode?). O disco demonstra uma distância impressionante de Camelo de seu trabalho com a banda que está "dando um tempo" e uma proximidade bem maior com suas composições feitas, por exemplo, para Maria Rita – a linda "Santa Chuva", inclusive, ganha uma versão na voz do autor. Grande parte do álbum coloca um Marcelo relaxado, só pecando muito quando confia no piano em versões instrumentais desnecessárias de "Saudade" e "Passeando", duas faixas já radicalmente baseadas no violão e nos raros versos cantados originalmente. O trabalho traz um pouco dos Hermanos em dois ótimos momentos: na marchinha "Copacabana" e "Mais Tarde", que não faria feio em *Ventura*. "Doce Solidão" não seria uma estranha em *4*, apesar de clamar por uma versão numa voz mais potente. Ironicamente, "Janta" funciona muito melhor com o verniz Damien Rice de Camelo, tornando o dueto com Mallu Magalhães inútil – a voz infantilesca da garota tira qualquer emoção da música. Se é para fazer parcerias assim, melhor dar uma ligada para Amarante, Bruno Medina e Rodrigo Barba.

NOTA: 7,5

KINGS OF LEON

ONLY BY THE NIGHT. SONYBMG

Kings of Leon parecia um grupo destinado a grandes músicas e discos desequilibrados. A cada audição, você encontrava um grupo capaz de dominar o mundo e, ao mesmo tempo, capaz de causar bocejos. O novo *Only By Night* conserta o único defeito dos roqueiros da família Followill. A abertura do álbum, "Closer", é diferente de tudo o que a banda já produziu: um rock-soul que joga Al Green no meio do Lynyrd Skyrnyd com uma letra tão sombria quanto uma do Joy Division. O trabalho pega ainda mais fogo com "Crawl" ("Você precisa rastejar para ir embora") e a poderosa "Sex on Fire". A sexualidade domina *Only By Night* inteiro. "17" dá uma idéia de como o Kings of Leon imagina uma Lolita; "I Want You" nem precisa de tradução; e "Use Somebody" só não é melhor porque usa o mesmo "coral" de "The Midnight Choir", do The Thrills. Discão. ***R.SI.***

NOTA: 9

THE VERVE

FORTH. EMI

Richard Ashcroft deveria pensar seriamente em comprar uma máscara de hóquei ou uma luva com unhas metálicas. Seu *The Verve* morre e revive mais que vilão de filme B. Pouco notada na sua carreira "mortal", o grupo foi ressuscitado com sucesso depois que Noel Gallagher declarou seu amor. Mesmo com pérolas como "The Drugs Don't Work", "Sonnet" e "Bitter Sweet Symphony", *Urban Hymns* foi superestimado. A grana na conta bancária não adiantou e o Verve foi para o saco novamente. Acordou inesperadamente há dois meses com *The Forth*. Negou seus grandes hits e o potencial pop de cada canção foi jogado no lixo por causa da pretensão: músicas longas (apenas duas com menos de cinco minutos), refrões pouco grudentos, guitarras nervosas e repetitivas e efeitos pouco inovadores. Ainda bem que ninguém mexe no Stone Roses. ***R.SI.***

NOTA: 5

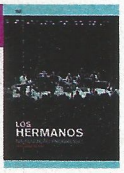
METALLICA

DEATH MAGNETIC. UNIVERSAL

Os fãs antigos nunca vão aceitar o Metallica desde que foi "amansado" no *Black Album* e nunca vão perdoar por se tornar acessível a pessoas que jamais se identificaram com o thrash-metal do quarteto. Mesmo que *Death Magnetic* seja uma espécie de retorno ao passado. Apesar de não repetir a pancadaria de *...And Justice for All* ou *Master of Puppets*, *Death Magnetic* traz de volta os solos quilométricos, a bateria inimitável e em aceleração máxima e as letras sem nexo de Hetfield – "The End of the Line" é o auge do álbum. Os únicos momentos que lembram a banda que compôs "Nothing Else Matters" são no citado bom single e na (cara-de-pau) "The Unforgiven III". ***R.SI.***

NOTA: 7,5

DVD MUSICAL



Los Hermanos

NA FUNDIÇÃO PROGRESSO. SONYBMG

O Los Hermanos resolveu dar um tempo depois de um par de apresentações na Fundição Progresso, no Rio de Janeiro. O canal Multishow registrou os dois dias, mas optou pelo segundo para o DVD de estréia da banda. Apesar de não ter o menor apelo visual, o show captura o fanatismo da platéia que sempre acompanhava o quarteto e como as músicas funcionavam ao vivo – melhor que o CD ao vivo, que mais parece uma gravação de axé music, com gritos histéricos e equalização horrorosa. Os extras trazem cinco canções diferentes, retiradas da primeira noite. ***R.SI.***

NOTA: 8 EXTRAS: 4

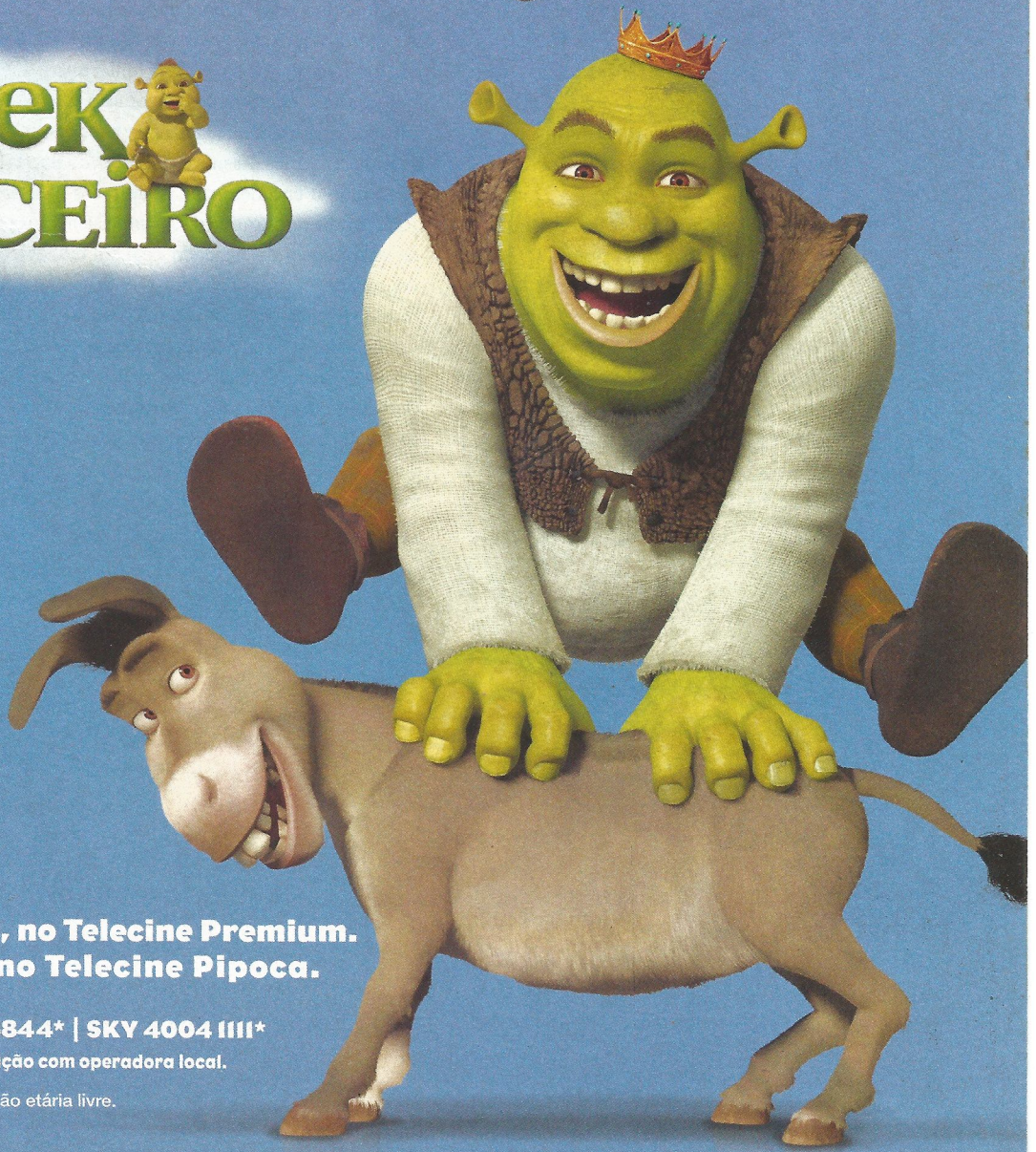
EURO RSCG CONTEMPORÂNEA

VOCÊ VÊ PRIMEIRO NO

TELE CINE | HD

ELES JÁ CHEGARAM AO TELECINE.
E OLHA QUE VIERAM
DE TÃO TÃO DISTANTE.

SHREK TERCEIRO

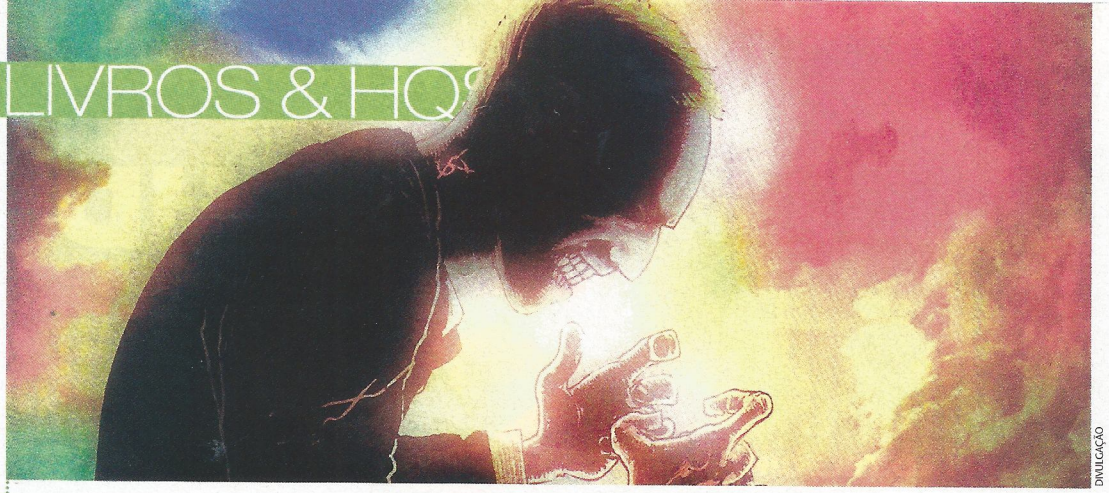


Estréia 25/10, às 22h, no Telecine Premium.
E, 26/10, às 20h, no Telecine Pipoca.

Assine: NET 4004 8844* | SKY 4004 1111*

*Consulte custo da ligação com operadora local.

Classificação etária livre.



DIVULGAÇÃO

Desvio obrigatório

Obras "alternativas" de astros das HQs chegam ao Brasil *Por Rodrigo Salem*

FELL – VOLUME UM: CIDADE BRUTAL; DE WARREN ELLIS E BEN TEMPLESMITH; EDITORA LANDSCAPE; 148 PÁGS.; PREÇO: R$ 33. *HARD BOILED: À QUEIMA-ROUPA*; DE FRANK MILLER E GEOF DARROW; DEVIR LIVRARIA; 128 PÁGS.; PREÇO: R$ 49. *JOGOS DE PODER VOL. 1: OPERAÇÃO TERRENO PARTIDO*; DE GREG RUCKA E STEVE ROLSTON; 128 PÁGS.; PREÇO: R$ 19,50

Warren Ellis é a mente por trás de *Authority*; Greg Rucka é um dos pilares da DC Comics; Geof Darrow foi responsável pelo design de *Matrix*; e Frank Miller dispensa apresentação. Mas, tirando os iniciados, poucas pessoas tiveram acesso completo a algumas das melhores obras desses autores. A estreante Landscape chega às livrarias e lojas especializadas em HQs chutando a porta. *Fell – Volume Um: Cidade Brutal* reúne Ellis com o pintor Ben Templesmith (*30 Dias de Noite*) na encadernação de oito capítulos das investigações do detetive Richard Fell na fétida Snowtown. Especializado em ficção científica e heróis, Warren Ellis consegue fazer a transição para o noir sem grandes tropeços – alguns exageros estilísticos desaparecem com o passar das páginas – e com um Templesmith menos rabuscado.

Hard Boiled: À Queima-Roupa é uma espécie de novela no Brasil. Já foi publicada pela metade ou sem o menor pudor gráfico, mas finalmente ganha uma edição digna. A história de um investigador de seguros que é, na verdade, um andróide destruidor é Frank Miller no modo "pancada pura" com a estonteante e detalhista arte de Darrow. A história tem ecos de *Blade Runner* e os fãs de *Matrix* vão reconhecer vários desenhos de produção na obra.

A última encadernação da lista é a melhor: *Jogos do Poder*, tradução estranha de *Queen & Country*, a grande série de espionagem no mercado hoje em dia. Rucka, mestre em construir tramas complexas de crime, usa o intricado mundo das relações interagências para produzir intrigas que deixariam Jason Bourne orgulhoso. O ponto de partida é a Inteligência britânica, "lar" da agente Tara Chace, que parte para uma missão na Rússia e mostra que a revista se aprofunda em questões morais e políticas.

FELL: 8
HARD BOILED: 8
JOGOS DO PODER: 8,5

Passeando Com o Rei dos Sonhos

DE JOSEPH MCCABE; HQM EDITORA; 314 PÁGS.; PREÇO: R$ 49,90

Os fãs de Neil Gaiman não podem reclamar da vida. O inglês que ficou famoso nos quadrinhos com *Sandman* e depois migrou com sucesso para os livros com *Deuses Americanos* e *Belas Maldições* é um dos autores mais investigados por publicações no Brasil. O mais recente é o interessante *Passeando com o Rei dos Sonhos – Conversas com Neil Gaiman e Seus Colaboradores*. Como o "pequeno" título adianta, o tomo reúne quase trinta entrevistas com o escritor e artistas ao seu redor. Passa pelo conhecido Dave McKean, o parceiro mais usual, e termina com a cantora Tori Amos, com quem escreveu algumas letras. Traz informações que os fãs sabem de cor, mas o universo de Gaiman é muito mais expandido nesta obra. ***R.SI.***

NOTA: 8

CINEMA, IMAGEM E PSICANÁLISE

DE TANIA RIVERA; JORGE ZAHAR EDITOR; 90 PÁGS.; PREÇO: R$ 19,90

Cineastas como Walter Salles nunca trabalham a imagem como algo aleatório. Cada fotograma precisa ter um significado, não somente visível, mas compreensível em outros níveis. O livro *Cinema, Imagem e Psicanálise*, de Tania Rivera, compila e estuda vários filmes numa visão bem longe do comum, usando referências e acontecimentos para explicar como alguns filmes atingem o espectador de maneira que nem ele entende completamente. ***R.SI.***

NOTA: N.A.

O ESQUADRÃO GUILHOTINA

DE GUILLERMO ARRIAGA; EDITORA GRYPHUS; 158 PÁGS.; PREÇO: R$ 29,90

Brigado com o diretor Alejandro Iñárritu desde algumas mudanças em *Babel*, o roteirista Guillermo Arriaga decidiu se dedicar novamente à literatura. Em O *Esquadrão Guilhotina*, ele deixa de lado os multiprotagonistas para se concentrar no advogado de origem nobre que decide ganhar dinheiro com a revolução mexicana – vendendo guilhotinas para Pancho Villa. O general gosta do invento e do inventor: mantém os dois próximos e uma caçada às escondidas começa no meio das armas. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

Tempo perdido: O GIBI *PRONTUÁRIO 666*, DE SAMUEL CASAL, RELATA OS ANOS EM QUE ZÉ DO CAIXÃO FICOU NA PRISÃO ANTES DE *ENCARNAÇÃO DO DEMÔNIO*

EM DIA COM O PLANETA. carbono neutro

ASSINE 1 ANO DE GAZETA MERCANTIL E GANHE 6 MESES

gazetamercantil.com.br

Receba 18 meses

Economize R$ 300,00

Pague apenas 12

Apenas 12X R$ 49,90

Aproveite esta condição especial e fique muito bem informado sobre tudo o que acontece no mundo corporativo. Você vai receber, por 18 meses, as notícias mais importantes sobre finanças, mercados, empresas e negócios. Assine já. Essa condição especial é por tempo limitado.

(11) 2126-5000

relacionamento@gazetamercantil.com.br

Horário da Central de Atendimento: de segunda à sexta das 7h às 18h.

GAZETA MERCANTIL

O JORNAL DE ECONOMIA DO BRASIL DESDE 1920

Televisores de bolso

Convergência de tecnologia permite avanços na captação de TV digital por celulares *Por André Gordirro*

Os celulares cada vez mais se firmam como plataformas móveis multimídia, fazendo o papel de câmera digital, videogame, rádio e até computador de mão. Mas o grande pulo-do-gato – permitir ver televisão – ainda não foi dado por completo. A razão? A oferta de quatro formatos de transmissão aliada aos diferentes padrões de TV digital adotados pelos países (no Brasil vigora o japonês, ISDB-T) criam barreiras para que os fabricantes de aparelhos decidam que tecnologia adotar para cada situação. Para resolver a questão, a Qualcomm desenvolveu uma solução que suporta três dos quatro formatos do mercado: o chip UBM (Universal Broadcast Modem). Uma vez instalado em celulares, ele garante que os aparelhos suportem o formato MediaFlo (da própria Qualcomm), OneSeg/ISDB-T (o padrão japonês adotado aqui) e o DVB-H (sistema europeu). Com apenas uma peça universal, um celular do fabricante X torna-se polivalente em três mercados diferentes, o que barateia sua produção e custo final. Para demonstrar como o sistema funciona, Mazen Chmaytelli, diretor sênior de desenvolvimento de negócios da Qualcomm, esteve no Brasil recentemente participando de um evento promovido pela ABTA (Associação Brasileira de TV por Assinatura). Ele explicou que é possível transmitir diversos canais diretamente para o celular, como se fosse uma TV por assinatura portátil. Com aparelhos móveis especiais para recepção televisiva será possível ter acesso a uma programação exclusiva, além dos canais abertos disponíveis digitalmente.

BLU RAY EM CONTA

PREÇO SUGERIDO: R$ 599,00.

Com tocadores de mesa Blu Ray ainda na casa dos 2.500 reais, a solução de instalar um drive do formato no PC é a mais viável economicamente. O modelo BDU-X10S da Sony reproduz (mas não grava) discos BD-R, BD-RE, BD-ROM, além de todos os tipos de DVD e CD. Para que ele seja instalado, é necessária uma entrada Sata vaga na placa-mãe do computador. O BDU-X10S vem com o software Cyberlink PowerDVD BD Edition para assistir a filmes em Blu Ray, que funciona em Windows Vista e XP.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

BOMBANDO O SOM

PREÇO SUGERIDO: R$ 119,00.

Caixinhas de som para PC existem aos montes no mercado; porém a maioria tem um desempenho tão chinfrim que o usuário acaba obrigado a ligar o computador a um mini system, por exemplo. A Creative (distribuído no Brasil pela Superkit) está lançando o Inspire 2.1 A200, um conjunto de duas caixas satélites e um subwoofer de 4 polegadas para dar conta dessa deficiência do mercado. A potência é de 2 Watts RMS por canal (x2 canais) para as satélites, e 5 Watts RMS para a caixa de graves. O Inspire 2.1 A200 pode ser conectado também a notebooks e tocadores de MP3.

PEQUENO NOTÁVEL

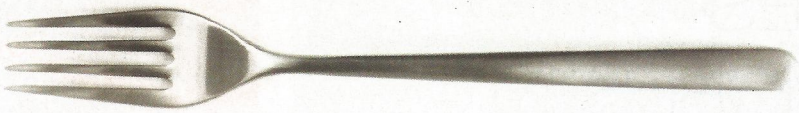
PREÇO SUGERIDO: MINI SLIM 2 GB: R$ 44,90; 4 GB: 76,90

Se perder um pendrive é um transtorno comum dado ao seu pequeno tamanho, o cuidado vai ter de ser redobrado com o lançamento do DataTraveler Mini Slim da Kingston, sério candidato a eventuais sumiços. São dois modelos, de 2 Gb e 4 Gb de memória, com o diminuto tamanho de 3,8 cm e 6 mm de espessura. Pesando apenas 1,81 grama, ele vem nas cores preta, azul e rosa e conta com uma passadeira para prender o pendrive a um chaveiro. Como é bem pequeno, o Mini Slim não tem um protetor para o circuito da conexão USB, o que pode gerar acúmulo de sujeira ou até algum dano.

A VOLTA DE UM CLÁSSICO

PREÇO SUGERIDO: R$ 239,00

Em plena era de consoles milionários de 64 bits, que tal voltar no tempo e ter horas de diversão garantida pelo preço de um simples jogo de Playstation 3? Veterano de duas décadas de mercado, o Master System 3, com seus pré-históricos 8 bits de processamento, está sendo relançado pela Tectoy com novo design, seguindo a linha dos netinhos mais poderosos. Estampando o ícone da plataforma, o Sonic, o console vem com 131 jogos em sua memória, entre eles *Sonic The Hedgehog, Sonic Drift 2, Alex Kidd, Golden Axe, Wonderboy, Super Space Invaders* e *Fantasy Zone*.



Se você tem talento no fogão, chegou sua hora.

Seja a próxima revelação!

1º PRÊMIO CHEF REVELAÇÃO Gula CAIXA 2008

O prêmio acontece em todo o Brasil, dividido em 3 categorias:

Recém-Formados
em Hotelaria ou Gastronomia
(até 2 anos e que atuem na área).

Amadores

Estudantes de Hotelaria
ou Gastronomia
(último ano letivo)

PARA PARTICIPAR:

Basta enviar uma receita com o tema "200 anos da chegada da família real ao Brasil".
As melhores receitas serão publicadas na revista Gula e os vencedores ganharão prêmios exclusivos.
As receitas podem ser enviadas para o e-mail gulachef@edpeixes.com.br
ou por carta, para o endereço:

1º Prêmio Gula/Caixa Editora Peixes
Rua Helena, 260 - 5º andar - CEP 04552-050 - Vila Olímpia - São Paulo/SP

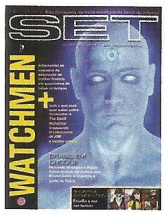
Para maiores informações,
consulte o regulamento no site www.gula.com.br

Revista Gula

Na quarta etapa, que será na Região Centro-Oeste
as inscrições serão aceitas até 10 de novembro de 2008.

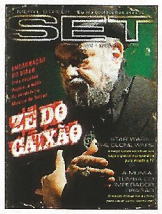
CAIXA

EDIÇÕES ANTERIORES



Nº 255
Setembro 2008

Watchmen e o aperitivo dos grandes filmes do futuro; *Ensaio Sobre a Cegueira* e *Linha de Passe* colocam os dois maiores diretores do Brasil cara a cara; nas filmagens de *Hellboy II: O Exército Dourado*; Em DVD, *Ressaca de Amor*

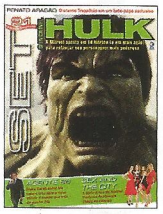


Nº 254
Agosto 2008

Zé do Caixão sai do inferno e retorna em *Encarnação do Demônio*; *Star Wars – The Clone Wars* e *A Múmia: Tumba do Imperador Dragão* fazem a festa das franquias; Meryl Streep no SET Entrevista; em DVD, *Apenas Uma Vez*

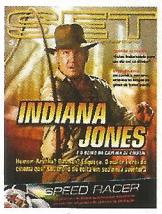
Nº 253
Julho 2008

Batman – O Cavaleiro das Trevas eleva o nível das adaptações de HQ; Will Smith vive um super-herói bêbado em *Hancock*; a vitória da tecnologia 3D de *Viagem ao Centro da Terra*; SET Entrevista Chris Carter; em DVD, *O Poderoso Chefão* remasterizado



Nº 252
Junho 2008

O Incrível Hulk ganha nova chance em celulóide; *Sex and the City* abraça o cinema; a estréia de *Agente 86* e *Fim dos Tempos*; James McAvoy entra em ação em *O Procurado*; SET Entrevista Renato Aragão; em DVD, *Onde os Fracos Não Têm Vez*



Nº 251
Maio 2008

O maior herói do cinema retorna em *Indiana Jones e O Reino da Caveira de Cristal*; *Speed Racer* ganha adaptação colorida pelos criadores de *Matrix*; um guia pela obra de Stephen King; SET Entrevista George Clooney; em DVD, *Na Natureza Selvagem*

Nº 250
Abril 2008

Homem de Ferro inaugura nova fase para a Marvel; Scorsese captura um dos maiores grupos de rock da história em *Rolling Stones – Shine a Light*; *Akira* completa 20 anos com DVD especial; Ivan Cardoso na SET Entrevista; em DVD, *Medo da Verdade*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

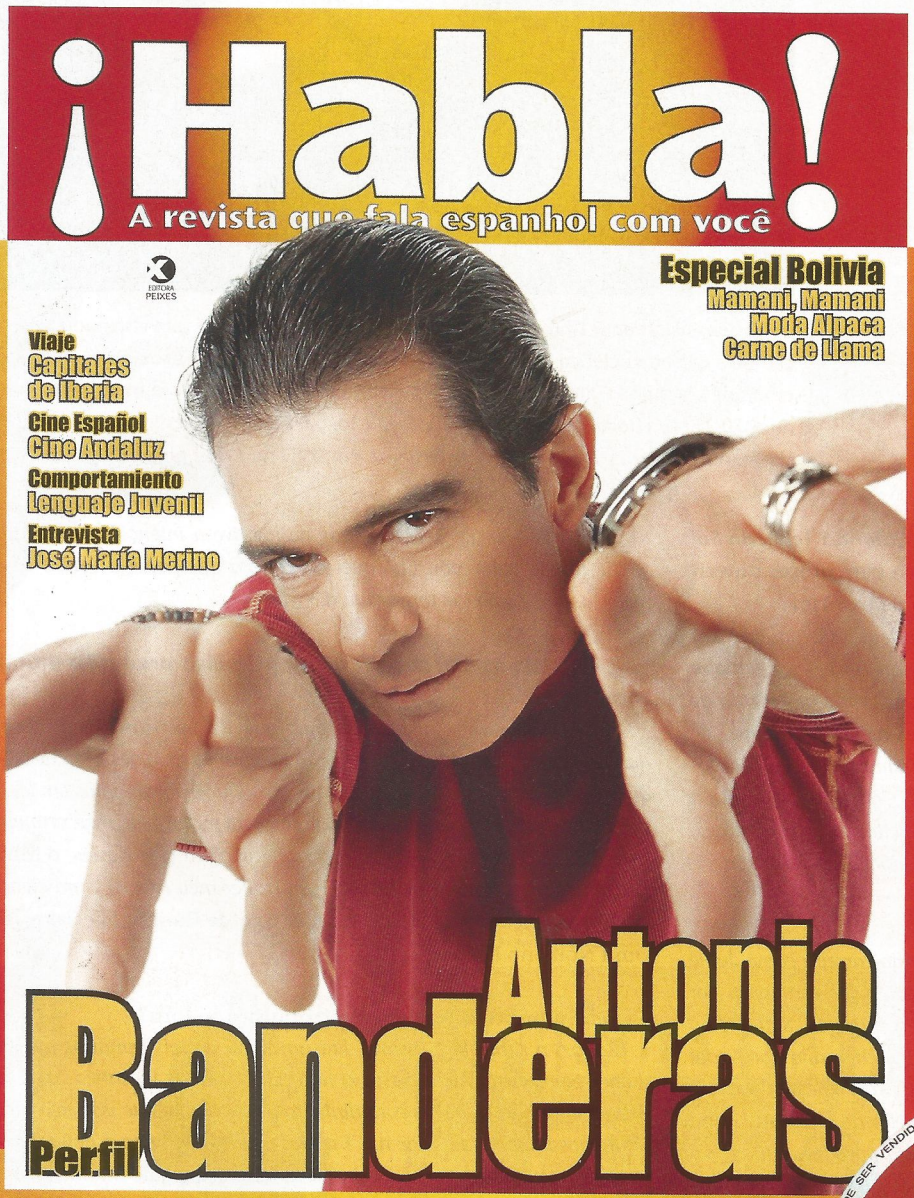
RESULTADO DA PROMOÇÃO AVP2

1. Maurício Dias do Rio - SP
2. Fagner Aparecido da Silva - MS
3. Joy Luiz da Silveira Filho - SP
4. Maria Elisa A. dos Santos - SP
5. Paulo Henrique de Castro - DF
6. Alex Igor S. Murta - SP
7. Anderson Vanderlei Guedes - SP
8. Martha C. Costa - BA
9. Irina Tamés Gonçalvez - RJ
10. Márcio Corrêa Amaral - MG

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

AUDACIOSAMENTE INDO AONDE NENHUMA REVISTA JAMAIS ESTEVE

Actor, director...
y objeto de deseo.



J.VENTURA

A áudio-revista *¡HABLA!* deste mês convida você a conhecer de perto o ator e diretor Antonio Banderas, eleito um dos homens mais belos e sensuais do mundo. E ainda: o cinema que fez da Andaluzia seu cenário preferido; a divertida e singular linguagem dos jovens espanhóis; a obra de Mamani Mamani, o artista boliviano que pinta o planalto de cores; uma viagem por Madri e Lisboa, as capitais da Península Ibérica; entrevista com o escritor futurista José Maria Merino; e muito mais.

¡Habla! é uma áudio-revista que fala espanhol com você. Totalmente escrita e falada em espanhol nos níveis básico, intermediário e avançado, com glossários dos termos mais difíceis, para você aperfeiçoar o uso do idioma.

No cd de áudio você ouve o conteúdo da edição quantas vezes desejar.

À venda nas melhores bancas e revistarias.

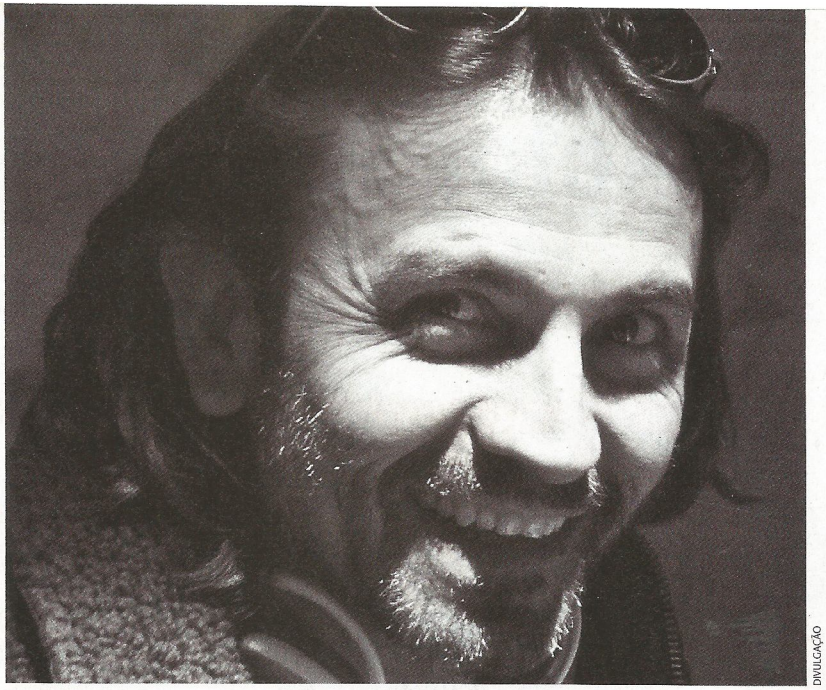
Uma publicação com a qualidade Speak Up

Agora também com áudio MP3

www.edpeixes.com.br

PONTO FINAL

> "Levei muita cacetada depois que fiz *Sunland Heat*"



DIVULGAÇÃO

Halder Gomes

O cearense Halder Gomes ainda não é muito conhecido, mas tem chamado a atenção pela carreira eclética. Começou dirigindo um filme de artes marciais todo falado em inglês, ganhou notoriedade com um curta satirizando o cinema mambembe dos anos 70, fez um documentário sobre futebol e foi para Hollywood filmar um suspense chamado *Cadáveres 2*, lançado recentemente em DVD no Brasil pela Universal.

Seu primeiro filme, *Sunland Heat – No Calor da Terra do Sol* (2004), era todo falado em inglês e contava com atores americanos e brasileiros. O financiamento veio do exterior?

Não. Na verdade, foi uma produção independente. Minha idéia era ligar Fortaleza e Los Angeles, que são os dois lugares que passo a maior parte de meu tempo. Queria também que servisse como um cartão de visita para mostrar que o Brasil tinha condições de produzir filmes de artes marciais e também que tem locações belíssimas. Mesmo com todas as dificuldades, arranjamos 127 mil reais. Conseguimos ainda a distribuição em vídeo no Brasil e vendemos os direitos para treze países, inclusive Estados Unidos, Japão, Reino Unido, Indonésia e Tailândia.

Como você foi parar em Hollywood?

*Eu sou mestre em tae kwon do e comecei minha carreira como dublê em Hollywood nos anos 90, em filmes feitos para vídeo estrelados por Cynthia Rothrock, Mark Dacascos, Gary Daniels e outros. Sabe, fazia aquele cara que só entra para morrer (*risos*). Fui chamado por André Lima, que foi meu professor. Quando você faz esse tipo de trabalho, está sempre em contato com atores, coreógrafos, diretor de fotografia. Fora o tempo que você espera no set. São horas e horas para levar duas porradas (*risos*). Eu aproveitava esse tempo e procurava observar todos os aspectos da produção. Aprendi muito. Mais recentemente, fui assistente de direção no filme* Beyond the Ring *(*estrelado pelo colega Lima, Gary Busey e Martin Kove*).*

Você lembra de algum filme em que tenha trabalhado na época?

*Ah, sim. Tem um que tem até uns closes meus, que eu mais gosto (*risos*). O título original era* Virtual Combat *e era estrelado por Don "The Dragon" Wilson. Trabalhei também com Gary Daniels em* Hokuto No Ken – Punhos da Estrela do Norte *e vários outros que não vou me lembrar. Mas nunca tive a intenção de ser ator. André queria virar ator. Coloquei na cabeça que poderia contar uma história, que podia me tornar um diretor.*

E o caminho até chegar a sua primeira produção americana foi difícil?

Sim. Levei muita cacetada depois que fiz Sunland Heat. *Senti que havia um preconceito em relação aos filmes de artes marciais. Só quando fiz o curta* Cine Holiúdy, *que ganhou vários prêmios em festivais, as pessoas começaram a ter um respeito maior pelo meu primeiro trabalho. Em* Cadáveres 2 *(apesar do título em português, o filme não é uma seqüência), tinha até um trailer meu (*risos*) e um elenco que incluía Heather Donahue, de* A Bruxa de Blair, *e Bill Cobbs, de* Uma Noite no Museu.

Sentiu muita diferença em trabalhar lá fora?

Rapaz, o ritmo lá é insano. Era um filme de seis semanas que rodamos em quatro. Além disso, lá não existe a lei de incentivo como no Brasil. Você não trabalha com dinheiro público, não que isso seja mais ou menos importante. Mas nos Estados Unidos você tem o dono do dinheiro ao seu lado o tempo inteiro. É uma pressão muito grande, não só financeira, mas psicológica também. Ainda mais quando é estrangeiro, porque muita gente deve questionar por que razão você está lá. Então não se pode relaxar em nenhum momento.

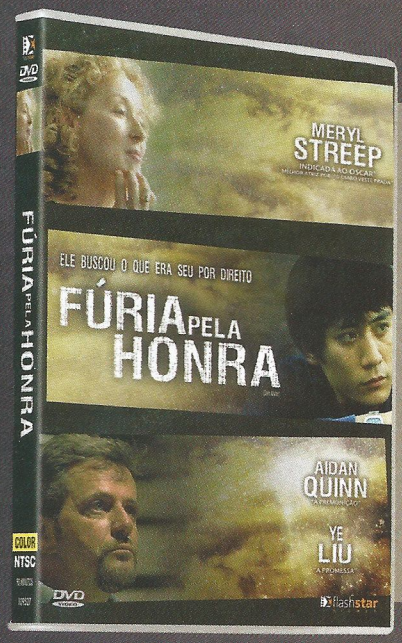
Ricardo Matsumoto

PONTO VITAL

Cine Holiúdy (2004)

Divertidíssima homenagem aos filmes de artes marciais premiado em inúmeros festivais no Brasil e no exterior.

FILMES INCRÍVEIS E EMOCIONANTES



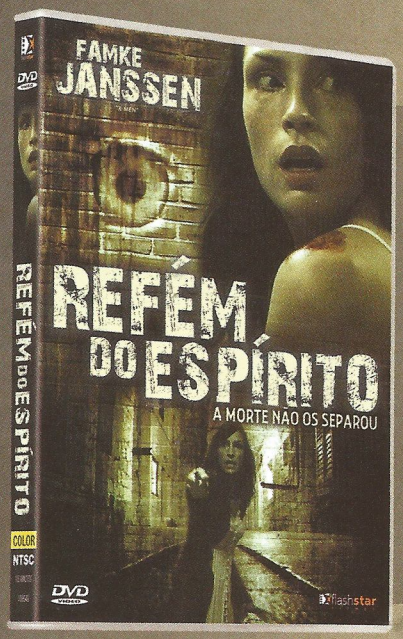
Baseado em uma chocante história real.

AIDAN QUINN
"Lendas da Paixão"

YE LIU
"A Promessa"

MERYL STREEP
Duas vezes ganhadora do Oscar® de melhor atriz "A Escolha de Sofia" e "Kramer vs Kramer". Estrela de "O Diabo Veste Prada"

Disponível a partir de 15 de outubro



Do roteirista de "A Morte pede Carona".

FAMKE JANSSEN
Trilogia "X-Men"

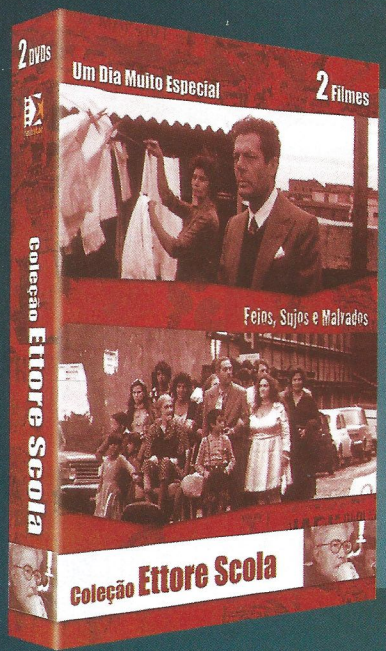
BOBBY CANNAVALE
"Serpentes a Bordo"

MICHAEL PARÉ
"Bloodrayne 2"

Disponível a partir de 22 de outubro

ALUGUE!

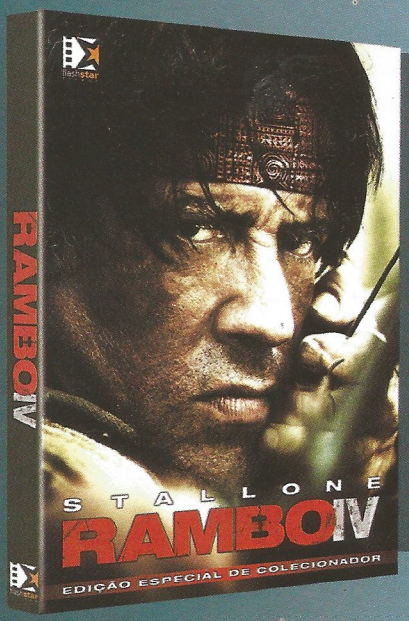
EDIÇÕES MAIS QUE ESPECIAIS



Uma magnífica coleção de um dos mais importantes diretores italianos de cinema.

- UM DIA MUITO ESPECIAL
- FEIOS, SUJOS E MALVADOS

Disponível a partir de 22 de outubro



Ele está de volta! Agora em uma exclusiva edição de colecionador!

MAIS DE 80 MINUTOS DE EXTRAS!

Disponível a partir de 22 de outubro

COMPRE!

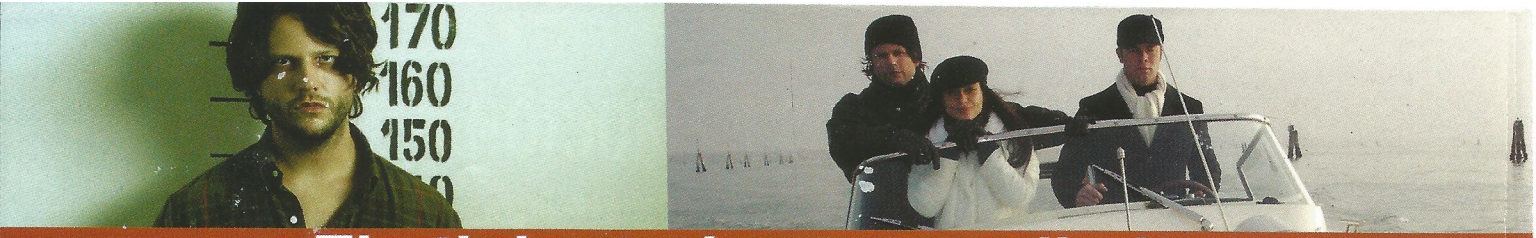
www.flashstar.com.br

Verifique a classificação indicativa dos filmes

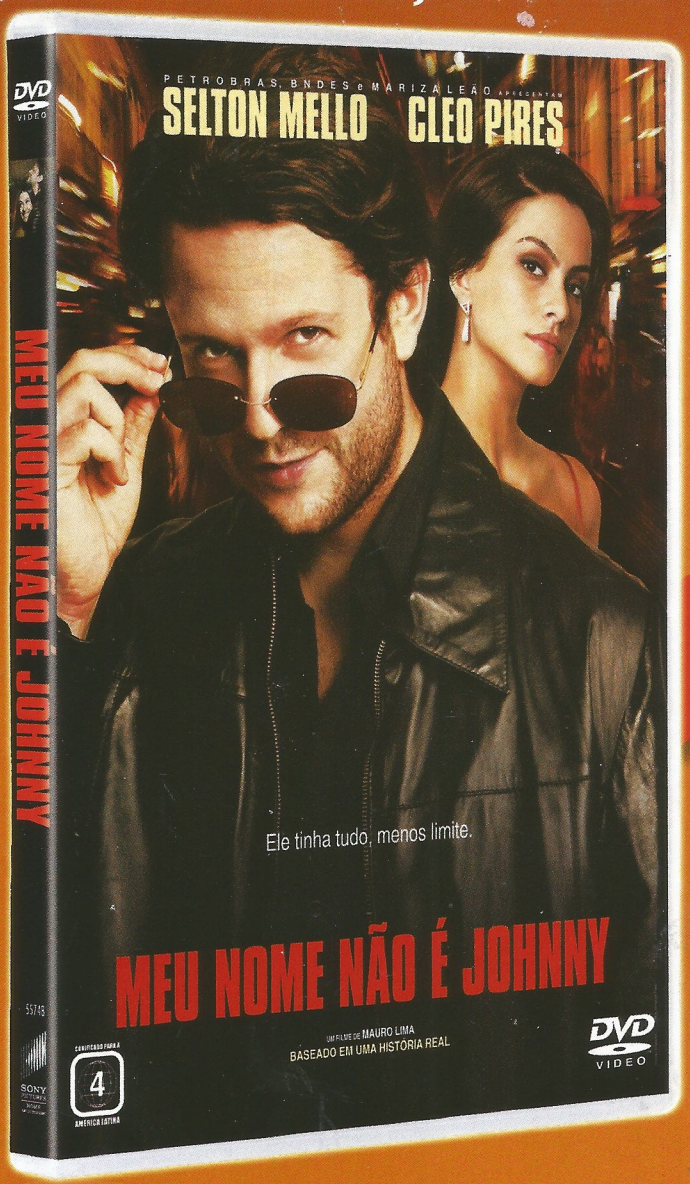
flashstar FILMES

Nas melhores lojas e locadoras

Submarino www.submarino.com.br | livrariacultura.com.br | 2001 o cinema está aqui | LOJAS AMERICANAS | AMERICANAS.COM | Livraria Saraiva www.saraiva.com.br | CASA&VIDEO | fnac.com.br | SCORPIUS HOME VIDEO



Ele tinha tudo, menos limite.



Sucesso de Público nos Cinemas.

BASEADO EM UMA HISTÓRIA REAL

À VENDA EM DVD

PATROCÍNIO: PETROBRAS, BNDES, BRDTVM, ancine, ancine, BRASIL, atitude, GLOBO FILMES, TeleImage, Apema

PRODUÇÃO: atitude

CO-PRODUÇÃO: GLOBO FILMES, TeleImage, Apema

DISTRIBUIÇÃO: DOWNTOWN

www.SonyPictures.com.br

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT

© 2008 Layout e Design Sony Pictures Home Entertainment. Todos os Direitos Reservados.